



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE**

HMM

**PROJETO
RESUMO MEMORIAL**



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE**

Hildon Lima Chaves
Prefeito do Município de Porto Velho

Eliana Pasini
Secretária Municipal de Saúde

Marilene Aparecida da Cruz Penati
Secretária Adjunta Municipal de Saúde

Francisca Rodrigues Nery
Diretora do Departamento de Média e Alta Complexidade

Mantenedora
Prefeitura Municipal de Porto Velho CNPJ 05.903.125/0001-45
Secretaria Municipal de Saúde CNPJ 11.155.765/0001-17



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE**

Equipe de Elaboração

Francisca Rodrigues Nery

Diretora do Departamento de Média e Alta Complexidade

Aline Silva Lima

Gerente de Divisão de Apoio Assistência Hospitalar

Geysabelle Chaves Duarte Torres

Gerente de Divisão de Apoio Operacional da Urgência e Emergência

Aléxis José Xavier González

Gerente de Divisão de Apoio a Serviços Especializados

Paula Caroline Guimarães

Gerente de Apoio ao Diagnóstico por Imagem

Fábio Luiz Storer

Diretor Técnico da UPA Zona Leste

Robinson Cardoso Machado Yaluzan

Gerente Técnico do CAPS Infantil

César Augustus Wanderley de Oliveira

Diretor Técnico do Pronto Atendimento Dra. Ana Adelaide

Edmilson Bezerra Cruz Junior

Enfermeiro Esp. em Urgência e Emergência – DMAC

Cáris Regina Valência

Assessora Técnica

Douglas Miranda Oliveira

Biomédico – DMAC

Fátima de Oliveira Costa Sousa

Assistente Administrativo – DMAC

Judite Borges Martins

Assistente Administrativo – DMAC



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
1. LOCAL	7
2. DETALHAMENTO DO PROJETO	8
3. FINALIDADE	8
4. JUSTIFICATIVA	9
5. ATRIBUIÇÕES	15
6. ORGANIZAÇÃO FÍSICO/ FUNCIONAL	16
6.1. ATRIBUIÇÕES DE ESTABELECIMENTOS ASSISTENCIAIS	17
6.2. DISTRIBUIÇÃO FÍSICA DOS SETORES	18
6.2.1. ÁREAS QUE PODEM SER NO TÉRREO OU 1º PAVIMENTO	18
6.2.2. PAVIMENTO DA CLÍNICA MÉDICA PARA INTERNAÇÃO MASCULINA E FEMININA/ CENTRO CIRÚRGICO/ APOIO DIAGNÓSTICO	20
6.2.3. PAVIMENTO DA CLÍNICA PEDIÁTRICA DE INTERNAÇÃO	23
6.2.4. ÁREA EXTERNA/ TÉRREO	24
6.3. ÁREA ADMINISTRATIVA	25
6.3.1. DAS ATIVIDADES	25
6.3.2. RELAÇÃO DE AMBIENTES QUE COMPORÃO A ÁREA ADMINISTRATIVA DO HOSPITAL MUNICIPAL	26
6.4. ÁREA TÉCNICA	33
7. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES CONFORME DIVISÃO POR ATRIBUIÇÕES	36
7.1. ATRIBUIÇÃO: PRESTAÇÃO DE ATENDIMENTO ELETIVO DE PROMOÇÃO E ASSISTÊNCIA À SAÚDE EM REGIME HOSPITALAR	36
7.1.1. ATIVIDADES	36
7.1.2. ÁREA CRÍTICA	37
7.1.3. ÁREA DE FUNCIONÁRIOS	50
8. ATRIBUIÇÃO: PRESTAÇÃO DE ATENDIMENTO IMEDIATO DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE	56
8.1. ATIVIDADES	56
9. ATRIBUIÇÃO: PRESTAÇÃO DE ATENDIMENTO DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE EM REGIME DE INTERNAÇÃO	58
9.1. ATIVIDADES	58



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

9.2. OUVIDORIA	61
9.3. CLÍNICA PEDIÁTRICA	62
9.3.1. INTERNAÇÃO	62
9.4. CLÍNICA MÉDICA I (INTERNAÇÃO MASCULINA)	77
9.5. CLÍNICA MÉDICA II (INTERNAÇÃO FEMININA)	92
9.6. UNIDADE DE CUIDADOS INTERMEDIÁRIOS ADULTO – UCI	106
9.7. ATRIBUIÇÃO: PRESTAÇÃO DE ATENDIMENTO DE APOIO AO DIAGNÓSTICO E TERAPIA	119
9.7.1. ATIVIDADES	119
9.8. CENTRO CIRÚRGICO	122
9.9. APOIO DIAGNÓSTICO POR IMAGEM	137
9.10. APOIO DIAGNÓSTICO ANÁLISES CLÍNICAS	142
10. PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE APOIO TÉCNICO	145
10.1. ATIVIDADES	145
10.2. SERVIÇO DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO	147
10.3. SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA	156
10.4. CENTRAL DE MATERIAL ESTERILIZADO – CME	165
11. PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE APOIO LOGÍSTICO	169
11.1. ATIVIDADES	169
12. PROFISSIONAIS QUE COMPORÃO EQUIPE MULTIPROFISSIONAL	173
13. POPULAÇÃO E GRUPO ETÁRIOS ATENDIDOS	173
14. NÍVEL DE BIOSSEGURANÇA	173
15. GRAU DE RISCO	176
CONSIDERAÇÕES	177
REFERÊNCIAS	178



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE**

HOSPITAL MUNICIPAL DE PORTO VELHO

PROPRIETÁRIA: PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO/ SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE.

CNPJ: 11.155.765/0001-17

ENDEREÇO: Av. Campos Sales, 2283. Centro, Porto Velho/ RO

OBJETIVO SOCIAL: Prestação de Assistência Integral à Saúde.

TIPO DE SERVIÇO: Média complexidade do SUS, hospital especializado tipo 1 (Portaria 2395/2011)

PORTE: Unidade hospitalar tipo 1, clínica médica e pediatria.

INTRODUÇÃO

Porto Velho é um município brasileiro e capital do estado de Rondônia. Situada na margem leste do Rio Madeira, na Região Norte do Brasil. Se destaca também por ser a capital brasileira com maior área territorial, estendendo-se por pouco mais de 34 mil km² (sendo mais extenso que países como Bélgica e Israel), sendo também o mais populoso município fronteiriço do Brasil (e a única capital inserida nesse contexto). É a única capital estadual que faz fronteira com outro país, a Bolívia. Em termos econômicos, a cidade detém o quarto maior PIB da Região Norte, após Manaus, Belém e Parauapebas, além de ser atualmente a capital estadual que mais cresce economicamente no país, com crescimento do PIB em 30,2% no ano de 2009.

Relacionado a rede municipal de saúde, Porto Velho possui além da rede de atenção primária, ambulatorios de especialidades que compreende as especialidades básicas, a rede de urgência e emergência com os componentes pré hospitalar e na rede hospitalar temos um hospital especializado, a Maternidade Municipal Mãe Esperança.

Nesse contexto, a rede de saúde está insuficiente para a demanda da população, e para implementar uma ação estratégica visando a melhoria da assistência à saúde, a gestão municipal busca implantar uma unidade hospitalar especializada em clínica médica e pediátrica, contendo no mínimo 100 (cem) leitos de internação, distribuídos entre clínica médica feminina, masculina, e pediátrica, ainda contendo leitos de isolamento, com



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

infraestrutura em geral, para garantir continuidade de tratamento dos pacientes atendidos nas unidades de urgência e emergência pré hospitalares.

Considerando que a demanda para internação vem crescendo, conseqüentemente esse aumento gera a necessidade de se garantir uma infraestrutura de saúde eficiente, como a implantação de um hospital, que contribuirá na melhoria do acesso à continuidade da assistência à saúde, proporcionando a transversalidade e integralidade do cuidado.

Dessa forma, o objetivo principal desta unidade hospitalar é fornecer cuidados de saúde de qualidade a toda população, capaz de tratar e ser resolutiva.

Os serviços que serão disponibilizados incluem desde atendimento de emergência, internação, procedimentos cirúrgicos de médio risco, e cuidados de reabilitação.

Os hospitais municipais são uma parte importante do sistema de saúde. Eles fornecem cuidados de saúde essenciais para pessoas que não podem pagar por cuidados privados.

Aqui estão alguns dos objetivos específicos:

- Proporcionar à população assistência médica integral;
- Oferecer saúde com qualidade, dentre uma variedade de serviços, incluindo atendimento de emergência, internação, cirurgia, etc.
- Capacitar e formar trabalhadores para atuar na rede de saúde;
- Trabalhar em rede, para integrar a assistência na urgência e emergência, a fim de recuperar a saúde da população em geral.

1. LOCAL

O projeto será executado na cidade de Porto Velho, mais precisamente na Rua Venezuela no bairro Embratel (Figura 01), em um terreno com área total de 4.762,56m² (quatro mil, setecentos e sessenta e dois metros e cinquenta e seis centímetros quadrados). Perímetro: 279,67 m. Situado à Avenida Venezuela s/nº, na cidade de Porto Velho/RO. Limitando-se: ao Norte, com os lotes nº 0349 e 1146; ao Sul, com o lote nº 1615; a Leste, com a Rua Nicarágua; a Oeste, com a Rua Venezuela. Medindo o lote 63,89 m de frente; 54,27 m de fundos; 80,78 m do lado direito; e 80,73 m do lado esquerdo, nas seguintes coordenadas: Latitude – 8°45'04.2" S; Longitude – 63°52'56.0" W.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

Figura 1 – Futura Instalação Hospital Municipal de Porto Velho



Fonte: Google Maps. Acesso: 26/07/2023.

2. DETALHAMENTO DO PROJETO

O desenvolvimento do projeto deve ser executado utilizando como base a RESOLUÇÃO RDC n.º 50, de 21 de fevereiro de 2002, que dispõe sobre o regulamento técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde, normativas da SEMUSA, código de obras municipais, e todas as normas e leis vigentes sobre as pastas.

Seguem as descrições básicas para o programa de necessidades assistenciais do Hospital Municipal de Porto Velho.

3. FINALIDADE

Construção de Hospital Especializado em clínica médica e pediatria, contendo 100 leitos, distribuídos entre enfermarias feminina, masculina e infantil e quartos individual



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE**

(isolamento). O atendimento inicial será nas UPAS, como serviços intermediários e a demanda atendida e referenciada por meio de regulação médica para internação.

4. JUSTIFICATIVA

A população do município é de 460.434 pessoas residentes segundo o IBGE para o ano referência 2022, divididos em uma área territorial de 34.068,50 km², o que resulta em uma densidade demográfica de 13,51 habitantes por km².

Conforme os dados do perfil epidemiológico apresentado no Plano Municipal de Saúde 2022-2025, a pirâmide etária da população de Porto Velho apresentou, em 2020, uma redução da base e um encorpamento do meio da estrutura etária. Percebe-se o envelhecimento da população de Porto Velho, tal qual a do Brasil. Observa-se que houve redução da população com menos de 15 anos e aumento nas faixas etárias de 15 a 64 anos e mais de 65 anos.

A expectativa de vida do Brasil, conforme projeção populacional realizada pelo IBGE, de uma pessoa nascida em 2010 era em média de até 74 anos, sendo 70 anos para os homens e 78 anos para as mulheres. Já em 2019, foi observado um aumento médio de 2,5 anos na expectativa de vida, atingindo os 76,5 anos, 73 anos para os homens e 80 anos para as mulheres. (Plano Municipal de Saúde 2022-2025)

Em Rondônia, a expectativa de vida de pessoas nascidas em 2010, era em média 70 anos, sendo 67 anos para os homens e 74 anos para as mulheres. Em 2020, teve um aumento de 2 anos, passando para 72 anos, 69 para os homens e 75 anos para as mulheres. Percebemos que a expectativa de vida vem aumentando ao longo dos anos, tanto em Rondônia quanto no Brasil. (Plano Municipal de Saúde 2022-2025)

A Taxa de Fecundidade Total (TFT) é uma estimativa da quantidade de filhos que uma mulher teria ao longo de sua vida reprodutiva, sendo este o principal indicador da dinâmica demográfica. Taxas inferiores a 2,1 indicam fecundidade insuficiente para assegurar a reposição populacional. Em Porto Velho a taxa de fecundidade total, em 2000, foi de 2,6 e em 2010, foi de 2,1. (Plano Municipal de Saúde 2022-2025)

No Brasil, a taxa de mortalidade geral (TMG) apresentou tendência de redução, em



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

média de 14%, em ambos os sexos, no período de 2000 a 2017. Porto Velho seguiu a mesma tendência de redução de 2010 a 2019, sendo de 30% no sexo masculino e de 5% no sexo feminino. Porém, devido à pandemia por COVID-19, tivemos um aumento em 2020 ao comparar com 2019, de 32,4% no sexo masculino e de 32,1% no sexo feminino. Na taxa de mortalidade geral (TMG), no período de 2010 a 2020, teve um aumento na ordem de 18,7%. (Plano Municipal de Saúde 2022-2025)

Quanto a taxa de mortalidade, segundo grandes grupos de causas, Classificação Internacional de Doenças (CID 10), a principal causa em Porto Velho, em 2020, foi por algumas doenças infecciosas e parasitárias, mais especificamente devido à ocorrência da pandemia por COVID-19, que iniciou em março de 2020, que foi a principal causa também para ambos os sexos. O segundo grande grupo de causas de óbitos foi as Doenças do Aparelho Circulatório (DAC), seguido das neoplasias. (Plano Municipal de Saúde 2022-2025)

Para os homens, a segunda grande causa foi as causas externas, seguida das DAC. Para as mulheres, a segunda grande causa foram as Doenças do Aparelho Circulatório (DAC) e em terceiro, as neoplasias.

Antes da ocorrência da Pandemia por COVID-19, as três principais grandes causas de óbitos foram: DAC, neoplasias e causas externas. Sendo para os homens, na seguinte ordem: causas externas, Doenças do Aparelho Circulatório (DAC) e neoplasias e para as mulheres: doenças do aparelho circulatório (DAC), neoplasias e doenças do aparelho respiratório (DAR). (Plano Municipal de Saúde 2022-2025)

Os acidentes de transportes terrestres, dentre as causas externas, foram responsáveis por 1.400 óbitos, ocorridos de 2010 a 2020. Há uma tendência decrescente na taxa de mortalidade, em Porto Velho, que em 2010 foi de 40,4/100 mil habitantes, em 2012 chegou a 43,0/100 mil habitantes e em 2020, apresentou uma taxa de 16,7/100 mil habitantes, apresentando uma redução de 58,6% na taxa de mortalidade por ATT. (Plano Municipal de Saúde 2022-2025)

No Brasil, as principais vítimas no trânsito foram os motociclistas (34,5%), ocupantes de automóveis e caminhonetes (24,1%) e os pedestres (18,3%). Em Porto Velho, a ordem de maior frequência não seguiu a do Brasil, somente para a principal vítima, a qual foram os



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

motociclistas (34,4%), depois os ciclistas (16,7%) e pedestres (13,3%). Temos 23,3% das vítimas de ATT não especificadas, em 2021, demonstrando a melhoria no indicador, pois em 2011 eram 69%. (Plano Municipal de Saúde 2022-2025)

A taxa de mortalidade por homicídios, em Porto Velho, vem decrescendo tanto a geral quanto por sexo. Em 2010, foi 46,3/100mil habitantes e passou para 31,1/100mil habitantes em 2020, apresentando uma redução de 32,8%, enquanto o Brasil apresentou um aumento na taxa de mortalidade de 17,9% (em 2010 foi 26,0/100mil hab. e em 2017, 30,7/100mil hab.). (Plano Municipal de Saúde 2022-2025)

Durante os anos de 2010 a 2020 foram registrados 368 óbitos por suicídios, em indivíduos com mais de 10 anos no município de Porto Velho, quanto ao sexo, 290 (78,8%) dos óbitos foram indivíduos do sexo masculino. A taxa de incidência apresentou um decréscimo, de 17,1/100mil habitantes maiores de 10 anos para 15,8/100mil habitantes maiores de 10 anos, em 2020. Quanto à faixa etária em ambos os sexos, observa-se um maior número, na faixa etária produtiva de 20 a 39 anos. (Plano Municipal de Saúde 2022-2025)

A taxa de mortalidade por suicídio a cada 100 mil habitantes é maior na população masculina e 2015 foi o ano de maior incidência (16,1/100mil homens maiores de 10 anos).

As causas mais frequentes de morbidades que geram o uso dos leitos de internação hospitalar, são derivadas de lesões, envenenamentos ou outras consequências de causas externas, como acidentes e violências. Desde 2017, este agravo tem permanecido em 1º lugar entre as causas de internação, com uma morbidade proporcional ao número geral de internações em 2021 de 15,24%, significando um aumento de 2,53% de incidência desde 2017. (Plano Municipal de Saúde 2022-2025)

Em segundo lugar, têm-se as internações causadas por doenças infecciosas, apresentando uma morbidade proporcional hospitalar em 2021, de 15,24%, com um aumento de 6,42% de incidência comparado com 2017. (Plano Municipal de Saúde 2022-2025)

O ano de 2021 continuou marcado pelas demandas provocadas pelo novo coronavírus SARS-COV-2, acentuando as transformações no perfil demográfico, socioeconômico e epidemiológico da cidade.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

Em terceiro lugar, estão as demandas de internações provocadas por doenças do aparelho digestivo (mortalidade proporcional de 7,14% em 2021); e em quarto e quinto lugar, apresentam-se as internações oriundas das doenças do aparelho circulatório e, internações devidas as neoplasias, ambas com mortalidade proporcional de 6,00% em 2021.

Portanto, o município ainda sofre com o desafio de cuidar de uma tripla carga de doenças, despontada no convívio de doenças infecciosas, parasitárias e problemas de saúde reprodutiva, causas externas e doenças crônicas (homicídios e acidentes de trânsito).

Além disso, as demandas geradas pela presença do quadro de pandemia no município, continuou a promover mudanças nas rotinas assistenciais, aumentando as demandas no sistema de saúde, provocando o estrangulamento nas portas de entrada das Unidades Básicas de Saúde, nas Unidades de Urgência e Emergência, e gerando sobrecarga no sistema hospitalar de saúde de todo estado.

Salienta-se que o estrangulamento provocado às unidades de saúde tem um reflexo indelével na rede de urgência e emergência, sendo esta uma das redes prioritárias na gestão do SUS nas três esferas de governo, com obrigações determinadas nas leis e portarias instituídas pelo Ministério da Saúde.

A definição de Urgência e Emergência conforme a Política Nacional que trata sobre o assunto, bem como a Portaria 354 de 2014, que dispõe sobre as boas práticas e o funcionamento de Urgência e Emergência, diz que é Emergência quando apresenta ameaça imediata à vida do paciente, enquanto a Urgência é uma ameaça em futuro próximo que pode se tornar uma emergência se não for solucionada. Tal característica da rede de Urgência e Emergência, retrata a necessidade de se garantir a operacionalização e continuidade da rede de saúde.

Os processos de trabalho das Unidades de Pronto Atendimento são organizados para atender o usuário de forma humanizada e eficiente através da disposição de uma estruturação com diversos recursos, como: profissionais qualificados, equipamentos, insumos, medicamentos, apoio diagnóstico, mobiliários, espaços físicos/ambiência adequada, transporte e outros suportes com condições de cuidar do paciente ininterruptamente até 24 h, enquanto estiverem sob sua responsabilidade na rede.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

Cumprе frisar, que para se ter um serviço qualificado que funcione 24 horas, são necessários altos investimentos, em recursos humanos, qualificação continuada, equipamentos, sistemas de tecnologias, mobiliários, contratações de serviços, aquisições de insumos e dentre outros. No entanto, cabe concluir que a gestão está viabilizando projetos para que, assim, a Prefeitura através da SEMUSA amplie o acesso aos serviços e continue assistindo à população com maior eficiência.

As Unidades de Pronto Atendimento – UPAs fazem o atendimento e tem em sua configuração apenas leitos de observação até 24 horas (Portaria n.º 10 de 03/01/2017), não dispondo de estrutura física e operacional para comportar internação de pacientes além das 24 horas, no entanto, não é o que ocorre, é rotina os pacientes permaneceram “internados” durante dias, até que se consiga a sua transferência através da Central de Regulação de Urgência e Emergência – CRUE do Estado de Rondônia, existindo dificuldades enormes de transferência desses pacientes, gerando um alto custo financeiro dos serviços, com profissionais (médico, enfermeiro e toda a equipe de assistência), suporte de laboratório e medicamentos na sala vermelha e de observação, além da alta ocupação de leito para observação de casos leves e moderados.

As UPAS também são referência para o Serviço de Atendimento Médico Domiciliar – SAMD do Governo do Estado de Rondônia. Esses pacientes, após a estabilização, são encaminhados para a Unidade Hospitalar de referência, conforme Portaria MS n.º 825/2016.

Contudo, no ano de 2022, todas as unidades de saúde tiveram um desempenho muito superior a qualquer demanda esperada/prevista dos parâmetros nacionais, conforme apontamentos, como áreas descobertas pelas equipes de atenção básica, as invasões, novos bairros sem infraestrutura que acabam contribuindo para o aumento da demanda diária de pacientes nos serviços de urgência e emergência.

A produção em 2022 das Unidades de Pronto Atendimento 24 h extrapolou a meta estipulada na Portaria n.º 10 de 03/01/2017, atingindo 217.979 (duzentos e dezessete mil novecentas e setenta e nove) atendimentos para ano na UPA Zona Leste; e, 132.856 (cento e trinta dois mil oitocentas e cinquenta e seis) atendimentos para ano na UPA Zona Sul.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

Os dados elencados corroboram para a necessidade de fortalecer a rede assistencial de urgência e emergência. Assim, com o objetivo principal de reordenar a atenção à saúde em situações de urgência e emergência de forma coordenada pela atenção básica, é necessário ampliação da rede de serviço: de forma qualificada e resolutiva, além de desenvolvimento de ações de promoção da saúde, prevenção de doenças e agravos, de diagnóstico, tratamento, reabilitação. Devido ao fato se faz necessário a criação de novos leitos de internação aos pacientes que adentram a rede do município de Porto Velho.

Para que se tenha uma rede de urgência e emergência eficiente deve ser observar a organização dos pontos de atenção, as RAS são sistematizadas para responder a condições específicas de saúde, por meio de um ciclo completo de atendimentos (PORTER e TEISBERG, 2007), que implica a continuidade e a integralidade da atenção à saúde nos diferentes níveis de Atenção Primária, Secundária e Terciária.

A importância de leitos para internação e continuidade do tratamento é de suma importância em Porto Velho, através das unidades: UPAS Sul, Leste, Jaci-paraná, Pronto Atendimento Dr^a. Ana Adelaide, Dr. José Adelino da Silva e SAMU 192 tem um tempo resposta para regulação a atenção terciária muito deficitária tendo em visto o baixo número de Leitos de Hospitais porta para a Urgência e Emergência. Ficando por inúmeras vezes em descumprimento com portaria nº 10 de 03 de Janeiro de 2017 em que seu artigo 5º e VIII, cita que deve-se manter pacientes em observação, por até 24 horas, para elucidação diagnóstica ou estabilização clínica, e encaminhar aqueles que não tiveram suas queixas resolvidas com garantia da continuidade do cuidado para internação em serviços hospitalares de retaguarda, por meio da regulação do acesso assistencial.

Por diversas vezes a rede acaba tardando atendimento, com demorar de regulação ficando o paciente mais de 24 horas nas unidades, podendo algumas vezes prolongar o tempo de internação e ou até danos à saúde.

O Hospital e PS João Paulo II é de porte 3, CNES nº 2493888 de gestão do Governo do Estado de Rondônia, com sede em Porto Velho, que já está saturado há vários anos, o mesmo foi construído no ano de 1989, à época o Governador era o Sr. Jerônimo Santana, e mesmo com a ampliação da rede estadual, ainda recebe pacientes provenientes de todo o



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

Estado de Rondônia, tanto da macro I, como da macro 2, incluindo evidentemente das unidades do município, e até país vizinho, como Bolívia, atualmente em cadastro de CNES consta os seguintes quantitativos de Leitos, considerando a Resolução CIT nº 37 de 22 de março de 2018, que dispõe sobre o processo de planejamento regional integrado e a organização de macrorregiões de saúde.

No entanto, o Hospital está defasado pelo quantitativo de leitos e a estrutura existente, constatando-se que o problema ainda persiste. É comum as alas estarem lotadas, com pacientes em macas pelos corredores, em ambientes que não atendem as necessidades da população. De acordo com Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde os leitos atuais no PS e Hospital João Paulo II:

Setor especialidades	Quantitativo de Leitos
UTI Adulto Tipo II	45
Ortopedia e Traumatologia	10
Cirurgia Geral	32
Clínica Geral	108
TOTAL	195

Fonte: CNES

O índice preconizado pela OMS é de 3 a 5 leitos para cada mil habitantes. Japão e Alemanha, por exemplo, tem média de 13,7 e 8,2 leitos para 1000 habitantes, respectivamente. Nos Estados Unidos a média é de 3 leitos para mil habitantes. Diante desses dados e cotidiano das unidades de pronto atendimento do município de Porto Velho, se faz necessário a criação do hospital municipal, para que seja referencia a rede de atenção as urgências das unidades de pronto atendimento. Diminuindo assim o tempo de permanência nas UPAs, otimizando o início do plano terapêutico de acordo com a doença.

5. ATRIBUIÇÕES

As atribuições de um hospital são diversas e depende de vários fatores, mas trataremos aqui de forma genérica.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

Uma atribuição, se não a mais importante, é de internar o paciente, com estrutura de recursos profissionais (equipes multidisciplinares), realizar procedimentos cirúrgicos e intervenções de emergência para a população local, dentre outros. Isso inclui tratamento de doenças, lesões, cirurgias e outros procedimentos médicos necessários.

Além disso, fazer encaminhamentos para especialistas e garantir acompanhamento contínuo.

É importante reiterar a necessidade de instalações para a internação de pacientes que necessitam de cuidados médicos intensivos ou cirúrgicos, monitoramento constante ou recuperação após procedimentos, bem como fornecer assistência médica especializada a crianças, incluindo tratamento de doenças infantis, e orientações para pais.

Considerando a Port. nº 1.604/GM/MS de 18 de outubro de 2023, a atenção especializada compreende dentre outras ações e serviços constantes em políticas e programas o serviço de apoio diagnóstico e terapêutico, com disponibilização de exames laboratoriais, de imagem e outros procedimentos diagnósticos para auxiliar na identificação e monitoramento de condições médicas é uma das atribuições de qualquer unidade médica, seja ela de longa ou curta permanência.

O desenvolvimento de programas de saúde pública e campanhas de conscientização para promover hábitos saudáveis e prevenir doenças pode ser considerada uma atribuição de suma importância.

Em algumas situações, hospitais municipais podem servir como centros de ensino para estudantes de medicina e outros profissionais de saúde. Além disso, podem realizar pesquisas clínicas ou contribuir para a investigação médica.

Por fim, é crucial seguir os regulamentos e normas de saúde estabelecidos pelas autoridades de saúde pública e reguladoras.

6. ORGANIZAÇÃO FÍSICO/ FUNCIONAL

A programação físico/ funcional dos estabelecimentos assistenciais de saúde, baseia-se em um Plano de Atenção à Saúde já elaborado, onde estão determinadas as ações a serem desenvolvidas e as metas a serem alcançadas, assim como estão definidas as distintas



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

tecnologias de operação e a conformação das redes físicas de atenção à saúde, delimitando no seu conjunto a listagem de atribuições de cada estabelecimento de saúde do sistema.

Essas atribuições, tanto na área pública como em outras, são conjuntos de atividades e subatividades específicas, que correspondem a uma descrição sinóptica da organização técnica do trabalho na assistência à saúde.

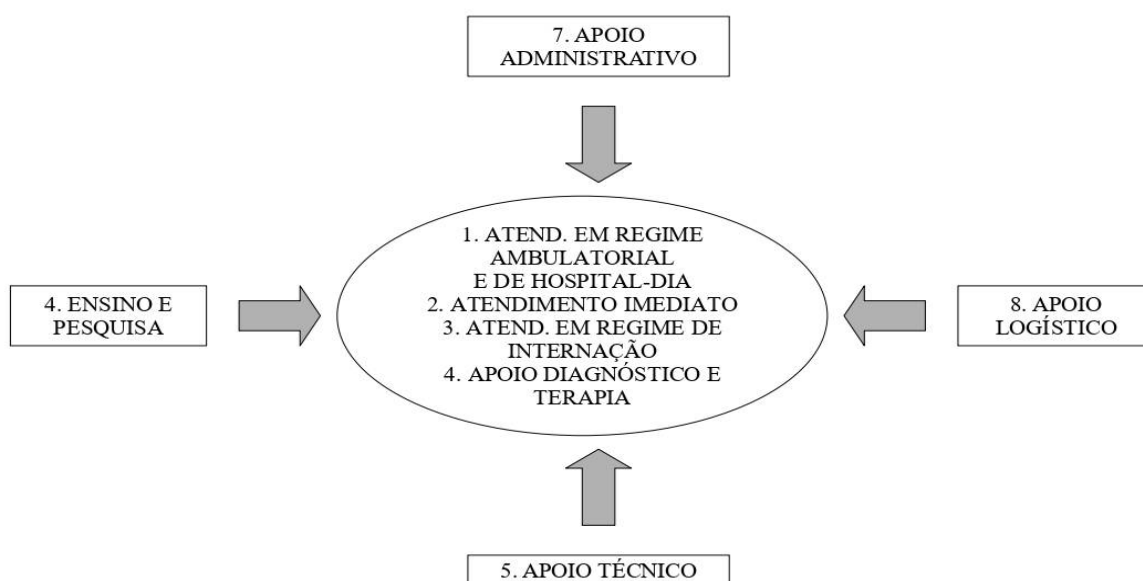
Os conjuntos de atribuições admitem diversas composições (teóricas) que são as tipologias (modelos funcionais) de estabelecimentos assistenciais de saúde. Portanto, cada composição de atribuições propostas define a tipologia própria a ser implantada.

Procuramos aqui, listar as atividades que são geradoras ou que caracterizam os ambientes.

Os grupos de atividades de cada atribuição compõem unidades funcionais que, embora com estreita conotação espacial, não constituem, por si só, unidades espaciais.

São oito as atribuições que se desdobram em atividades e subatividades representadas no diagrama.

6.1. ATRIBUIÇÕES DE ESTABELECEMENTOS ASSISTENCIAIS





PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

6.2. DISTRIBUIÇÃO FÍSICA DOS SETORES

As descrições das atividades realizadas por ambiente físico funcional estão baseadas na RDC 50/2002 e outras normas específicas quando couber.

6.2.1. ÁREAS QUE PODEM SER NO TÉRREO OU 1º PAVIMENTO

Recepção geral, com guichê de duas pessoas	Área para no mínimo 30 pessoas (entre trabalhadores e visitantes).
Hall de Elevador	(capacidade mínima para 2 elevadores, cada 1 com capacidade para 1 maca e 2 pessoas).
Banheiros femininos para usuários; Banheiros masculinos para usuários; Banheiros adaptados para usuários.	Box para 04 pessoas; Box para 04 pessoas; Para 01 pessoa.
Área de guarda de Macas e Cadeiras de Rodas	Para 03 macas e seis cadeiras de rodas
Ouvidoria	Para no mínimo 02 pessoas
Sala do Núcleo Interno de Regulação Médica (NIR), Sala de Admissão para internação com repouso	Para no mínimo 03 pessoas
Sala do Núcleo de Vigilância Epidemiológica Hospitalar	Para no mínimo 02 pessoas
Sala para Núcleo de Saúde do Trabalhador	Para no mínimo 02 pessoas
Sala de Segurança do paciente	Para no mínimo 02 pessoas
Sala do Serviço Social	01 pessoa
Posto de Vigilância interno	01 pessoa
Área Administrativa	
Sala da CCIH – Comissão de Controle de Infecções Hospitalar	Para no mínimo 02 pessoas
Sala da AIH / Faturamento	Para no mínimo 08 a 10 pessoas
Sala de Gerência de Enfermagem	Para no mínimo 02 pessoas
Sala de Gerência Médica	Para no mínimo 02 pessoas



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

Sala Administrativa Geral	Para no mínimo 05 pessoas
Sala de Gerência de Recursos Humanos	Para no mínimo 05 pessoas
Sala da Diretoria Técnica	Para no mínimo 02 pessoas
Sala de Reuniões (Para no mínimo 16 pessoas)	Para no mínimo 16 pessoas
Auditório	Para no mínimo 80 a 100 pessoas
Copa de Apoio ao auditório	Para no mínimo 10 pessoas
Sala do Núcleo de Educação Permanente Coordenador/deve ser ao lado do auditório	Para no mínimo 02 pessoas
Sala para Programa de Residência Multiprofissional	Para no mínimo 04 pessoas
Sala de Estudos para Programa de Residentes	Para 04 pessoas – com mesas, cadeiras, espaço para prateleiras e armários.
Sala de Arquivos	Para no mínimo 06 armários e 06 gaveteiros
Sala de Processamento de Dados (TI)	01 sala para 01 pessoa (guarda de equipamentos)
Banheiro feminino para servidores	Box para até 02 pessoas
Banheiro masculino para servidores	Box para até 02 pessoas
Almoxarifado	01 sala administrativa para 02 pessoas, sendo dividido espaços para recebimento de material, controle e registro, armazenamento de insumos, equipamentos, setor de distribuição/separação de materiais, sala do gerente).
Serviço de Nutrição e Dietética	Área de cozinha completa, com espaço para manejo de alimentos e preparo, com refeitório para funcionários e acompanhantes, lavabos, recepção de gêneros alimentícios, armazenamento com câmeras frias(geladeira, freezer, sala de preparo, distribuição, pias para limpeza e higienização de panelas, DML, lavagens de utensílios em geral, abrigo de resíduos, etc.)
Lactário	1 sala com divisão para preparo e distribuição das dietas enterais e parenterais



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

Lavanderia	Espaço para recebimento de roupas sujas, e retirada de roupas limpas, e área de armazenamento de rouparia limpa
Setor de Manutenção Geral	Armários, Mesa, Cadeira, guarda de ferramentas, com sanitário
Guarita	Posto de segurança (empresa), com sanitário.
Sala de Transportes (controle de veículos oficiais)	Para 02 pessoas, com sanitário.
Central de Abastecimento Farmacêutico	Recepção de materiais e medicamentos, área de armazenagem de medicamentos com três ambientes (incluindo com armazenamento de medicamentos termolábeis), sala de fracionamento, e distribuição, sala da chefia, DML, sanitário masculino, e feminino.
Área Restrita a Funcionários	
Sala de Repouso (descanso), Masculino e Feminino com poltronas.	05 salas com 06 poltronas cada
Vestuário Masculino	Para 05 pessoas
Vestuário Feminino	Para 05 Pessoas
Banheiros Feminino	Para 03 pessoas
Banheiro Masculino	Para 03 pessoas

Obs.: Na entrada do Hospital deverá ter um Totem com a logo do Hospital e da Prefeitura de Porto Velho com iluminação (estimado cerca de 4 m de altura x 0,80 m de largura.)

6.2.2. PAVIMENTO DA CLÍNICA MÉDICA PARA INTERNAÇÃO MASCULINA E FEMININA/ CENTRO CIRÚRGICO/ APOIO DIAGNÓSTICO

Hall de entrada	Cerca de 20 metros, com balcão de atendimento para 1 pessoa, com espaço para espera de acompanhantes
Área guarda de macas e cadeiras de rodas	Para 02 macas e 06 cadeiras de roda e banho
Posto de Enfermagem (com balcão e armários, mesa e cadeiras, pia, computadores)	Para 04 pessoas – estimado conforme exigências da resolução 543/2017/COFEN
Salas para atendimento Multiprofissional (tipo	02 salas para clínica médica I



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

consultório indiferenciado)	02 salas para clínica médica II
Central de Material Esterilizado – CME	Espaço para recepção de material sujo, área de preparação, área de esterilização, e sala de arsenal. Obs.: (com sala de repouso e banheiro)
Clínica Médica 1 – Masculino	30 leitos de internação incluindo leitos de isolamento e de urgência.
Clínica Médica 2 – Feminino	30 leitos de internação incluindo leitos de isolamento e de urgência.
Unidade de Cuidados Intermediários (UCI)	05 leitos para adultos incluindo isolamento.
Rouparia limpa	01 sala com armários e prateleiras
Rouparia suja	01 sala para carrinho de roupas suja
Sala de Estar para funcionários com acesso aos quartos	Com mesa e cadeiras para até 06 pessoas.
02 Quartos de Repouso Masculino	Para 08 cadeiras (poltronas)
02 Quartos de Repouso Feminino	Para 08 cadeiras (poltronas)
Área Cirúrgica	
Hall de Entrada do Centro Cirúrgico	
Sala de Cirurgia 1	01 sala
Sala de Cirurgia 2	01 sala
Sala de Equipamentos (EPI)	01 sala
Sala de Escovação 1	01 sala com 02 box
Sala de Escovação 2	01 sala com 02 box
Salas de Recuperação pós anestésica 1	04 leitos
Copa	Mesa com 04 cadeiras
Sala de Utilidades da Enfermagem	01 sala
Agência Transfusional (para armazenamento de Sangue e outros hemocomponentes)	01 sala para armazenagem de hemocomponentes e 01 sala administrativa,



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

	com sanitário.
Posto de Enfermagem	01 sala com bancadas e armários
Expurgo	01 sala
Repouso Masculino	01 com 05 cadeiras (poltronas)
Repouso Feminino	01 Com 05 cadeiras (poltronas)
Unidade de Diagnóstico por Imagem	
Setores	Raios-X, ultrassonografia, tomografia e endoscopia digestiva e respiratória.
Raios-X	01 Sala de Exame
	01 sala de comando
	01 sala de câmara clara
	01 vestiário com sanitário para usuários
Tomografia	01 sala de exame
	01 sala de comando
	01 trocador
Endoscopia	01 sala de exame
	01 sala de limpeza e desinfecção do endoscópio
	01 banheiro
Recuperação	01 sala com 02 leitos
Preparação	01 sala de preparo do paciente com punção, orientação e outros para 02 pacientes
Laudo	01 sala de laudo
Eletrocardiograma	01 sala para realização de eletrocardiograma
Ultrassonografia	01 sala de exame
	01 banheiro



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

Sala de Utilidades (EPI)	01 sala
Sala de Apoio a Pequenos Procedimentos	02 salas com maca, balcões e pia;
Banheiros para paciente/Masculino e Feminino	01 com 03 box
Vestuário Masculino	01 com 04 box
Vestuário Feminino	01 com 04 box
Rouparia	01 área
Banheiros para funcionários/Masculino e Feminino	01 com 03 box
Sala de Estar para funcionários com acesso aos quartos	Com mesa e cadeiras para até 06 pessoas.
Repouso Masculino	01 com 05 cadeiras (poltronas)
Repouso Feminino	01 com 05 cadeiras (poltronas)
Setor administrativo	01 sala
DML	01 sala

6.2.3. PAVIMENTO DA CLÍNICA PEDIÁTRICA DE INTERNAÇÃO

Hall de entrada	Com balcão de atendimento para 02 pessoas, com espaço para recepção de visitantes, e espera de acompanhantes
Área de guarda de macas e cadeiras de rodas	Para 02 macas e 06 cadeiras de roda e banho
Posto de Enfermagem (com balcão e armários, mesa e cadeiras, pia, computadores)	Para 02 pessoas
Salas para atendimento Multiprofissional (tipo consultório indiferenciado)	02 salas
Sala de Utilidades da Enfermagem	01 sala
Sala de Estar para Acompanhantes	Mesa, cadeiras, sofá e TV
Sala de Urgência Pediátrica	02 leitos
Clínica Pediátrica – Masculino e Feminino	30 leitos de internação incluindo leitos de isolamento, de urgência e de saúde mental.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

Consultório para prescrições médicas	01 sala
Quarto Diferenciado para leitos da Saúde Mental (com banheiro)	02 quartos com 02 leitos cada
Expurgo	01 sala
Unidade de Cuidados Intermediários (UCI – Pediátrico)	05 leitos para crianças incluindo isolamento
Sala de pequenos procedimentos	Para 01 maca, balcão, pia, mesa e cadeira
Brinquedoteca/ com acesso a fraldário e lavabo	Espaço para até 05 crianças
Sala de Reuniões	01 sala para 12 pessoas
Rouparia limpa	01 sala com armário
Rouparia suja	01 sala para carrinho de roupas suja
DML	01 sala
Sala para descarte de sobras de alimentos dos pacientes.	01 sala (Tamanho de DML)
Área de funcionários	
Vestuário Masculino	01 com 04 box
Vestuário Feminino	01 com 04 box
Banheiros para funcionários / Masculino e Feminino	01 com 03 box
Sala de Estar para funcionários com acesso aos quartos	Com mesa e cadeiras para até 06 pessoas.
Quartos de Repouso Masculino	02 quartos com 05 cadeiras (poltronas)
Quartos de Repouso Feminino	02 quartos com 05 cadeiras (poltronas)

6.2.4. ÁREA EXTERNA/ TÉRREO

Sala à disposição das Empresas Terceirizados – Armazenamentos em geral	05 salas (contrato de limpeza geral; contrato de fornecimento de alimentação; entre outros.)
--	--



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

Área para Tanque Criogênico	01 tanque
Central de Gases (vácuo, ar comprimido, oxigênio)	01 central
Abrigo para Lixo Hospitalar – Armazenamento temporário de resíduos até a retirada final	01 abrigo (depósito de resíduos recicláveis, resíduos contaminados, resíduos comuns, resíduos químicos).
Grupo Gerador	01 Abrigo
Caixa d'água	Mínimo de 02 unidades
Cisterna de Água, com caixa de bombas	01 unidade
Depósito de Materiais para serviço de manutenção em Geral	01 área
Necrotério	01 morgue com 01 câmara mortuária, com 01 sala administrativa de atendimento para família, sanitários.
Capela (ambiente/espiritualidade)	Para 10 pessoas
Área de Jardinagem	Definir no projeto
Entrada e Saída de ambulâncias, com espaço para Estacionamento de Ambulâncias	02 ambulâncias
Garagem para veículos oficiais	02 veículos
Garagem para servidores	Mínimo de 50 vagas para trabalhadores
Estacionamento para veículos de /acompanhantes	A definir, conforme legislação.

6.3. ÁREA ADMINISTRATIVA

A área administrativa estimada para o Hospital Municipal desempenhará as seguintes atividades primordialmente.

6.3.1. DAS ATIVIDADES

- a) Realizar os serviços administrativos do estabelecimento:*
- a.1) Dirigir os serviços administrativos;
 - a.2) Assessorar a direção do EAS no planejamento das atividades e da política de investimentos em recursos humanos, físicos, técnicos e tecnológicos;



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

- a.3) Executar administração de pessoal;
- a.4) Fazer compra de materiais e equipamentos;
- a.5) Executar administração orçamentária, financeira, contábil e faturamento;
- a.6) Organizar, processar e arquivar os dados de expediente;
- a.7) Prestar informações administrativas aos usuários e funcionários; e,
- a.8) Apurar custos da prestação de assistência e outros.

b) Realizar os serviços de planejamento clínico, de enfermagem e técnico:

- b.2) Dirigir os serviços clínicos, de enfermagem e técnico do estabelecimento;
- b.3) Executar o planejamento e supervisão da assistência; e,
- b.4) Prestar informações clínicas e de enfermagem ao paciente.

c) Realizar serviços de documentação e informação em saúde:

- c.1) Registrar a movimentação dos pacientes e serviços clínicos do estabelecimento;
- c.2) Proceder à marcação de consultas e exames;
- c.3) Fazer as notificações médicas e as movimentações dos pacientes do atendimento imediato;
- c.4) Receber, conferir, ordenar, analisar e arquivar os prontuários dos pacientes;
- c.5) Elaborar e divulgar estatísticas de produção e dados nosológicos do estabelecimento; e,
- c.6) Fazer notificação policial dos casos de acidente e violência.

6.3.2. RELAÇÃO DE AMBIENTES QUE COMPORÃO A ÁREA ADMINISTRATIVA DO HOSPITAL MUNICIPAL

A área administrativa é de extrema importância dentro de um hospital, pois desempenha um papel fundamental na gestão eficiente e eficaz da instituição de saúde como um todo. Algumas das principais razões pelas quais a área administrativa é crucial para o funcionamento adequado de um hospital incluem:

- **Gestão orçamentária/financeira:** A área administrativa é responsável pelo planejamento e controle financeiro do hospital. Isso envolve o gerenciamento do orçamento para aquisição de recursos, controle de contratos e fornecedores, garantindo que os recursos sejam previsíveis e alocados de forma adequada para que os gastos atendam às necessidades operacionais.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

- **Recursos humanos:** A equipe administrativa é responsável pelo controle de pessoal, acompanhamento funcional e gerenciamento da entrada e saída de servidores do hospital. Eles trabalham para garantir que o quadro de funcionários seja adequado para atender às demandas do hospital, bem como para contribuir na implementação de políticas e programas que promovam a satisfação e o bem-estar dos colaboradores.
- **Gerenciamento de infraestrutura e recursos materiais:** Isso abrange a manutenção e aquisição de equipamentos médicos, insumos, medicamentos e demais recursos necessários para o funcionamento dos serviços de saúde. A área administrativa mantém o controle para que se garanta a infraestrutura do hospital em boas condições e atenda aos padrões regulatórios e de segurança.
- **Planejamento:** A equipe administrativa é responsável por desenvolver e implementar o plano de ação estratégico do hospital, estabelecendo metas e objetivos de longo prazo. Eles identificam oportunidades de melhoria e desenvolvem estratégias para aprimorar a qualidade dos serviços prestados e atender às necessidades do seu público alvo.
- **Gerenciamento de processos:** A área administrativa trabalha para otimizar os fluxos de trabalho e processos internos, garantindo maior eficiência operacional e redução de desperdícios. Isso inclui desde a organização das agendas médicas até a gestão do fluxo de pacientes e a manutenção de registros e cuidados com dados/informações em geral (prontuários).
- **Relações com a comunidade:** A equipe administrativa representa o hospital perante a comunidade local, parceiros e órgãos governamentais. Eles promovem ações de responsabilidade social, campanhas de conscientização e estabelecem uma comunicação efetiva com os *stakeholders*, mantendo a reputação e a confiança da instituição.
- **Conformidade regulatória:** O setor administrativo garante que o hospital esteja em conformidade com todas as leis, regulamentos e normas relacionadas à saúde e segurança, bem como às práticas médicas e padrões de qualidade. Isso é essencial para evitar multas, sanções e garantir a segurança dos pacientes e funcionários.

Em resumo, a área administrativa é responsável por manter a infraestrutura, os recursos e os processos do hospital em funcionamento harmonioso, permitindo que os profissionais de saúde foquem na prestação de cuidados médicos e na recuperação da saúde dos pacientes. Uma gestão eficiente dessa área é essencial para garantir a sustentabilidade e o sucesso da instituição de saúde.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

Dessa forma, comporá o ambiente “Área Administrativa” do Hospital Municipal os seguintes ambientes abaixo relacionados como área estimada e principais equipamentos, móveis e *softwares* mínimos necessários.

Recepção geral: Área estimada para no mínimo de dois atendentes no balcão de atendimento, contendo longarinas para espera de acompanhantes, totem para dispensador de senhas, chamador de senha (controle de entrada e saída de acompanhantes), computadores completos no balcão (unidade central de processamento – CPU, monitor, *nobreak*, mouse e teclado), impressoras a laser, cadeiras para os atendentes/servidores (em conformidade com a norma vigente de ergonomia).

Hall de Elevador: Área destinada do elevador para 05 (cinco) a 08 (oito) pessoas. O mesmo deve ser suficiente para transportar ao mesmo tempo uma maca e duas pessoas e os equipamentos de suporte à vida caso necessário.

Banheiros Adaptados (para população em geral): Total de 01 (um) banheiro, onde todos deverão seguir a normativa vigente para banheiros adaptados.

Banheiros Masculino (para população em geral): Total de 01 (um) banheiro, com 04 (quatro) boxes com sanitários, sendo que a área mínima deve obedecer a legislação vigente para banheiros coletivos devendo seguir NR vigente.

Cada espaço deverá conter cuba de lavagem, na mesma quantidade de sanitários ou em quantidade relativa a 50%, bacia sanitária apropriada, espelho, dispensadores de álcool, sabão, secadores de mãos ou dispensadores de papel toalha, piso antiderrapante para evitar acidentes, dentre outros.

Banheiros Feminino (para população em geral): Total de 01 (um) banheiro, com 04 boxes com sanitários, sendo que a área mínima deve obedecer a legislação vigente para banheiros coletivos.

Cada espaço deverá conter cuba de lavagem, na mesma quantidade de sanitários ou em quantidade relativa a 50%, bacia sanitária apropriada, espelho, dispensadores de álcool, sabão, secadores de mãos ou dispensadores de papel toalha, piso antiderrapante para evitar acidentes, dentre outros.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

Área de guarda de Macas e Cadeiras de Rodas: Sala com área suficiente para alocar no mínimo 06 (seis) cadeiras de rodas e 02 (duas) macas.

Ouvidoria: A sala da ouvidoria comporta 02 (duas) pessoas. É um canal de comunicação essencial para estabelecer uma ligação direta entre os usuários de serviços ou produtos e a organização. Ela permite que os clientes expressem suas opiniões, preocupações, sugestões e reclamações, enquanto a organização pode coletar *feedback* valioso para melhorar seus produtos, serviços e processos. Aqui estão a importância e alguns requisitos mínimos para uma Ouvidoria eficaz:

- ✓ A Ouvidoria coleta as informações diretamente dos clientes, oferecendo *insights* valiosos sobre suas experiências, percepções e necessidades. Isso ajuda a organização a tomar decisões informadas e aprimorar seus serviços oferecendo um canal para os clientes resolverem problemas e expressarem suas preocupações. Isso demonstra que a organização valoriza os clientes e está disposta a resolver quaisquer questões que surjam.

- ✓ Ao permitir que os clientes expressem suas opiniões e preocupações, a Ouvidoria promove a transparência e a confiança entre a organização e seus clientes.

- ✓ O *feedback* coletado pela Ouvidoria serve como uma base sólida para a melhoria contínua dos processos, serviços e produtos da organização.

- ✓ Dessa forma, ao lidar com reclamações e problemas de forma proativa, a Ouvidoria ajuda a prevenir problemas semelhantes no futuro.

Requisitos Mínimos para uma Ouvidoria:

1. *Acesso Fácil:* A Ouvidoria deve ser facilmente acessível aos clientes, com informações claras sobre como contatá-la, seja por telefone, e-mail, site ou pessoalmente.
2. *Confidencialidade e Anonimato:* Os clientes devem ter a opção de fornecer *feedback* de forma anônima, se desejarem, garantindo que se sintam à vontade para expressar suas opiniões.
3. *Equipe treinada:* Os funcionários da Ouvidoria devem ser treinados para lidar com reclamações e *feedback* de maneira profissional, empática e eficaz.
4. *Tempo de Resposta:* A Ouvidoria deve ter um tempo de resposta definido para garantir que as preocupações dos clientes sejam tratadas de maneira oportuna.
5. *Acompanhamento:* Deve haver um processo para acompanhar e resolver as



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

questões levantadas pelos clientes, comunicando as ações tomadas e as resoluções alcançadas.

6. *Documentação:* É importante documentar todas as interações e respostas da Ouvidoria para manter um registro claro das questões e resoluções.
7. *Relatórios Regulares:* A Ouvidoria deve fornecer relatórios regulares à alta administração, resumindo os problemas levantados, as ações tomadas e as tendências identificadas.
8. *Independência:* A Ouvidoria deve operar de maneira independente e imparcial, sem interferência da administração em suas atividades.
9. *Promoção da Ouvidoria:* A organização deve promover ativamente a existência da Ouvidoria entre seus clientes, para que eles saibam que têm um canal para expressar suas opiniões e preocupações.
10. *Ação Corretiva:* A Ouvidoria deve estar em posição de recomendar e influenciar mudanças na organização para melhorar a experiência do cliente.
11. *Avaliação de Desempenho:* Regularmente avaliar o desempenho da Ouvidoria em termos de resolução eficaz de problemas e satisfação do cliente. A eficácia da Ouvidoria é medida pela sua capacidade de atender às necessidades dos clientes, resolver problemas e contribuir para melhorias.

Sala do Núcleo Interno de Regulação/NIR e Admissão do paciente com repouso:

Esse ambiente deve ter duas salas e ser dividido por uma porta interna, porém deve, cada sala ter uma porta para o corredor para acesso dos usuários.

A sala, destinada à regulação de vagas de leitos em outros hospitais bem como para programar exames de maiores complexidades que serão realizados fora da unidade hospitalar, deve ter espaço para 03 (três) pessoas e deverá conter móveis para escritório, equipamentos de informática, armários, etc.

A sala destinada a admissão de pacientes para internação deverá conter mesa de escritório, 01 cama hospitalar, acesso de gases medicinais, 01 balcão, 01 lavatório, armários baixos e aéreos, 02 computadores completo, 02 impressoras de etiquetas de identificação para admissão de internação, cesto para lixo comum, cesto para lixo hospitalar, suporte para soro fisiológico/medicação, braçadeira, poltrona de coleta.

Necessário estar anexo a esse ambiente uma sala destinada ao repouso dos profissionais que exercerão as atividades tanto na regulação quanto na admissão.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

Sala do Núcleo de Vigilância Epidemiológica Hospitalar: Sala para atividades administrativas da Vigilância Epidemiológica para 02 (duas) pessoas sendo necessários conter móveis de escritório, equipamentos de informática, armários, etc.

Sala do Núcleo de Saúde do Trabalhador e CIPA: Sala destinada às atividades, para no mínimo 02 (duas) pessoas administrativas da Saúde do trabalhador e da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA. É necessário conter móveis de escritório, equipamentos de informática, armários, etc.

Sala do Núcleo de Segurança do Paciente: Sala para duas 02 (duas) pessoas, será destinada para desenvolver/planejar as ações de prevenção, de identificação e para minimizar os riscos de ocorrência de eventos adversos relacionados aos cuidados com os pacientes. É necessário conter móveis de escritório, equipamentos de informática, armários, etc. Sugerimos que a sala seja anexa ao núcleo de regulação.

Sala do Serviço Social: Sala para desenvolvimento de atendimento e atividade de serviço social, para uma 01 (uma) pessoa. Deve ter móveis de escritório, equipamentos de informática, armários dentre outros móveis e/ou equipamentos.

Posto de Vigilância Patrimonial: Sala destinada ao uso dos vigilantes, para 01 (um) guarda no plantão. A mesma oferece ampla visibilidade para os funcionários. Caso tenha sistema interno de vigilância eletrônica, nesse ambiente devem ficar locados os aparelhos de vigilância de monitoramento. Nesse ambiente será necessário conter os equipamentos de vigilância, de informática, móveis de escritório, armários, etc.

Sala da CCIH: Sala destinada para Comissão de Controle de Infecção Hospitalar, para mínimo de 02 (duas) pessoas, contendo móveis de escritório, equipamentos de informática dentre outros que sejam necessários para que as funções da comissão sejam desempenhadas de forma satisfatória.

Sala da AIH / Faturamento: Sala destinada para análise das AIH's do hospital, bem como todas as produções do serviço. Devem atuar no mínimo 10 (dez) pessoas, para operacionalidade de sistemas, elaboração de relatórios, certificações de controle para prestação de contas junto aos órgãos responsáveis por repasses de recursos financeiros (fundo a fundo). A sala deve conter equipamentos de informática, móveis de escritório, armários



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

dentre outros móveis e equipamentos necessários para se desenvolver a atividade.

Sala de Gerência de Enfermagem: Sala destinada ao profissional enfermeiro responsável técnico do hospital. Para no mínimo 02 (duas) pessoas, onde o mesmo desempenha suas funções com apoio auxiliar, contendo equipamentos de informática, móveis de escritório e armários dentre outros equipamentos e/ou móveis necessários.

Sala de Gerência Médica: Sala destinada ao profissional Diretor Técnico do hospital, onde o mesmo desempenha suas funções, com apoio técnico. O espaço atenderá a necessidade para 02 (duas), contendo equipamentos de informática, móveis de escritório e armários dentre outros equipamentos e/ou móveis necessários.

Sala Administrativa com Lavabo: Sala destinada a alojar a direção-geral/administração do hospital para 05 (cinco) pessoas, a sala terá equipamentos de informática, armários, móveis de escritório, banheiro com lavatório e assento sanitário.

Sala de Recursos Humanos: Sala para no mínimo 05 (cinco) pessoas, contendo móveis de escritório, equipamentos de informática, armários, etc.

Sala do Diretor Geral: Sala para uso de mínimo 02 (duas) pessoas e que deverá ter móveis de escritório e equipamentos de informática, etc.

Sala de Reunião: Ambiente com disposição para mesa de reuniões, mínimo para 16 (dezesesseis) pessoas, destinada ao uso da diretoria do hospital. Deverá conter móveis destinados a reuniões, equipamentos de informática, armários, câmeras, etc.

Auditório com Copa: Ambiente, com isolamento acústico, para reuniões e capacitações para comportar pelo menos 100 (cem) pessoas sentadas, contendo projetor de slides, tela para projeção, cadeiras móveis (em conformidade com norma vigente de ergonomia), sistema de som completo (caixas de som, microfones, mesa de controle de som), câmeras, etc. Anexo ao auditório deverá ter um espaço para ser usado como copa, com espaço suficiente para uso simultâneo de pelo menos 50 (cinquenta) pessoas.

Sala do Núcleo de Educação Permanente: Sala para 02 (duas) pessoas, para que sejam desenvolvidas atividades de planejamento de educação permanente para os profissionais do hospital. A mesma deverá ter duas mesas tipo escrivaninha com cadeiras, equipamentos de informática, armário duas portas para uso nas atividades educacionais.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

Sala para Coordenação Multiprofissional: Sala destinada a reuniões de pequenas equipes multiprofissionais/grupos, deve conter móveis adequados para as atividades, 01 (uma) mesa pequena com 04 (quatro) cadeiras, e escrivaninha com cadeira e armário, bem como equipamentos de informática e armários.

Sala para Residência Multiprofissional: Duas salas para 04 (quatro) pessoas em cada sala, a sala terá mobiliários como computadores, mesas, cadeiras e armário e materiais necessários para as atividades de residência multiprofissional.

Sala de Estudos / Residentes: Sala para 04 (quatro) pessoas, contendo duas mesas de estudos com 04 (quatro) cadeiras, balcão para 04 (quatro) computadores e cadeiras, dentre outros móveis como armário de duas portas.

Sala de Atendimento Psicologia: Sala para atendimento e escuta, principalmente de familiares de pacientes internados na unidade. É necessário conter móveis apropriados para os atendimentos, equipamentos de informática.

Arquivo Geral: Ambiente tipo sala destinado ao uso de arquivo geral dos documentos físicos produzidos pela unidade hospitalar. Necessário contar com armários próprios para arquivos, móveis de escritórios, equipamentos de informática, *software* de arquivologia, etc.

Sala de Processamento de Dados/TI: Ambiente destinado ao controle da rede lógica, onde ficará alocado os *switches* da unidade hospitalar. Nessa sala ficará o equipamento principal. Necessário, armário próprio tipo torre para os *switches*, móveis de escritório, equipamentos de informática, etc.

Obs.: Além de todos os ambientes citados acima, é necessário ter uma área destinada à circulação dos profissionais que formarão a equipe administrativa do hospital.

6.4. ÁREA TÉCNICA

A área técnica do hospital será composta pelas atribuições:

- Atendimento em regime de internação: Modalidade na qual o paciente utiliza, com regularidade, os serviços e o leito hospitalar.
- Apoio diagnóstico e terapia.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

A área técnica de um hospital é de extrema importância, pois é onde são fornecidos cuidados intensivos e especializados a pacientes em condições graves, instáveis ou que requerem tratamento complexo. Essa área será projetada para tratar pacientes que estão enfrentando urgências médicas, cirurgias de médio risco, atendimento de pacientes com condições crônicas.

A seguir, destacam-se algumas razões fundamentais para a importância da área técnica de um hospital:

- **Tratamento especializado:** As áreas técnicas deverão ser equipadas com tecnologia avançada e equipes capacitadas para lidar com condições de saúde complexas e de risco, que exigem cuidados especializados e personalizados.
- **Monitoramento contínuo:** Os pacientes nas áreas críticas devem ser monitorados de forma constante para avaliar sua condição e responder rapidamente a quaisquer mudanças ou complicações.
- **Suporte vital:** Pacientes que necessitam de suporte vital, como ventilação mecânica, monitoramento cardíaco e administração de medicamentos intravenosos.
- **Integração de equipes multidisciplinares:** Na área técnica, trabalham diferentes profissionais de saúde, como médicos, enfermeiros, farmacêuticos e outros especialistas, trabalhando em conjunto para garantir uma abordagem mais abrangente e eficiente para o tratamento do paciente.
- **Salvamento de vidas:** A capacidade de fornecer tratamentos e procedimentos cirúrgicos urgentes na área crítica pode ser crucial para salvar vidas em situações de emergência.
- **Continuidade de cuidados:** Após uma cirurgia ou tratamento, o paciente é transferido para outros setores de internação, onde continua a receber cuidados adequados e apropriados à sua condição, contribuindo para a sua recuperação.
- **Pesquisa e treinamento:** A área crítica deverá ser também um ambiente propício para pesquisas médicas e para o treinamento de profissionais de saúde, auxiliando no aprimoramento dos conhecimentos e práticas médicas.

Em resumo, a área crítica de um hospital é um componente crucial para a prestação de cuidados médicos com qualidade e para o tratamento de pacientes com condições de saúde graves, sendo essencial para salvar vidas e promover a recuperação dos pacientes mais



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

vulneráveis. A área crítica do hospital será composta pelos ambientes a seguir e esses estão distribuídos dentro das atribuições anteriormente já descritas. São os ambientes:

- Área técnica;
- Área dos funcionários;
- Clínica Médica 1 e 2 (internação);
- Clínica Pediátrica (internação);
- Centro cirúrgico;
- Unidade de Cuidados Especiais – UCE;
- Serviço de alimentação e nutrição;
- Setor de apoio ao diagnóstico;
- Área externa.

Conforme já foi dito, a área técnica de um hospital engloba muitas etapas e processos, sendo também participantes de várias atribuições. Nosso objetivo é elucidar cada atividade com as suas respectivas atribuições. Vejamos:

- **ATRIBUIÇÃO:** PRESTAÇÃO DE ATENDIMENTO ELETIVO DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE EM REGIME HOSPITALAR. (REGULAÇÃO/PROGRAMAÇÃO DE EXAMES DURANTE O ACOMPANHAMENTO NO HOSPITAL).

Setores que estão dentro dessa atribuição são:

- I. Área técnica;
- II. Área de funcionários.

- **ATRIBUIÇÃO:** PRESTAÇÃO DE ATENDIMENTO DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE EM REGIME DE INTERNAÇÃO.

Setores que estão dentro dessa atribuição são:

- I. Clínica Médica 1 e 2 (internação);
- II. Clínica Pediátrica (internação);
- III. Unidade de Cuidados Intermediários.

- **ATRIBUIÇÃO:** PRESTAÇÃO DE ATENDIMENTO DE APOIO AO DIAGNÓSTICO E TERAPIA.

Setores que estão dentro dessa atribuição são:



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE**

- I. Setor de apoio ao diagnóstico imagem e análises clínicas;
- II. Salas cirúrgicas.

- **ATRIBUIÇÃO: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE APOIO TÉCNICO.**

Setores que estão dentro dessa atribuição são:

- I. Sala para Assistência farmacêutica.

- **ATRIBUIÇÃO: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE APOIO LOGÍSTICO.**

- I. Sala para Entrada de Requisições para Almoxarifado;
- II. Sala de Coleta de Material (postinho de laboratório);
- III. Consultórios Indiferenciados (sala de prescrições).

7. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES CONFORME DIVISÃO POR ATRIBUIÇÕES

7.1. ATRIBUIÇÃO: PRESTAÇÃO DE ATENDIMENTO ELETIVO DE PROMOÇÃO E ASSISTÊNCIA À SAÚDE EM REGIME HOSPITALAR

7.1.1. ATIVIDADES

a) Realizar vigilância epidemiológica através de coleta e análise sistemática de dados, investigação epidemiológica, informação sobre doenças, etc.;

b) Promover ações de educação para a saúde, através de palestras, demonstrações e treinamento “*in loco*”, campanha, etc.;

c) Realizar vigilância nutricional através das atividades continuadas e rotineiras de observação, coleta e análise de dados e disseminação da informação referente ao estado nutricional, desde a ingestão de alimentos à sua utilização biológica;

d) Recepcionar, registrar e fazer marcação de consultas e admissão de pacientes;

e) Proceder à consulta médica, psicológica, de assistência social, de nutrição, de farmácia, de terapia ocupacional, de fonoaudiologia e de enfermagem;

f) Realizar procedimentos médicos sob anestesia local (punções, biópsia, etc);

g) Realizar procedimentos diagnósticos;

h) Realizar procedimentos terapêuticos, que requeiram preparação e/ou observação médica posterior, por período superior a 24 horas;



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

i) Executar e registrar a assistência médica e de enfermagem durante a permanência do paciente no serviço e ainda emitir relatório de alta;

j) Realizar treinamento especializado para aplicação de procedimento terapêutico e/ou manutenção ou uso de equipamentos especiais.

Dessa forma, comporá o ambiente “Área técnica” do Hospital Municipal os seguintes ambientes abaixo relacionados como área estimada e principais equipamentos, móveis e softwares mínimos necessários.

7.1.2. ÁREA CRÍTICA

Sala de pequenos procedimentos e Curativos: Uma sala de pequenos procedimentos é um espaço em ambientes de saúde, como clínicas médicas ou consultórios, projetada para realizar intervenções médicas e procedimentos de menor complexidade. Esses procedimentos geralmente não requerem cirurgia em sala de operações, mas ainda demandam um ambiente limpo, organizado e equipamentos adequados para garantir a segurança do paciente e a eficácia do procedimento. Aqui estão alguns aspectos importantes da descrição e requisitos para uma sala de pequenos procedimentos:

- Uma sala de pequenos procedimentos é uma área destinada a realizar procedimentos médicos de menor invasividade. Esses procedimentos podem limpezas/debridamentos, coletas para biópsias, drenagens, administração de medicamentos específicos, entre outros. A sala deve ser organizada de forma a proporcionar um ambiente confortável para o paciente, ao mesmo tempo que permite que a equipe médica realize os procedimentos de maneira eficaz.

- O espaço deve ser projetado de maneira a acomodar o paciente, o médico e outros membros da equipe de forma confortável e eficiente. As áreas de trabalho, como bancadas e mesas, devem estar convenientemente localizadas.

- A sala deve ter piso, paredes e móveis resistentes a uma limpeza frequente. A iluminação adequada é essencial para que o médico realize os procedimentos com precisão. A



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

iluminação direta e ajustável é recomendada para garantir uma visão clara da área de procedimento. Uma boa ventilação é importante para manter o ar fresco e evitar a acumulação de odores. Isso também ajuda a manter um ambiente confortável para o paciente.

- A sala deve estar equipada com os dispositivos e equipamentos necessários para a realização dos procedimentos. Isso pode incluir mesas de exame, cadeiras para pacientes, suportes para instrumentos, equipamentos de monitoramento vital, entre outros.

- Deve haver espaço de armazenamento suficiente para manter os materiais médicos, instrumentos e suprimentos organizados e de fácil acesso. Armários com fechaduras podem ser usados para armazenar suprimentos estéreis.

- É importante ter uma pia para lavagem das mãos com água quente;

- A privacidade do paciente deve ser mantida em mente, com cortinas ou divisórias para separar a área de procedimento e proporcionar um ambiente mais confortável.

- Deve haver protocolos operacionais padrão para garantir que os procedimentos sejam realizados de maneira segura e consistente.

- Na sala destina-se à realização de sondagem e outros procedimentos, é necessário ter nesse ambiente equipamentos médicos hospitalares compatíveis, armários, móveis próprios, equipamentos de informática, etc.

Sala de Expurgo: Uma sala de expurgo é projetada de forma a permitir a limpeza, desinfecção e esterilização adequadas de equipamentos médicos e outros itens reutilizáveis. Geralmente, a sala de expurgo contém bancadas de trabalho, pias, equipamentos de limpeza, armazenamento adequado para materiais contaminados e uma área para secagem dos itens descontaminados.

- A sala deve ser projetada de forma a minimizar a contaminação cruzada e facilitar a movimentação eficiente dos materiais. Deve ser de tamanho suficiente para acomodar as atividades de limpeza, desinfecção e secagem.

- A sala deve ter um sistema de ventilação que assegure a troca regular de ar, minimizando a concentração de partículas e vapores contaminados.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

- As superfícies da sala devem ser feitas de materiais laváveis e resistentes à desinfecção frequente. Pisos, paredes e bancadas devem ser lisos e fáceis de limpar.
- Deve haver pias adequadas para lavagem inicial dos materiais, com água quente e fria;
- É importante ter equipamentos apropriados para a limpeza inicial dos itens, como escovas, detergentes compatíveis com a desinfecção subsequente e equipamentos de enxágue.
- A sala deve ter áreas de armazenamento segregadas para materiais contaminados e descontaminados. É necessário que haja organização para evitar a mistura acidental.
- Espaço para a secagem dos materiais deve ser fornecido para evitar o acúmulo de umidade, que pode ser um ambiente propício para o crescimento de microorganismos.
- Deve haver procedimentos operacionais padrão para a limpeza, desinfecção e esterilização dos materiais. A equipe deve ser treinada para seguir esses procedimentos adequadamente.
- A equipe que trabalha na sala de expurgo deve ser treinada em protocolos de descontaminação, uso adequado de equipamentos de proteção individual (EPIs) e métodos de limpeza apropriados.
- A sala de expurgo deve ser regularmente inspecionada, mantida e testada para garantir que os processos de descontaminação estejam ocorrendo conforme o planejado.

DML: Um depósito de material de limpeza é um espaço designado para armazenar produtos de limpeza, equipamentos e outros itens relacionados à manutenção da higiene. Pode variar em tamanho dependendo das necessidades do local e da quantidade de produtos de limpeza que precisam ser armazenados. É um local de acesso restrito para a equipe de limpeza e manutenção, garantindo que os produtos sejam utilizados adequadamente e de maneira segura. O objetivo é manter os produtos de limpeza seguros, bem organizados e prontos para uso quando necessário.

- Os produtos de limpeza muitas vezes contêm substâncias químicas que podem ser perigosas se manuseadas incorretamente. Portanto, o depósito deve ser projetado de forma a garantir um armazenamento seguro e evitar o acesso por pessoas não autorizadas.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

- É importante que o depósito tenha boa ventilação para evitar a acumulação de vapores químicos e odores desagradáveis.
- A iluminação adequada é essencial para permitir que a equipe veja claramente os produtos e suprimentos armazenados e evite acidentes.
- O depósito deve ter prateleiras e espaço de armazenamento adequado para manter os produtos organizados. Os produtos químicos devem ser armazenados em prateleiras robustas e em locais que não estejam expostos a temperaturas extremas ou umidade.
- Deve haver sinalização clara indicando o conteúdo dos produtos de limpeza e as precauções necessárias para o manuseio seguro.
- Além dos produtos químicos, o depósito pode armazenar equipamentos de limpeza, como vassouras, esfregões, aspiradores de pó, baldes e panos. Esses itens devem estar organizados para fácil acesso.
- Produtos químicos líquidos devem ser armazenados em recipientes à prova de vazamentos e em áreas que possam ser facilmente limpas em caso de derramamento.
- O acesso ao depósito deve ser limitado à equipe autorizada de limpeza e manutenção. Isso ajuda a evitar acidentes e o uso indevido de produtos químicos.
- É importante ter um sistema de controle de estoque para monitorar os níveis de produtos de limpeza e garantir que haja sempre suprimentos suficientes disponíveis.

Banheiros adaptados: Banheiros adaptados, também conhecidos como banheiros acessíveis ou banheiros para pessoas com deficiência, são espaços especialmente projetados para acomodar as necessidades de pessoas com mobilidade reduzida ou deficiências físicas. Esses banheiros são essenciais para garantir que todas as pessoas tenham acesso igualitário a instalações sanitárias e possam utilizar o banheiro de maneira independente e digna.

- Banheiros adaptados são vitais para promover a inclusão e a acessibilidade. Eles desempenham um papel crucial em permitir que pessoas com deficiências físicas, idosos e outras pessoas com mobilidade limitada possam participar plenamente da vida cotidiana. É um passo fundamental para garantir a igualdade de oportunidades e a dignidade de todos os indivíduos.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

- O espaço do banheiro deve ser amplo o suficiente para acomodar uma cadeira de rodas e permitir a movimentação sem restrições.
- A porta do banheiro deve ser larga o bastante para permitir a entrada de cadeiras de rodas. Portas automáticas podem ser mais convenientes.
- Barras de apoio devem ser instaladas ao redor do vaso sanitário e ao lado da pia, proporcionando apoio e estabilidade para pessoas que precisam de auxílio para levantar-se ou sentar-se.
- O vaso sanitário deve estar posicionado a uma altura adequada para transferências de cadeiras de rodas e também pode ter um assento elevado.
- A pia deve ser acessível para cadeiras de rodas, com espaço suficiente abaixo para acomodar as pernas e uma altura apropriada.
- Todas as torneiras devem ser adaptadas e de fácil acionamento para PCD.
- Os ralos devem ser escamoteáveis, que permitam ser fechados para evitar a entrada de insetos.
- O banheiro deve ter espaço suficiente para manobras de cadeiras de rodas, com piso antiderrapante para segurança.
- Um sistema de alarme acessível deve ser instalado para pessoas que precisam de assistência adicional.
- Os materiais usados nas superfícies devem ser duráveis, resistentes à água e fáceis de limpar.
- O espelho deve ser inclinado para que possa ser visualizado por pessoas que usam cadeiras de rodas.
- Os requisitos específicos podem variar de acordo com as regulamentações locais e as leis de acessibilidade. No entanto, em muitos lugares, os banheiros adaptados devem atender às diretrizes do desenho universal e do acesso para pessoas com deficiência, incluindo as especificações estabelecidas pela Norma ABNT NBR 9050 no Brasil.
- Além das características físicas, é fundamental que os banheiros adaptados sejam mantidos limpos, bem sinalizados e de fácil localização dentro dos espaços públicos. A conscientização sobre a importância da acessibilidade e a sensibilização da equipe para



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

atender às necessidades de todas as pessoas também são componentes essenciais de um banheiro adaptado e eficaz.

- Estimamos ser necessário, para população geral, 04 (quatro) banheiros, sendo importante salientar a obrigatoriedade de seguir as normas vigentes para esse tipo de ambiente.

Almoxarifado de Utensílios: Sala específica para guarda de materiais e insumos. Necessário ter mobília específica, tais como mesa de escritório, cadeiras, armários, prateleiras, equipamento completo de informática, dentre outros.

Sala de Utilidades da Enfermagem: Ambiente utilizado como posto de enfermagem, sendo necessário ter mobílias adequadas, tais como balcão ou carrinho de medicação, suporte de caixa de perfurocortante, ponto de água, ponto de gases medicinais, cadeiras, armários, poltrona de repouso, dentre outros utensílios de uso desse setor.

Sala de Limpeza e Higienização: Uma sala de limpeza e higienização desempenha um papel fundamental em um hospital municipal e é de extrema importância por várias razões:

- *Prevenção de Infecções Hospitalares* – Hospitais são ambientes propícios para a proliferação de bactérias, vírus e outros microrganismos patogênicos. Uma sala de limpeza e higienização eficaz ajuda a manter as áreas limpas e desinfetadas, reduzindo significativamente o risco de infecções hospitalares tanto em pacientes quanto em profissionais de saúde.

- *Ambiente Seguro para Pacientes* – A limpeza adequada e a desinfecção das instalações hospitalares contribuem para criar um ambiente mais seguro para os pacientes. Isso é especialmente importante para pacientes que têm sistemas imunológicos comprometidos e estão mais suscetíveis a infecções.

- *Manutenção da Qualidade dos Serviços de Saúde* – Uma sala de limpeza bem equipada e gerenciada assegura que os equipamentos médicos e as instalações estejam em boas condições de funcionamento. Equipamentos sujos ou mal higienizados podem



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

comprometer os tratamentos e diagnósticos, afetando a qualidade dos cuidados de saúde prestados.

- *Conformidade com Regulamentações* – Hospitais são submetidos a rigorosas regulamentações de saúde e segurança. Uma sala de limpeza e higienização adequada é essencial para cumprir essas regulamentações e padrões exigidos por órgãos de saúde e entidades reguladoras.

- *Imagem e Percepção Pública* – A limpeza geral de um hospital desempenha um papel na percepção pública do estabelecimento. Um ambiente limpo e bem cuidado tende a inspirar confiança nos pacientes e suas famílias, além de melhorar a reputação do hospital.

- *Proteção dos Profissionais de Saúde* – Uma sala de limpeza bem administrada ajuda a proteger os profissionais de saúde, reduzindo a exposição a patógenos. Isso é essencial para garantir que a equipe médica possa continuar a prestar cuidados de qualidade sem comprometer sua própria saúde.

- *Controle de Epidemias* – Em caso de surtos ou epidemias, a limpeza e a desinfecção adequadas desempenham um papel crucial na contenção da disseminação de doenças infecciosas dentro do hospital.

- *Prolongamento da Vida Útil de Equipamentos* – Equipamentos médicos são caros e precisam de manutenção adequada para garantir sua longevidade. Uma sala de limpeza e higienização pode ajudar a preservar a funcionalidade dos equipamentos e prolongar sua vida útil.

Em resumo, uma sala de limpeza e higienização em um hospital municipal é um componente essencial para a prestação de cuidados de saúde de qualidade. Ela contribui para a segurança dos pacientes, a eficácia dos tratamentos, o cumprimento das regulamentações e a reputação global do hospital. Portanto, investir em instalações adequadas e em equipes treinadas para realizar tarefas de limpeza e higienização é uma medida crítica para o funcionamento eficiente e seguro de qualquer hospital.

Os requisitos mínimos de uma sala de limpeza e higienização em um hospital municipal podem variar de acordo com as regulamentações locais, o tamanho do hospital e as



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

necessidades específicas. No entanto, aqui estão alguns aspectos importantes a serem considerados ao projetar e equipar uma sala de limpeza e higienização:

- *Localização Estratégica* – A sala de limpeza deve ser posicionada de forma estratégica para facilitar o acesso rápido a diferentes áreas do hospital. Ela deve estar próxima às áreas de alto tráfego e às unidades críticas, mas também separada de áreas sensíveis, como salas de cirurgia.

- *Layout Espacial* – O layout da sala deve permitir uma organização eficiente das tarefas de limpeza. Deve haver espaço adequado para armazenamento de produtos de limpeza, equipamentos de proteção individual (EPIs), carrinhos de limpeza e outros suprimentos necessários.

- *Ventilação e Iluminação* – Uma ventilação adequada é crucial para garantir a circulação de ar fresco e minimizar a acumulação de odores ou vapores químicos. A iluminação deve ser adequada para permitir a realização de tarefas de limpeza com precisão.

- *Pisos, Paredes e Teto* – Superfícies de fácil limpeza e desinfecção são essenciais. Pisos devem ser resistentes e impermeáveis, com um sistema de drenagem apropriado. Paredes e tetos devem ser revestidos com materiais laváveis e resistentes a produtos químicos.

- *Pias e Lavatórios* – Deve haver pias adequadas para a higienização das mãos e lavagem de equipamentos. Torneiras de acionamento sem toque podem ser preferíveis para reduzir a contaminação cruzada.

- *Equipamentos de Limpeza* – A sala deve estar equipada com carrinhos de limpeza, aspiradores, esfregões, mopes, baldes, vassouras e outros equipamentos necessários para realizar as tarefas de limpeza.

- *Armazenamento Adequado* – É necessário ter espaço para armazenar produtos de limpeza, desinfetantes, EPIs, toalhas de papel, sacos de lixo e outros suprimentos. O armazenamento deve ser organizado e separado para evitar contaminações.

- *EPIs e Treinamento* – A sala deve fornecer armários para armazenamento adequado dos EPIs necessários para os profissionais de limpeza. Além disso, é importante oferecer treinamento regular sobre os protocolos de limpeza e higienização.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

- *Eliminação de Resíduos* – Um sistema adequado de eliminação de resíduos, incluindo segregação de resíduos comuns e resíduos biológicos, deve ser implementado.
- *Procedimentos Documentados* – É fundamental ter procedimentos operacionais padrão (POPs) documentados para orientar as tarefas de limpeza e higienização, incluindo cronogramas, produtos a serem utilizados e métodos de aplicação.

Sala de Rouparia – Limpa: Ambiente para armazenagem de rouparia limpa (roupa de leitos, uniformes, paramentação, etc.), para tanto é necessário ter mobílias, tais como, mesas, cadeiras, armários, prateleiras, computador completo, sistema de ar-condicionado.

Sala de Rouparia – Suja: Ambiente para armazenagem de rouparia suja (roupa de leitos, uniformes, paramentação, etc.), para tanto é necessário ter mobílias, tais como, mesas, cadeiras, armários, prateleiras, computador completo, sistema de ar-condicionado.

Vestiário feminino: Um vestiário feminino, seja em um ambiente corporativo, educacional, esportivo ou de saúde, deve ser projetado para proporcionar conforto, privacidade e praticidade para as mulheres. Aqui estão os principais requisitos de mobília e equipamentos para um vestiário feminino:

- *Mobiliário:*
 - a) Bancos e/ou banquetas: Bancos ou banquetas se possam sentar para trocar de roupa ou calçar sapatos. Esses bancos devem ser resistentes, de fácil limpeza e confortáveis.
 - b) Armários ou cabines: Cada mulher deve ter acesso a um espaço de armazenamento pessoal, como armários ou cabines, onde possa guardar roupas e pertences com segurança. Considere a inclusão de armários com fechaduras para maior privacidade e segurança.
 - c) Espelhos de corpo inteiro: Espelhos grandes que permitam se ver o corpo, facilitando a troca de roupas.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

- *Equipamentos:*

a) Chuveiros: Se o vestiário for usado após atividades esportivas ou acadêmicas, chuveiros individuais ou em grupo podem ser necessários. Certifique-se de que os chuveiros tenham água quente e adequada pressão da água.

b) Vasos sanitários: Deve haver vaso sanitário suficiente para a capacidade do vestiário, com cabines separadas para privacidade.

c) Pias: Pias com torneiras automáticas ou sensores de movimento para lavagem das mãos e cuidados pessoais.

d) Secadores de mãos ou toalhas de papel: Ofereça opções para secagem das mãos após a lavagem.

e) Lixeiras: Coloque lixeiras para descarte adequado de produtos de higiene pessoal e resíduos.

f) Iluminação adequada: Garanta que a iluminação seja adequada para atividades de troca de roupas.

g) Ventilação: Um sistema de ventilação eficiente para manter o ar fresco e minimizar odores.

h) Armazenamento para produtos de higiene pessoal: Prateleiras ou armários para acomodar produtos de higiene pessoal, como sabonete, shampoo e condicionador.

- *Acessórios:*

a) Ganchos e cabides: Instale ganchos e cabides nas paredes ou dentro das cabines para pendurar roupas e pertences.

b) Tapetes antiderrapantes: Coloque tapetes antiderrapantes próximos aos chuveiros e pias para evitar escorregões e quedas.

c) Sinalização: Use sinalização clara para indicar as áreas de vestiário, chuveiros, vasos sanitários e outras instalações.

d) Produtos de higiene pessoal: Fornecer produtos de higiene pessoal básico, como sabonete e papel higiênico, pode ser uma consideração útil.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

Certifique-se de que o vestiário seja projetado de acordo com os regulamentos de segurança e acessibilidade, e mantenha-o limpo e bem conservado para garantir o conforto e a satisfação das usuárias. Nesse ambiente estimamos ser necessário haver 02 (dois) vestiários com 04 (quatro) box.

Vestiário masculino: Os vestiários masculinos são espaços essenciais em locais como academias, empresas, escolas e outras instalações, onde as pessoas podem trocar de roupas, tomar banho e guardar pertences pessoais. Esses espaços devem ser projetados de maneira a garantir a privacidade, conforto e segurança dos usuários. Aqui está um descritivo e alguns requisitos comuns para vestiários masculinos:

Um vestiário masculino deve ser projetado considerando as necessidades de privacidade e conveniência dos homens. Nesse ambiente estimamos ser necessário haver 02 (dois) vestiários com 04 (quatro) box. Pode incluir:

- *Bancadas e Espelhos:* Bancadas com espaço, além de espelhos bem iluminados para facilitar a preparação.
- *Cabines de Troca:* Cabines individuais para troca de roupas, cada uma com um banco, espaço para pendurar roupas e ganchos para bolsas.
- *Chuveiros:* Áreas de chuveiro privativas com divisórias para garantir a privacidade das usuárias.
- *Vasos Sanitários:* Vaso sanitário individual com portas para maior privacidade.
- *Pias e Área de Lavagem:* Pias com espaço para lavagem das mãos e rosto.
- *Armários ou Armazenamento:* Armários individuais ou prateleiras para guardar pertences pessoais de forma segura.
- *Privacidade:* Cabines individuais para troca e chuveiros devem ser completamente privativos, com portas e divisórias adequadas.
- *Iluminação Adequada:* Iluminação eficaz para garantir que o espaço esteja bem iluminado.
- *Ventilação:* Ventilação adequada para evitar acúmulo de umidade e odores.
- *Pisos e Superfícies:* Pisos antiderrapantes e superfícies laváveis para facilitar a limpeza.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

- *Disponibilidade de Água:* Pias para lavagem das mãos devem estar convenientemente localizadas.
- *Acessibilidade:* Deve atender às normas de acessibilidade para garantir que pessoas com mobilidade reduzida possam utilizar o espaço.
- *Armazenamento Seguro:* Armários ou outras opções de armazenamento para guardar pertences pessoais.
- *Higiene:* Materiais resistentes à umidade e facilmente laváveis para manutenção da higiene.

Circulação: A área de circulação em um hospital desempenha um papel crucial na garantia de um ambiente seguro, eficiente e organizado para pacientes, visitantes e profissionais de saúde. Essa área compreende os corredores, passagens e espaços de deslocamento dentro do hospital. A área de circulação em um hospital é vital por diversas razões:

- *Fluxo Eficiente:* Uma disposição bem planejada permite o movimento rápido e sem obstruções de pacientes, equipes médicas e visitantes, contribuindo para uma operação hospitalar eficaz.
- *Acessibilidade:* A área de circulação deve ser projetada de maneira a garantir o acesso fácil e seguro para pessoas com mobilidade reduzida, incluindo pacientes em cadeiras de rodas, com andadores e macas.
- *Prevenção de Infecções:* A circulação eficiente ajuda a reduzir o risco de disseminação de infecções, pois minimiza o contato entre pacientes, visitantes e equipes médicas.
- *Emergências:* Corredores amplos e bem organizados permitem a rápida movimentação de equipes de emergência e o transporte de pacientes em situações críticas.
- *Organização e Identificação:* Um design lógico facilita a localização de áreas específicas, como quartos de pacientes, salas de exames e áreas de descanso.
- *Conforto do Paciente:* Corredores bem iluminados e espaçosos contribuem para o bem-estar dos pacientes, reduzindo a sensação de confinamento e até crise de ansiedade.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

Uma área de circulação em um hospital inclui:

- Corredores amplos o suficiente para acomodar o fluxo de tráfego, incluindo macas e cadeiras de rodas. Deve haver espaço para passagem segura e manobra.
- Sinalizações claras e visíveis indicando direções, localizações de salas, áreas de atendimento e saídas de emergência.
- Iluminação adequada para garantir uma visibilidade clara e reduzir riscos de quedas e erros.
- Pisos antiderrapantes e resistentes a desgaste para minimizar riscos de escorregões e quedas.
- Áreas de espera próximas a consultórios, exames e áreas de atendimento para pacientes e visitantes.
- Bancos e áreas de descanso estrategicamente localizadas para pacientes, visitantes e equipes médicas.

Os requisitos específicos para a área de circulação de um hospital devem considerar que a área de circulação deve atender às normas de acessibilidade para garantir que todos possam se movimentar com facilidade. Os corredores devem ser largos o suficiente para acomodar tráfego, cadeiras de rodas e macas. Uma largura mínima é geralmente definida por regulamentos e devem permitir acesso rápido às saídas de emergência, conforme exigido por regulamentos.

- a) Altura de tetos adequada para garantir que equipamentos e iluminação sejam instalados sem obstruir o espaço.
- b) Evitar barreiras desnecessárias no meio dos corredores que possam dificultar o movimento.
- c) Sinalização clara e visível indicando direções, saídas de emergência, salas de pacientes e áreas críticas.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

7.1.3. ÁREA DE FUNCIONÁRIOS

Quartos de plantão com banheiro: Quartos de plantão com banheiro são espaços fundamentais em ambiente hospitalar, onde a equipe de saúde pode descansar durante os plantões. Esses quartos proporcionam um local de repouso e recuperação para os profissionais que trabalham longas horas, garantindo que estejam bem descansados e alertas para oferecer cuidados de qualidade aos pacientes. Aqui estão descritivos e requisitos comuns para quartos de plantão com banheiro:

Um quarto de plantão com banheiro deve ser projetado com conforto e funcionalidade. Ele pode incluir:

- *Poltrona ou Cama e Móveis:* Uma Poltrona ou cama confortável, preferencialmente uma cama de solteiro, para que os profissionais possam descansar adequadamente. Uma pequena mesa de apoio ou gaveteiro, cadeira e espaço de armazenamento também podem ser incluídos.
- *Banheiro Integrado:* O banheiro privativo deve incluir um vaso sanitário, pia e chuveiro para conveniência dos profissionais de saúde.
- *Iluminação Adequada:* Iluminação ajustável para criar um ambiente relaxante ou funcional.
- *Controle de Temperatura:* Um sistema de controle de temperatura eficaz para manter o quarto confortável.
- *Armazenamento:* Armários ou prateleiras para que os profissionais possam guardar pertences pessoais de forma segura.
- *Privacidade:* Portas com fechaduras e cortinas para garantir a privacidade durante o repouso.

Além disso é importante verificar os seguintes aspectos:

- a) *Segurança:* O quarto de plantão deve ser seguro e livre de riscos, atendendo a regulamentações de segurança contra incêndios e outras normas de segurança.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

- b) *Ventilação e Circulação de Ar*: Sistema de ventilação eficiente para garantir um ambiente confortável e saudável.
- c) *Acessibilidade*: O quarto deve ser acessível para todos, incluindo pessoas com mobilidade reduzida, com portas largas e espaços adequados para manobra.
- d) *Conforto Acústico*: Isolamento acústico para garantir um ambiente tranquilo e propício ao descanso.
- e) *Limpeza e Manutenção*: Materiais duráveis, resistentes e fáceis de limpar para garantir a manutenção da higiene.
- f) *Iluminação Adequada*: Iluminação ajustável.
- g) *Privacidade*: Garantir a privacidade com portas com fechaduras e cortinas adequadas.
- h) *Higiene*: Disponibilização de produtos de higiene pessoal, como sabonetes, toalhas e papel higiênico.
- i) *Mobiliário Funcional*: Mobiliário que atenda às necessidades básicas, como mesa tipo escrivaninha para apoio.
- j) *Conforto Térmico*: Controle de temperatura adequado para manter o quarto a uma temperatura agradável.

Estimamos que para atender a quantidade de servidores que compõem o quadro de funcionários e obedecendo as normativas quanto ao descanso obrigatório durante a jornada de trabalho, seria necessário 05 (cinco) salas de repouso para os funcionários com 06 (seis) camas cada.

Sala de Estar: Ambiente para repouso e espera. Necessário ter mobília e equipamentos adequados para esse ambiente.

Vestiário feminino: Um vestiário feminino, deve ser projetado para proporcionar conforto, privacidade e praticidade para as mulheres. Aqui estão os principais requisitos de mobília e equipamentos para um vestiário feminino:



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

- *Mobiliário:*

- a) Bancos e/ou banquetas: Forneça bancos ou banquetas onde as mulheres possam sentar para trocar de roupa ou calçar sapatos. Esses bancos devem ser resistentes, de fácil limpeza e confortáveis.

- b) Armários ou cabines: Cada mulher deve ter acesso a um espaço de armazenamento pessoal, como armários ou cabines, onde possa guardar roupas e pertences com segurança. Considere a inclusão de armários com fechaduras para maior privacidade e segurança.

- c) Espelhos: Espelhos grandes para visão de corpo inteiro.

- *Equipamentos:*

- a) Chuveiros: Se o vestiário for usado após atividades esportivas ou acadêmicas, chuveiros individuais ou em grupo podem ser necessários. Certifique-se de que os chuveiros tenham água quente e adequada pressão da água.

- b) Vasos sanitários: Deve haver vaso sanitário suficiente para a capacidade do vestiário, com cabines separadas para privacidade.

- c) Pias: Pias com torneiras automáticas ou sensores de movimento para lavagem das mãos e cuidados pessoais.

- d) Secadores de mãos ou toalhas de papel: Ofereça opções para secagem das mãos após a lavagem.

- e) Lixeiras: Coloque lixeiras para descarte adequado de produtos de higiene pessoal e resíduos.

- f) Iluminação adequada: Garanta que boa iluminação.

- g) Ventilação: Um sistema de ventilação eficiente para manter o ar fresco e minimizar odores.

- h) Armazenamento para produtos de higiene pessoal: Prateleiras ou armários para acomodar produtos de higiene pessoal, como sabonete, shampoo e condicionador.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

- *Acessórios:*
 - a) Ganchos e cabides: Instale ganchos e cabides nas paredes ou dentro das cabines para pendurar roupas e pertences.
 - b) Tapetes antiderrapantes: Coloque tapetes antiderrapantes próximos aos chuveiros e pias para evitar escorregões e quedas.
 - c) Sinalização: Use sinalização clara para indicar as áreas de vestiário, chuveiros, vasos sanitários e outras instalações.
 - d) Produtos de higiene pessoal: Fornecer produtos de higiene pessoal básico, como sabonete e papel higiênico, pode ser uma consideração útil.

Certifique-se de que o vestiário seja projetado de acordo com os regulamentos de segurança e acessibilidade, e mantenha-o limpo e bem conservado para garantir o conforto e a satisfação das usuárias. Nesse ambiente estimamos ser necessário haver 02 (dois) vestiários com 04 (quatro) box.

Vestiário masculino: Um vestiário masculino deve ser projetado considerando as necessidades de privacidade e conveniência dos homens. Nesse ambiente estimamos ser necessário haver 02 (dois) vestiários com 04 (quatro) box. Pode incluir:

- *Bancadas e Espelhos:* Bancadas com espaço, além de espelhos bem iluminados para facilitar a preparação.
- *Cabines de Troca:* Cabines individuais para troca de roupas, cada uma com um banco, espaço para pendurar roupas e ganchos para bolsas.
- *Chuveiros:* Áreas de chuveiro privativas com divisórias para garantir a privacidade das usuárias.
- *Vasos Sanitários:* Vaso sanitário individual com portas para maior privacidade.
- *Pias e Área de Lavagem:* Pias com espaço para lavagem das mãos e rosto.
- *Armários ou Armazenamento:* Armários individuais ou prateleiras para guardar pertences pessoais de forma segura.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

- *Privacidade:* Cabines individuais para troca e chuveiros devem ser completamente privativos, com portas e divisórias adequadas.
- *Iluminação Adequada:* Iluminação eficaz para garantir que o espaço esteja bem iluminado.
- *Ventilação:* Ventilação adequada para evitar acúmulo de umidade e odores.
- *Pisos e Superfícies:* Pisos antiderrapantes e superfícies laváveis para facilitar a limpeza.
- *Disponibilidade de Água:* Pias para lavagem das mãos devem estar convenientemente localizadas.
- *Acessibilidade:* Deve atender às normas de acessibilidade para garantir que pessoas com mobilidade reduzida possam utilizar o espaço.
- *Armazenamento Seguro:* Armários ou outras opções de armazenamento para guardar pertences pessoais.
- *Higiene:* Materiais resistentes à umidade e facilmente laváveis para manutenção da higiene.

Circulação: A área de circulação em um hospital desempenha um papel crucial na garantia de um ambiente seguro, eficiente e organizado para pacientes, visitantes e profissionais de saúde. Essa área compreende os corredores, passagens e espaços de deslocamento dentro do hospital. A área de circulação em um hospital é vital por diversas razões:

- *Fluxo Eficiente:* Uma disposição bem planejada permite o movimento rápido e sem obstruções para pacientes, equipes médicas, de enfermagem, visitantes, etc, contribuindo para uma operação hospitalar eficaz.
- *Acessibilidade:* A área de circulação deve ser projetada de maneira a garantir o acesso fácil e seguro para pessoas com mobilidade reduzida, incluindo pacientes em cadeiras de rodas, com andadores e macas.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

- *Prevenção de Infecções:* A circulação eficiente ajuda a reduzir o risco de disseminação de infecções, pois minimiza o contato entre pacientes, visitantes e equipes médicas.
- *Emergências:* Corredores amplos e bem organizados permitem a rápida movimentação de equipes de emergência e o transporte de pacientes em situações críticas.
- *Organização e Identificação:* Um design lógico facilita a localização de áreas específicas, como quartos de pacientes, salas de exames e áreas de descanso.
- *Conforto do Paciente:* Corredores bem iluminados e espaçosos contribuem para o bem-estar dos pacientes, reduzindo a sensação de confinamento e até crise de ansiedade.

Uma área de circulação em um hospital inclui:

- Corredores amplos o suficiente para acomodar o fluxo de tráfego, incluindo macas e cadeiras de rodas. Deve haver espaço para passagem segura e manobra.
- Sinalizações claras e visíveis indicando direções, localizações de salas, áreas de atendimento e saídas de emergência.
- Iluminação adequada para garantir uma visibilidade clara e reduzir riscos de quedas e erros.
- Pisos antiderrapantes e resistentes a desgaste para minimizar riscos de escorregões e quedas.
- Áreas de espera próximas a consultórios, a áreas de atendimento para pacientes e visitantes, estrategicamente localizadas para pacientes, visitantes e equipes médicas e enfermagem.

Os requisitos específicos para a área de circulação de um hospital devem considerar que a área de circulação deve atender às normas de acessibilidade para garantir que todos possam se movimentar com facilidade. Os corredores devem ser largos o suficiente para acomodar tráfego, cadeiras de rodas e macas. Uma largura mínima é geralmente definida por regulamentos e devem permitir acesso rápido às saídas de emergência, conforme exigido por regulamentos.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

- a) Altura de tetos adequada para garantir que equipamentos e iluminação sejam instalados sem obstruir o espaço.
- b) Evitar barreiras desnecessárias no meio dos corredores que possam dificultar o movimento.
- c) Sinalização clara e visível indicando direções, saídas de emergência, salas de pacientes e áreas críticas.

8. ATRIBUIÇÃO: PRESTAÇÃO DE ATENDIMENTO IMEDIATO DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE

8.1. ATIVIDADES

- a) *Nos casos sem risco de vida (urgência de média complexidade):*
 - a.1) Fazer triagem para os atendimentos;
 - a.2) Atendimento social ao paciente e/ou acompanhante;
 - a.4) Fazer higienização do paciente;
 - a.5) Realizar procedimentos de enfermagem;
 - a.6) Realizar atendimentos e procedimentos de urgência;
 - a.7) Prestar apoio diagnóstico e terapêutico por 24 h;
 - a.8) Manter em observação o paciente por período de até 24 h; e,
 - a.9) Fornecer refeição para o paciente.

- b) *Nos casos com risco de vida (emergência) e nos casos sem risco de vida (urgências de média complexidade):*
 - b.1) Prestar o primeiro atendimento ao paciente;
 - b.2) Prestar atendimento social ao paciente e/ou acompanhante;
 - b.3) Fazer higienização do paciente;
 - b.4) Realizar procedimentos de enfermagem;
 - b.5) Realizar atendimentos e procedimentos ;
 - b.6) Prestar apoio diagnóstico e terapia por 24 h;
 - b.7) Manter em observação o paciente por período de até 24 h; e,
 - b.8) Fornecer refeição para o paciente.

A prestação de atendimento imediato de assistência à saúde é de extrema importância em diversas situações, pois pode salvar vidas, prevenir complicações de saúde e melhorar a



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

qualidade de vida dos pacientes. Essa prática envolve responder rapidamente a emergências médicas, fornecer diagnósticos e tratamentos oportunos, e garantir que os pacientes recebem cuidados adequados logo no início de uma situação de saúde crítica. Aqui estão alguns pontos que destacam a importância desse atendimento imediato:

- *Salvamento de Vidas:* Em muitas situações, como paradas cardíacas, acidentes vasculares cerebrais (AVCs), a intervenção rápida pode fazer a diferença entre a vida e a morte. Ações imediatas, como RCP (ressuscitação cardiopulmonar) e administração de medicamentos, podem estabilizar o paciente até a chegada da equipe assistente/ médica e enfermagem.

- *Redução de Complicações:* Tratar problemas médicos ou lesões no estágio inicial muitas vezes impede que eles se agravem. Um diagnóstico precoce e o tratamento adequado podem minimizar a progressão de doenças e evitar complicações.

- *Melhoria dos Resultados:* Quando os pacientes recebem cuidados médicos imediatos, suas chances de recuperação total ou parcial são maiores. Isso pode significar menor tempo de internação, reabilitação mais rápida e menor risco de sequelas permanentes.

- *Alívio do Sofrimento:* Pacientes em situações de dor intensa ou desconforto se beneficiam ao receber alívio imediato da dor e do desconforto através de intervenções médicas apropriadas.

- *Prevenção de Disseminação de Doenças:* Em casos de doenças infecciosas, o atendimento imediato pode impedir a propagação da doença para outras pessoas. Isolar e tratar pacientes infectados rapidamente é essencial.

- *Atendimento Humanitário:* Oferecer assistência imediata demonstra empatia e cuidado para com os pacientes e acompanhantes. Isso não apenas beneficia a saúde física, mas também o bem-estar emocional dos pacientes e suas famílias.

- *Redução de Custos:* Ao evitar complicações e hospitalizações prolongadas, o atendimento imediato pode, em última análise, reduzir os custos de saúde a longo prazo.

- *Resposta a Situações de Risco:* Em eventos de desastres naturais, acidentes em massa ou outras situações de emergência, a prestação imediata de atendimento de saúde é vital para gerenciar a crise e salvar vidas.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE**

- *Confiança no Sistema de Saúde:* A disponibilidade de atendimento imediato cria confiança nos sistemas de saúde e ajuda a população a sentir-se apoiada em momentos de necessidade.

- *Respeito aos Princípios Éticos:* Prestar atendimento imediato é uma responsabilidade ética dos profissionais de saúde para com seus pacientes, garantindo que seu bem-estar seja uma prioridade.

Em resumo, a prestação de atendimento imediato de assistência à saúde é crucial para garantir que os pacientes recebam a intervenção médica necessária o mais rápido possível, promovendo melhores resultados de saúde e prevenindo complicações graves. Isso envolve ações coordenadas de profissionais de saúde, sistemas de atendimento de emergência e instalações médicas bem equipadas.

9. ATRIBUIÇÃO: PRESTAÇÃO DE ATENDIMENTO DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE EM REGIME DE INTERNAÇÃO

9.1. ATIVIDADES

a) Internação de pacientes adultos e infantis:

- a.1) Proporcionar condições de internar pacientes, em ambientes individuais ou coletivos, conforme faixa etária, patologia, sexo e intensividade de cuidados;
- a.2) Executar e registrar a assistência médica diária;
- a.3) Executar e registrar a assistência de enfermagem, administrando as diferentes intervenções sobre o paciente;
- a.4) Prestar assistência nutricional e distribuir alimentação a pacientes (em locais específicos ou no leito) e a acompanhantes (quando for o caso);
- a.5) Prestar assistência psicológica e social;
- a.6) Realizar atividades de recreação infantil e de terapia ocupacional; e,
- a.7) Prestar assistência infantil prolongada/efetiva, quando o período de internação for superior a 30 dias.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

b) Internação de pacientes em regime de cuidados intermediários:

- b.1) Proporcionar condições de internar pacientes críticos, em ambientes individuais ou coletivos, conforme grau de risco, faixa etária (exceto neonatologia), patologia e requisitos de privacidade;
- b.2) Executar e registrar a assistência médica semi-intensiva;
- b.3) Executar e registrar a assistência de enfermagem semi-intensiva;
- b.4) Prestar apoio diagnóstico laboratorial, de imagens, hemoterápico, cirúrgico e terapêutico durante às 24 horas;
- b.5) Manter condições de monitoramento e assistência respiratória 24 horas;
- b.6) Prestar assistência nutricional e distribuir alimentação aos pacientes;
- b.7) Manter pacientes com morte cerebral, nas condições de permitir a retirada de órgãos para transplante, quando consentida; e,
- b.8) Prestar informações e assistência aos acompanhantes dos pacientes.

A prestação de atendimento de assistência à saúde em regime de internação é de extrema importância para garantir cuidados contínuos, monitoramento constante e tratamento eficaz para pacientes que requerem cuidados mais intensivos e prolongados. Esse tipo de atendimento envolve a permanência dos pacientes em instalações de saúde, como hospitais, clínicas ou unidades de cuidados de longa duração, por um período determinado. Aqui estão alguns pontos que destacam a importância desse tipo de atendimento:

- *Monitoramento semi-intensivo:* Pacientes em regime de internação são monitorados continuamente por equipes médicas qualificadas. Isso permite a detecção precoce de quaisquer complicações ou mudanças na condição de saúde, possibilitando intervenções rápidas.
- *Tratamento Personalizado:* A internação oferece a oportunidade de personalizar os planos de tratamento com base nas necessidades individuais de cada paciente. Isso ajuda a otimizar o processo de recuperação.
- *Administração de Medicamentos:* Em muitos casos, a internação é necessária para administrar medicamentos intravenosos, antibióticos ou outros tratamentos que requerem acompanhamento médico constante.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

- *Cuidados Especializados:* Pacientes com condições médicas complexas ou crônicas podem necessitar de cuidados multidisciplinares intensivos, como terapia física, reabilitação ou tratamento de doenças crônicas.
- *Prevenção de Complicações:* Ao receber atendimento contínuo em um ambiente controlado, os pacientes têm menos probabilidade de desenvolver complicações decorrentes de doenças ou lesões.
- *Estabilização de Condições Agudas:* Pacientes em estado grave ou com condições agudas que requerem monitoramento intensivo podem se beneficiar da internação para estabilizar sua condição antes de receberem alta.
- *Suporte Emocional:* O atendimento em regime de internação deverá incluir suporte psicológico e emocional para pacientes e suas famílias, ajudando a enfrentar situações médicas desafiadoras.
- *Recuperação Adequada:* Para cirurgias complexas ou tratamentos intensivos, a internação permite que os pacientes se recuperem adequadamente sob a supervisão de profissionais de saúde.
- *Gerenciamento de Dor:* Pacientes que requerem controle rigoroso da dor podem se beneficiar da administração adequada de medicamentos e terapias durante a internação.
- *Isolamento e Prevenção:* Em casos de doenças contagiosas, a internação pode ajudar a isolar o paciente e prevenir a disseminação da doença para outras pessoas.
- *Educação do Paciente:* Pacientes internados têm a oportunidade de receber educação sobre sua condição médica, tratamento e autocuidado, o que é essencial para sua recuperação e prevenção de recaídas.
- *Supervisão de Pacientes Vulneráveis:* Pacientes idosos, crianças e pessoas com deficiências podem precisar de supervisão constante, que é facilitada pela internação.

Em resumo, a prestação de atendimento de assistência à saúde em regime de internação desempenha um papel fundamental em casos que exigem cuidados mais intensivos e contínuos. Isso garante que os pacientes recebam a atenção necessária para sua recuperação, prevenção de complicações e melhoria de sua qualidade de vida.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

9.2. OUVIDORIA

Requisitos Mínimos para uma Ouvidoria:

- *Acesso Fácil:* A Ouvidoria deve ser facilmente acessível aos clientes, com informações claras sobre como contatá-la, seja por telefone, e-mail, site ou pessoalmente.
- *Confidencialidade e Anonimato:* Os clientes devem ter a opção de fornecer *feedback* de forma anônima, se desejarem, garantindo que se sintam à vontade para expressar suas opiniões.
- *Equipe Treinada:* Os funcionários da Ouvidoria devem ser treinados para lidar com reclamações e *feedback* de maneira profissional, empática e eficaz.
- *Tempo de Resposta:* A Ouvidoria deve ter um tempo de resposta definido para garantir que as preocupações dos clientes sejam tratadas de maneira oportuna.
- *Acompanhamento:* Deve haver um processo para acompanhar e resolver as questões levantadas pelos clientes, comunicando as ações tomadas e as resoluções alcançadas.
- *Documentação:* É importante documentar todas as interações e respostas da Ouvidoria para manter um registro claro das questões e resoluções.
- *Relatórios Regulares:* A Ouvidoria deve fornecer relatórios regulares à alta administração, resumindo os problemas levantados, as ações tomadas e as tendências identificadas.
- *Independência:* A Ouvidoria deve operar de maneira independente e imparcial, sem interferência da administração em suas atividades.
- *Promoção da Ouvidoria:* A organização deve promover ativamente a existência da Ouvidoria entre seus clientes, para que eles saibam que têm um canal para expressar suas opiniões e preocupações.
- *Ação Corretiva:* A ouvidoria deve estar em posição de recomendar e influenciar mudanças na organização para melhorar a experiência do cliente.
- *Avaliação de Desempenho:* Regularmente avaliar o desempenho da Ouvidoria em termos de resolução eficaz de problemas e satisfação do cliente. A eficácia da Ouvidoria é



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

medida pela sua capacidade de atender às necessidades dos clientes, resolver problemas e contribuir para melhorias.

9.3. CLÍNICA PEDIÁTRICA

9.3.1. INTERNAÇÃO

Hall de Entrada: Espaço para recepção de 05 (cinco) a 08 (oito) pessoas (para controle dos visitantes), com:

Posto de enfermagem e sala de prescrição: Um posto de enfermagem em um hospital é um local crucial onde os enfermeiros e a equipe de saúde coordenam e prestam cuidados aos pacientes. Portanto, o mobiliário e os equipamentos devem ser escolhidos de forma a garantir a eficiência, a segurança e o conforto para a equipe de enfermagem. Abaixo estão alguns requisitos de mobiliário e equipamentos típicos para um posto de enfermagem em um hospital:

- *Mobiliário:*
 - a) Estação de enfermagem: Uma área de trabalho com mesas ou balcões onde os enfermeiros podem acessar os prontuários eletrônicos dos pacientes, documentar cuidados, fazer chamadas telefônicas e realizar outras tarefas administrativas.
 - b) Cadeiras e computadores: Cadeiras ergonômicas e computadores para a equipe de enfermagem realizar tarefas de documentação e comunicação.
 - c) Armários e armazenamento: Armários para guardar suprimentos médicos, medicações e equipamentos de enfermagem, garantindo que estejam acessíveis e organizados.
 - d) Área de descanso: Um espaço com cadeiras e mesas para a equipe de enfermagem descansar durante os intervalos.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

- *Equipamentos:*
 - a) Computadores e dispositivos móveis: Para acessar os sistemas de prontuário eletrônico, comunicar-se com outros membros da equipe e acessar informações clínicas relevantes.
 - b) Telefone: Um telefone para comunicação interna e externa.
 - c) Impressora: Para imprimir etiquetas, ordens de medicamentos e outros documentos necessários.
 - d) Material de limpeza e desinfecção: Para manter um ambiente limpo e estéril.
 - e) Iluminação adequada: Luminárias de teto e de parede que proporcionem iluminação adequada para a leitura de registros médicos e a realização de procedimentos.

Além disso, é importante que o posto de enfermagem seja projetado de forma ergonômica, com mobiliário ajustável em altura para acomodar diferentes membros da equipe de enfermagem e proporcionar um ambiente de trabalho confortável. Também é essencial seguir as regulamentações de saúde e segurança, bem como as diretrizes de controle de infecções ao projetar e equipar um posto de enfermagem em um hospital.

A sala de prescrição, é uma sala separada que deve ser feita de forma independente do posto de enfermagem, mas ter acesso interno ao mesmo.

Sala de Serviços (Sala de preparo de medicamentos): A criação de uma sala de preparo de medicamentos é uma parte crítica da infraestrutura de um hospital e deve seguir padrões rigorosos para garantir a segurança dos pacientes e a qualidade dos medicamentos preparados. Deve-se observar alguns requisitos para implantação desse setor, dentre eles:

- *Design e layout:*
 - a) A sala deve ser projetada de forma a permitir uma organização lógica e eficiente das atividades de preparação de medicamentos.
 - b) Deve ter espaço suficiente para acomodar todos os equipamentos necessários e permitir a movimentação segura dos profissionais.
 - c) Deve ter um layout que minimize a possibilidade de erros na preparação dos medicamentos.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

- *Ventilação e controle de temperatura:*
 - a) A sala deve ter um sistema de ventilação adequado para garantir a remoção de partículas no ar, como poeira e micro-organismos, que podem contaminar os medicamentos.
 - b) A temperatura e a umidade devem ser controladas e monitoradas para garantir que os medicamentos sejam armazenados e preparados sob condições ideais.
- *Iluminação:*
 - a) A sala deve ter iluminação adequada para permitir a leitura precisa das etiquetas dos medicamentos e a realização segura das tarefas.
- *Equipamentos de preparação:*
 - a) Deve haver equipamentos específicos para a preparação de medicamentos, como balanças de precisão, capelas de fluxo laminar, misturadores e diluentes.
 - b) Todos os equipamentos devem ser calibrados regularmente e mantidos em boas condições de funcionamento.
- *Armazenamento e etiquetagem:*
 - a) A sala deve ter espaço de armazenamento exclusivo/dedicado para medicamentos e para insumos utilizados na preparação.
 - b) Deve haver um sistema de etiquetagem claro e padronizado para garantir que os medicamentos sejam identificados corretamente.
- *Controle de acesso:*
 - a) O acesso à sala de preparo de medicamentos deve ser restrito apenas a pessoal autorizado.
 - b) Deve haver controle de acesso por meio de cartões, senhas ou outros mecanismos de segurança.
- *Higiene e limpeza:*
 - a) A sala deve ser mantida limpa e higienizada regularmente para evitar a contaminação dos medicamentos.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

- *Registros e documentação:*
 - a) Deve haver um sistema de registro e documentação completo para rastrear todas as etapas do processo de preparação de medicamentos.
- *Treinamento:*
 - a) Os profissionais que trabalham na sala de preparo de medicamentos devem receber treinamento adequado em boas práticas de preparação e manipulação de medicamentos.
- *Conformidade regulatória:*
 - a) A sala deve cumprir todas as regulamentações locais, estaduais e nacionais que se aplicam à preparação de medicamentos, incluindo a conformidade com as boas práticas de fabricação (BPF) e outros padrões relevantes.

Leitos de enfermaria Pediátrica: Uma enfermaria em um hospital municipal desempenha um papel fundamental na prestação de cuidados de saúde aos pacientes que necessitam de internação, mas não requerem cuidados intensivos. A importância de uma enfermaria está relacionada à capacidade de fornecer um ambiente seguro, confortável e eficiente para a recuperação dos pacientes. Abaixo, descrevo a importância, o mobiliário e os equipamentos necessários para uma enfermaria hospitalar:

- *Importância de uma Enfermaria:*
 1. Cuidados Médicos e de Enfermagem: As enfermarias são projetadas para oferecer atendimento médico e de enfermagem a pacientes que precisam de monitoramento contínuo, tratamento e cuidados pessoais.
 2. Recuperação dos Pacientes: Proporciona um ambiente propício para a recuperação dos pacientes, com supervisão médica próxima e cuidados personalizados.
 3. Isolamento e Controle de Infecções: Permite o isolamento de pacientes com doenças contagiosas, ajudando a controlar a propagação de infecções no hospital.
 4. Alojamento Temporário: Serve como alojamento temporário para pacientes aguardando cirurgias, procedimentos ou transferência para outros setores.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

- *Mobiliário Necessário:*

a) Leitos Hospitalares: Cada leito deve ser equipado com um leito hospitalar ajustável que permita o conforto do paciente e facilite o trabalho dos profissionais de saúde.

b) Mesa de Apoio: Uma mesa ao lado de cada leito para colocar itens pessoais dos pacientes e equipamentos médicos.

c) Cadeira ou Poltrona: Uma cadeira ou poltrona para visitantes ou acompanhantes.

d) Armários ou Gavetas: Armários ou gavetas para armazenar os pertences pessoais dos pacientes.

e) Mesas de Enfermagem: Mesas de trabalho para enfermeiros e pessoal de apoio, onde podem fazer anotações e preparar medicamentos.

- *Equipamentos Necessários:*

a) Monitor de Sinais Vitais: Equipamento para monitorar a pressão arterial, frequência cardíaca, frequência respiratória e temperatura dos pacientes.

b) Bombas de Infusão: Usadas para administrar medicamentos intravenosos de forma controlada.

c) Ventiladores: Para pacientes que necessitam de suporte respiratório.

d) Aparelho de ECG: Para monitorar a atividade elétrica do coração.

e) Equipamento de Oxigenoterapia: Incluindo cilindros de oxigênio, medidores de oxigênio e máscaras.

f) Aspirador de Secreções: Para a remoção de secreções das vias respiratórias.

g) Suportes para Soro: Para pendurar bolsas de soro.

h) Materiais de Higiene e Limpeza: Como lençóis, cobertores, toalhas, produtos de limpeza e desinfecção.

i) Iluminação Adequada: Iluminação ajustável para atender às necessidades de diferentes procedimentos e atividades.

j) Acessórios para Mobilidade: Como cadeiras de rodas e andadores para pacientes que necessitam de ajuda para se locomover.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

k) Computadores e Sistemas de Registro: Para manter registros médicos eletrônicos e monitorar as informações dos pacientes.

l) Equipamentos de Proteção Individual (EPI): Para proteger o pessoal de saúde e os pacientes, incluindo luvas, máscaras, aventais e óculos de proteção.

m) Comunicação: Telefones ou sistemas de comunicação interna para contato rápido entre a equipe de enfermagem e médicos.

n) Mobiliário para Visitantes: Cadeiras, mesas e áreas de espera para os familiares e amigos dos pacientes.

A configuração específica de uma enfermaria pode variar dependendo das necessidades do hospital, do tipo de pacientes atendidos e do orçamento disponível. É essencial que a enfermaria seja projetada de forma a garantir o conforto e a segurança dos pacientes, bem como a eficiência na prestação de cuidados de saúde. Além disso, deve estar em conformidade com as regulamentações de saúde e segurança locais e nacionais.

A enfermaria pediátrica deve ser projetada para 30 leitos de internação, incluindo isolamento, de urgência e de saúde mental, deve ter espaço também para poltrona destinada aos acompanhantes, importante salientar que cada enfermaria dessa deve ter um banheiro.

Leitos de Saúde Mental Pediátrica: São enfermarias para estabilização de pacientes até 18 anos, sendo estes leitos de retaguarda para as UPAS e CAPS que precisam de melhor avaliação para a internação com objetivo de intervir e estabilizar o quadro clínico e posterior seguimento na rede de saúde mental. A previsão de internação desses pacientes será de até 07 (sete) dias, para casos agudos que necessitem de cuidado médico intensivo, ou que tragam complicações clínicas associadas aos transtornos mentais e ao uso prejudicial de drogas.

A estrutura física observará os seguintes requisitos: iluminação e ventilação adequadas, permitindo que os atendimentos sejam desenvolvidos com conforto, privacidade, quando necessário, organização e segurança; em caso de instalações verticais, estas enfermarias devem ficar o mais próximo possível do andar térreo, facilitando o trânsito e reduzindo os riscos aos usuários do serviço, e possibilitando a integração de pequena área livre para atividades; busca da compatibilização entre espaços hospitalares concebidos, de



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

acordo com a economia espacial utilizada pela arquitetura hospitalar, e o uso desses mesmos espaços de acordo com a dinâmica da atenção psicossocial em uma lógica na qual a humanização do cuidado e a convivência se apresentem como favorecedores do processo terapêutico; e observância dos critérios e normas estabelecidos pela legislação em vigor, especialmente a RDC ANVISA nº 50, de 21 de fevereiro de 2002; RDC ANVISA nº 63, de 25 de novembro de 2011 e Resolução nº 5, de 5 de agosto de 1993, do CONAMA (Conselho Nacional de Meio Ambiente).

Os leitos de atenção a pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas destinados ao atendimento de crianças e adolescentes deverão estar sempre localizados em espaço próprio, resguardando-se o direito à permanência do acompanhante em tempo integral.

Serão instaladas na ala pediátrica 02 (duas) enfermarias especializadas em saúde mental contendo dois leitos em cada enfermaria. Estas deverão ter em sua estrutura arquitetônica a observância de critérios que protejam esses pacientes, como por exemplo: não ter espelhos ou vidros, não ter mangueiras ou cordas expostas, não ter degraus ou desníveis no piso, ter mobília minimamente necessária, ter lâmpadas e demais acessórios que não sejam facilmente retirados e utilizados para agressões e autoagressões durante a permanência no ambiente.

Banheiros adaptados: Banheiros adaptados, também conhecidos como banheiros acessíveis ou banheiros para pessoas com deficiência, são espaços especialmente projetados para acomodar as necessidades de pessoas com mobilidade reduzida ou deficiências físicas. Esses banheiros são essenciais para garantir que todas as pessoas tenham acesso igualitário a instalações sanitárias e possam utilizar o banheiro de maneira independente e digna.

Banheiros adaptados são vitais para promover a inclusão e a acessibilidade. Eles desempenham um papel crucial em permitir que pessoas com deficiências físicas, idosos e outras pessoas com mobilidade limitada possam participar plenamente da vida cotidiana. Ter banheiros acessíveis disponíveis em locais públicos, como shopping centers, restaurantes, escritórios e outros espaços, é um passo fundamental para garantir a igualdade de oportunidades e a dignidade de todos os indivíduos.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

- ✓ O espaço do banheiro deve ser amplo o suficiente para acomodar uma cadeira de rodas e permitir a movimentação sem restrições.
- ✓ A porta do banheiro deve ser larga o bastante para permitir a entrada de cadeiras de rodas. Portas automáticas podem ser mais convenientes.
- ✓ Barras de apoio devem ser instaladas ao redor do vaso sanitário e ao lado da pia, proporcionando apoio e estabilidade para pessoas que precisam de auxílio para levantar-se ou sentar-se.
- ✓ O vaso sanitário deve estar posicionado a uma altura adequada para transferências de cadeiras de rodas e também pode ter um assento elevado.
- ✓ A pia deve ser acessível para cadeiras de rodas, com espaço suficiente abaixo para acomodar as pernas e uma altura apropriada.
- ✓ Todas as torneiras devem ser adaptadas e de fácil acionamento para PCD.
- ✓ Os ralos devem ser escamoteáveis, que permitam ser fechados para evitar a entrada de insetos.
- ✓ O banheiro deve ter espaço suficiente para manobras de cadeiras de rodas, com piso antiderrapante para segurança.
- ✓ Um sistema de alarme acessível deve ser instalado para pessoas que precisam de assistência adicional.
- ✓ Os materiais usados nas superfícies devem ser duráveis, resistentes à água e fáceis de limpar.

Os requisitos específicos podem variar de acordo com as regulamentações locais e as leis de acessibilidade. No entanto, em muitos lugares, os banheiros adaptados devem atender às diretrizes do desenho universal e do acesso para pessoas com deficiência, incluindo as especificações estabelecidas pela Norma ABNT NBR 9050 no Brasil.

Além das características físicas, é fundamental que os banheiros adaptados sejam mantidos limpos, bem sinalizados e de fácil localização dentro dos espaços públicos. A conscientização sobre a importância da acessibilidade e a sensibilização da equipe para atender às necessidades de todas as pessoas também são componentes essenciais de um banheiro adaptado e eficaz. Estimamos ser necessário, para população geral, 02 (dois) banheiros, sendo importante salientar a obrigatoriedade de seguir as normas vigentes para esse tipo de ambiente.

Quarto de isolamento pediátrico: Os quartos de isolamento em um hospital municipal desempenham um papel crítico na prevenção da propagação de infecções



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

contagiosas e na proteção tanto dos pacientes quanto do pessoal de saúde. Esses quartos são projetados para isolar pacientes com doenças infecciosas, como tuberculose, doenças respiratórias contagiosas, infecções por microrganismos multirresistentes, entre outras. Abaixo, descrevo a importância, o mobiliário e os equipamentos necessários para um quarto de isolamento em um hospital municipal:

- *Importância de um Quarto de Isolamento:*
 - a) **Prevenção da Propagação de Infecções:** O quarto de isolamento ajuda a evitar a disseminação de doenças infecciosas para outros pacientes, visitantes e funcionários do hospital.
 - b) **Proteção do Pessoal de Saúde:** Fornecer um ambiente seguro para que os profissionais de saúde possam cuidar dos pacientes sem o risco de exposição direta a agentes infecciosos.
 - c) **Cuidados Adequados para Pacientes Infectados:** Garantir que os pacientes com doenças infecciosas recebam cuidados médicos e de enfermagem adequados em um ambiente controlado.
- *Mobiliário Necessário:*
 - a) **Leito Hospitalar:** Um leito hospitalar ajustável e de fácil limpeza, preferencialmente com barreiras laterais retráteis para a segurança do paciente.
 - b) **Armários de Armazenamento:** Armários de fácil limpeza para armazenar equipamentos e suprimentos médicos.
 - c) **Lavatório:** Um lavatório com torneira acionada por pedal ou sensor, para que os pacientes e a equipe possam manter uma boa higiene das mãos.
 - d) **Banheiro Privativo:** Alguns quartos de isolamento têm banheiros privativos para os pacientes, o que reduz a necessidade de sair do quarto durante o isolamento.
- *Equipamentos Necessários:*
 - a) **Sistema de Ventilação Controlada:** Um sistema de ventilação adequado que inclui pressão negativa para evitar a propagação de partículas infecciosas no ar.
 - b) **Proteção Individual (EPI):** Fornecimento de EPI;



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

c) Monitor de Sinais Vitais: Equipamento para monitorar a pressão arterial, frequência cardíaca, frequência respiratória e temperatura do paciente.

d) Iluminação Adequada: Iluminação regulável para atender às necessidades clínicas, bem como para o conforto do paciente.

e) Equipamento de Oxigenoterapia: Para fornecer oxigênio quando necessário.

f) Materiais de Higiene e Limpeza: Produtos de limpeza e desinfecção adequados para manter um ambiente limpo e seguro.

g) Computador e Sistema de Registro: Um computador ou terminal para manter registros eletrônicos dos pacientes e monitorar as informações vitais.

h) Comunicação: Um sistema de comunicação para permitir que o paciente se comunique com a equipe de saúde (campainha) sem a necessidade de contato direto.

i) Monitoramento Remoto: Em alguns casos, sensores de monitoramento remoto podem ser usados para monitorar continuamente os pacientes sem a necessidade de entrada frequente no quarto.

j) Descarte Seguro de Resíduos: Um sistema adequado para o descarte seguro de resíduos médicos e materiais contaminados.

É importante observar que os quartos de isolamento devem estar em conformidade com regulamentos e diretrizes de controle de infecções locais e nacionais, disto isto salientamos que é necessário ter uma antessala destinada para paramentação dos profissionais, e a equipe de saúde deve receber treinamento específico sobre protocolos de isolamento e medidas de segurança. Além disso, a manutenção regular e a limpeza rigorosa desses quartos são essenciais para garantir um ambiente seguro para todos. Estimamos ser necessário um quarto de isolamento para 02 (dois) leitos, mesa de cabeceira com banheiro e antecâmara.

Sala de Procedimentos e curativos pediátrico: A criação de uma sala de procedimentos em um hospital envolve vários requisitos de mobiliário e equipamentos para garantir a segurança dos pacientes e a eficiência dos procedimentos médicos. Aqui estão alguns dos principais itens que você deve considerar ao montar uma sala de procedimentos em um hospital:



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

- *Mobiliário:*
 - a) Mesa de procedimentos: Uma mesa adequada para procedimentos médicos, geralmente ajustável em altura, com superfície fácil de limpar e esterilizar.
 - b) Cadeiras e bancos: Cadeiras e bancos para a equipe médica, pacientes e acompanhantes, se necessário.
 - c) Armários de armazenamento: Armários para armazenar suprimentos médicos, instrumentos esterilizados e equipamentos médicos.
 - d) Carrinhos de instrumentos: Carrinhos com rodízios para transportar instrumentos e suprimentos esterilizados para a sala de procedimentos.
 - e) Luminária cirúrgica: Uma luminária cirúrgica de alta qualidade com iluminação ajustável para fornecer iluminação adequada durante os procedimentos.
 - f) Monitor de vídeo: Um monitor de vídeo de alta resolução para visualização de imagens médicas, como raios-X, ultrassom e endoscopia, quando necessário.

- *Equipamentos:*
 - a) Equipamento de monitoramento: Monitores de sinais vitais, como pressão arterial, frequência cardíaca, oximetria de pulso, entre outros.
 - b) Instrumentos cirúrgicos: Um conjunto completo de instrumentos cirúrgicos esterilizados, incluindo bisturis, tesouras, pinças, porta-agulhas, entre outros.
 - c) Unidade de sucção: Equipamento de sucção para remover líquidos e secreções durante procedimentos médicos.
 - d) Unidade de lavagem das mãos: Uma pia cirúrgica especial com controles de acionamento sem toque para lavagem das mãos antes dos procedimentos.
 - e) Sistema de circulação de ar: Um sistema de ventilação adequado para garantir a circulação de ar limpo e a remoção de contaminantes.
 - f) Sistema de documentação: Computador, impressora e sistema de registro médico eletrônico para documentar procedimentos e manter registros precisos.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

Além disso, é fundamental seguir as regulamentações de saúde e segurança, bem como as diretrizes de controle de infecções ao projetar e equipar uma sala de procedimentos em um hospital. É altamente recomendável que você consulte especialistas em instalações médicas e siga as normas e regulamentos locais e nacionais para garantir que sua sala de procedimentos esteja em conformidade com os padrões de qualidade e segurança.

Brinquedoteca/Sala pedagógica: Na internação de crianças, é fundamental a disponibilização de espaço para o exercício do brincar. Diversos estudos comprovam os benefícios ao tratamento de crianças internadas com inserção do lúdico no ambiente hospitalar. Também devemos considerar que nas internações de média ou longa duração, é preciso garantir espaço para atividades escolares, como meio de garantir o direito à educação. Esta sala deve ter espaço para 02 (duas) mesas e cadeiras escolares, televisor, brinquedos em geral, armários para guarda de materiais, sofá ou item semelhante, mesa e cadeira para o profissional psicopedagogo, cuidador, com demais itens necessários às atividades administrativas.

Cuidados Intermediários em Pediatria – CIPE: É uma área para cuidados semi-intensivos de pacientes, onde são monitorados e acompanhados casos mais críticos. Nesta área, cada leito deve ter espaço de 9,0 m por leito, com distância de 01 m entre paredes e leito, exceto cabeceira e de 02 m entre leitos e com espaço suficiente para manobra da maca junto ao pé dessa. Deve ser possível manter junto ao leito: monitor multiparâmetro, ventilador pulmonar, bomba de infusão, suporte de soro, poltrona para acompanhante, mesa de refeição e guarda de pertences.

Esta área, poderá ser de quartos individuais ou boxes, no entanto, a apresentação de todo espaço físico seguirão normas definidas pela equipe da SEMESC. Deve ter posto de enfermagem com visão de todos os leitos (contendo 6 m²). Deve conter ainda os seguintes ambientes anexos: área de prescrição (1,5 m²); sala de entrevistas (6 m²); sala de higienização e preparo de equipamentos/material (6 m²); sala de utilidades (6 m²); quarto de plantão (6 m²); rouparia (6 m²); depósito de equipamentos e materiais (6 m²); banheiro para quarto de plantão (1,5 m²); sanitários com vestiários para funcionários [mas. e fem.] (1,5 m² cada); sanitário para pacientes em geral (1,5 m²), os banheiros podem ser substituído, quando se fizer uso de



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

quartos individuais, por equipamento ou bancada contendo lavatório e bacia sanitária juntos; sala de espera para acompanhantes e visitantes (anexo à unidade ou não, pode ser compartilhado com demais setores do hospital); sala administrativa [secretaria] (6 m²); depósito de material de limpeza (1,5 m²); copa (1,5 m²). Esta área deverá contar com espaço para 05 (cinco) leitos mais o espaço das áreas de apoio.

DML: Um depósito de material de limpeza é um espaço designado para armazenar produtos de limpeza, equipamentos e outros itens relacionados à manutenção da higiene. Pode variar em tamanho dependendo das necessidades do local e da quantidade de produtos de limpeza que precisam ser armazenados. É um local de acesso restrito para a equipe de limpeza e manutenção, garantindo que os produtos sejam utilizados adequadamente e de maneira segura. O objetivo é manter os produtos de limpeza seguros, bem organizados e prontos para uso quando necessário.

- ✓ Os produtos de limpeza muitas vezes contêm substâncias químicas que podem ser perigosas se manuseadas incorretamente. Portanto, o depósito deve ser projetado de forma a garantir um armazenamento seguro e evitar o acesso por pessoas não autorizadas.

- ✓ É importante que o depósito tenha boa ventilação para evitar a acumulação de vapores químicos e odores desagradáveis.

- ✓ A iluminação adequada é essencial para permitir que a equipe veja claramente os produtos e suprimentos armazenados e evite acidentes.

- ✓ O depósito deve ter prateleiras e espaço de armazenamento adequado para manter os produtos organizados. Os produtos químicos devem ser armazenados em prateleiras robustas e em locais que não estejam expostos a temperaturas extremas ou umidade.

- ✓ Deve haver sinalização clara indicando o conteúdo dos produtos de limpeza e as precauções necessárias para o manuseio seguro.

- ✓ Além dos produtos químicos, o depósito pode armazenar equipamentos de limpeza, como vassouras, esfregões, aspiradores de pó, baldes e panos. Esses itens devem estar organizados para fácil acesso.

- ✓ Produtos químicos líquidos devem ser armazenados em recipientes à prova de vazamentos e em áreas que possam ser facilmente limpas em caso de derramamento.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

✓ O acesso ao depósito deve ser limitado à equipe autorizada de limpeza e manutenção. Isso ajuda a evitar acidentes e o uso indevido de produtos químicos.

✓ É importante ter um sistema de controle de estoque para monitorar os níveis de produtos de limpeza e garantir que haja sempre suprimentos suficientes disponíveis.

Expurgo: Uma sala de expurgo é projetada de forma a permitir a limpeza, desinfecção e esterilização adequadas de equipamentos médicos e outros itens reutilizáveis. Geralmente, a sala de expurgo contém bancadas de trabalho, pias, equipamentos de limpeza, armazenamento adequado para materiais contaminados e uma área para secagem dos itens descontaminados.

✓ A sala deve ser projetada de forma a minimizar a contaminação cruzada e facilitar a movimentação eficiente dos materiais. Deve ser de tamanho suficiente para acomodar as atividades de limpeza, desinfecção e secagem.

✓ A sala deve ter um sistema de ventilação que assegure a troca regular de ar, minimizando a concentração de partículas e vapores contaminados.

✓ As superfícies da sala devem ser feitas de materiais laváveis e resistentes à desinfecção frequente. Pisos, paredes e bancadas devem ser lisos e fáceis de limpar.

✓ Deve haver pias adequadas para lavagem inicial dos materiais, com água quente e fria, além de sabão antimicrobiano.

✓ É importante ter equipamentos apropriados para a limpeza inicial dos itens, como escovas, detergentes compatíveis com a desinfecção subsequente e equipamentos de enxágue.

✓ A sala deve ter áreas de armazenamento segregadas para materiais contaminados e descontaminados. É necessário que haja organização para evitar a mistura acidental.

✓ Espaço para a secagem dos materiais deve ser fornecido para evitar o acúmulo de umidade, que pode ser um ambiente propício para o crescimento de microorganismos.

✓ Deve haver procedimentos operacionais padrão para a limpeza, desinfecção e esterilização dos materiais. A equipe deve ser treinada para seguir esses procedimentos adequadamente.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

✓ A equipe que trabalha na sala de expurgo deve ser treinada em protocolos de descontaminação, uso adequado de equipamentos de proteção individual (EPIs) e métodos de limpeza apropriados.

✓ A sala de expurgo deve ser regularmente inspecionada, mantida e testada para garantir que os processos de descontaminação estejam ocorrendo conforme o planejado.

Circulação: A área de circulação em um hospital desempenha um papel crucial na garantia de um ambiente seguro, eficiente e organizado para pacientes, visitantes e profissionais de saúde. Essa área compreende os corredores, passagens e espaços de deslocamento dentro do hospital. A área de circulação em um hospital é vital por diversas razões:

- *Fluxo Eficiente:* Uma disposição bem planejada permite o movimento rápido e sem obstruções de pacientes, equipes médicas e visitantes, contribuindo para uma operação hospitalar eficaz.

- *Acessibilidade:* A área de circulação deve ser projetada de maneira a garantir o acesso fácil e seguro para pessoas com mobilidade reduzida, incluindo pacientes em cadeiras de rodas, com andadores e macas.

- *Prevenção de Infecções:* A circulação eficiente ajuda a reduzir o risco de disseminação de infecções, pois minimiza o contato entre pacientes, visitantes e equipes médicas.

- *Emergências:* Corredores amplos e bem organizados permitem a rápida movimentação de equipes de emergência e o transporte de pacientes em situações críticas.

- *Organização e Identificação:* Um design lógico facilita a localização de áreas específicas, como quartos de pacientes, salas de exames e áreas de descanso.

- *Conforto do Paciente:* Corredores bem iluminados e espaçosos contribuem para o bem-estar dos pacientes, reduzindo a sensação de confinamento e ansiedade.

Uma área de circulação em um hospital inclui:

- Corredores amplos o suficiente para acomodar o fluxo de tráfego, incluindo macas e cadeiras de rodas. Deve haver espaço para passagem segura e manobra.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

- Sinalizações claras e visíveis indicando direções, localizações de salas, áreas de atendimento e saídas de emergência.
- Iluminação adequada para garantir uma visibilidade clara e reduzir riscos de quedas e erros.
- Pisos antiderrapantes e resistentes a desgaste para minimizar riscos de escorregões e quedas.
- Áreas de espera próximas a consultórios, exames e áreas de atendimento para pacientes e visitantes.
- Bancos e áreas de descanso estrategicamente localizadas para pacientes, visitantes e equipes médicas.

Os requisitos específicos para a área de circulação de um hospital devem considerar que a área de circulação deve atender às normas de acessibilidade para garantir que todos possam se movimentar com facilidade. Os corredores devem ser largos o suficiente para acomodar tráfego, cadeiras de rodas e macas. Uma largura mínima é geralmente definida por regulamentos e devem permitir acesso rápido às saídas de emergência, conforme exigido por regulamentos.

- a) Altura de tetos adequada para garantir que equipamentos e iluminação sejam instalados sem obstruir o espaço.
- b) Evitar barreiras desnecessárias no meio dos corredores que possam dificultar o movimento.
- c) Sinalização clara e visível indicando direções, saídas de emergência, salas de pacientes e áreas críticas.

Consultório Indiferenciado: necessário duas salas, com lavabos, sendo que uma será para uso multidisciplinar, tais como fisioterapia, fonoaudiologia, psicologia, etc.

9.4. CLÍNICA MÉDICA I (INTERNAÇÃO MASCULINA)

Posto de enfermagem e sala de prescrição: Um posto de enfermagem em um hospital é um local crucial onde os enfermeiros e a equipe de saúde coordenam e prestam



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

cuidados aos pacientes. Portanto, o mobiliário e os equipamentos devem ser escolhidos de forma a garantir a eficiência, a segurança e o conforto para a equipe de enfermagem. Abaixo estão alguns requisitos de mobiliário e equipamentos típicos para um posto de enfermagem em um hospital:

- *Mobiliário:*

- a) Estação de enfermagem: Uma área de trabalho com mesas ou balcões onde os enfermeiros podem acessar os prontuários eletrônicos dos pacientes, documentar cuidados, fazer chamadas telefônicas e realizar outras tarefas administrativas.

- b) Cadeiras e computadores: Cadeiras ergonômicas e computadores para a equipe de enfermagem realizar tarefas de documentação e comunicação.

- c) Armários e armazenamento: Armários para guardar suprimentos médicos, medicações e equipamentos de enfermagem, garantindo que estejam acessíveis e organizados.

- d) Área de descanso: Um espaço com cadeiras e mesas para a equipe de enfermagem descansar durante os intervalos.

- *Equipamentos:*

- a) Computadores e dispositivos móveis: Para acessar os sistemas de prontuário eletrônico, comunicar-se com outros membros da equipe e acessar informações clínicas relevantes.

- b) Telefone: Um telefone para comunicação interna e externa.

- c) Impressora: Para imprimir etiquetas, ordens de medicamentos e outros documentos necessários.

- d) Material de limpeza e desinfecção: Para manter um ambiente limpo e estéril.

- e) Iluminação adequada: Luminárias de teto e de parede que proporcionem iluminação adequada para a leitura de registros médicos e a realização de procedimentos.

Além disso, é importante que o posto de enfermagem seja projetado de forma ergonômica, com mobiliário ajustável em altura para acomodar diferentes membros da equipe de enfermagem e proporcionar um ambiente de trabalho confortável. Também é essencial seguir as regulamentações de saúde e segurança, bem como as diretrizes de controle de



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

infecções ao projetar e equipar um posto de enfermagem em um hospital.

A sala de prescrição, é uma sala separada que deve ser feita de forma independente do posto de enfermagem, mas ter acesso interno ao mesmo.

Sala de Serviços (Sala de preparo de medicamentos): A criação de uma sala de preparo de medicamentos é uma parte crítica da infraestrutura de um hospital e deve seguir padrões rigorosos para garantir a segurança dos pacientes e a qualidade dos medicamentos preparados. Deve-se observar alguns requisitos para implantação desse setor, dentre eles:

- *Design e layout:*

- a) A sala deve ser projetada de forma a permitir uma organização lógica e eficiente das atividades de preparação de medicamentos.

- b) Deve ter espaço suficiente para acomodar todos os equipamentos necessários e permitir a movimentação segura dos profissionais.

- c) Deve ter um layout que minimize a possibilidade de erros na preparação dos medicamentos.

- *Ventilação e controle de temperatura:*

- a) A sala deve ter um sistema de ventilação adequado para garantir a remoção de partículas no ar, como poeira e micro-organismos, que podem contaminar os medicamentos.

- b) A temperatura e a umidade devem ser controladas e monitoradas para garantir que os medicamentos sejam armazenados e preparados sob condições ideais.

- *Iluminação:*

- a) A sala deve ter iluminação adequada para permitir a leitura precisa das etiquetas dos medicamentos e a realização segura das tarefas.

- *Equipamentos de preparação:*

- a) Deve haver equipamentos específicos para a preparação de medicamentos, como balanças de precisão, capelas de fluxo laminar, misturadores e diluentes.

- b) Todos os equipamentos devem ser calibrados regularmente e mantidos em boas condições de funcionamento.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

- *Armazenamento e etiquetagem:*
 - a) A sala deve ter espaço de armazenamento dedicado para medicamentos e insumos utilizados na preparação.
 - b) Deve haver um sistema de etiquetagem claro e padronizado para garantir que os medicamentos sejam identificados corretamente.
- *Controle de acesso:*
 - a) O acesso à sala de preparo de medicamentos deve ser restrito apenas a pessoal autorizado.
 - b) Deve haver controle de acesso por meio de cartões, senhas ou outros mecanismos de segurança.
- *Higiene e limpeza:*
 - a) A sala deve ser mantida limpa e higienizada regularmente para evitar a contaminação dos medicamentos.
- *Registros e documentação:*
 - a) Deve haver um sistema de registro e documentação completo para rastrear todas as etapas do processo de preparação de medicamentos.
- *Treinamento:*
 - a) Os profissionais que trabalham na sala de preparo de medicamentos devem receber treinamento adequado em boas práticas de preparação e manipulação de medicamentos.
- *Conformidade regulatória:*
 - a) A sala deve cumprir todas as regulamentações locais, estaduais e nacionais que se aplicam à preparação de medicamentos, incluindo a conformidade com as boas práticas de fabricação (BPF) e outros padrões relevantes.

Banheiros adaptados: Banheiros adaptados, também conhecidos como banheiros acessíveis ou banheiros para pessoas com deficiência, são espaços especialmente projetados para acomodar as necessidades de pessoas com mobilidade reduzida ou deficiências físicas.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

Esses banheiros são essenciais para garantir que todas as pessoas tenham acesso igualitário a instalações sanitárias e possam utilizar o banheiro de maneira independente e digna.

Banheiros adaptados são vitais para promover a inclusão e a acessibilidade. Eles desempenham um papel crucial em permitir que pessoas com deficiências físicas, idosos e outras pessoas com mobilidade limitada possam participar plenamente da vida cotidiana. Ter banheiros acessíveis disponíveis em locais públicos, como shopping centers, restaurantes, escritórios e outros espaços, é um passo fundamental para garantir a igualdade de oportunidades e a dignidade de todos os indivíduos.

- ✓ O espaço do banheiro deve ser amplo o suficiente para acomodar uma cadeira de rodas e permitir a movimentação sem restrições.
- ✓ A porta do banheiro deve ser larga o bastante para permitir a entrada de cadeiras de rodas. Portas automáticas podem ser mais convenientes.
- ✓ Barras de apoio devem ser instaladas ao redor do vaso sanitário e ao lado da pia, proporcionando apoio e estabilidade para pessoas que precisam de auxílio para levantar-se ou sentar-se.
- ✓ O vaso sanitário deve estar posicionado a uma altura adequada para transferências de cadeiras de rodas e também pode ter um assento elevado.
- ✓ A pia deve ser acessível para cadeiras de rodas, com espaço suficiente abaixo para acomodar as pernas e uma altura apropriada.
- ✓ Todas as torneiras devem ser adaptadas e de fácil acionamento para PCD.
- ✓ Os ralos devem ser escamoteáveis, que permitam ser fechados para evitar a entrada de insetos.
- ✓ O banheiro deve ter espaço suficiente para manobras de cadeiras de rodas, com piso antiderrapante para segurança.
- ✓ Um sistema de alarme acessível deve ser instalado para pessoas que precisam de assistência adicional.
- ✓ Os materiais usados nas superfícies devem ser duráveis, resistentes à água e fáceis de limpar.

Os requisitos específicos podem variar de acordo com as regulamentações locais e as leis de acessibilidade. No entanto, em muitos lugares, os banheiros adaptados devem atender às diretrizes do desenho universal e do acesso para pessoas com deficiência, incluindo as especificações estabelecidas pela Norma ABNT NBR 9050 no Brasil.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

Além das características físicas, é fundamental que os banheiros adaptados sejam mantidos limpos, bem sinalizados e de fácil localização dentro dos espaços públicos. A conscientização sobre a importância da acessibilidade e a sensibilização da equipe para atender às necessidades de todas as pessoas também são componentes essenciais de um banheiro adaptado e eficaz. Estimamos ser necessário, para população geral, 02 (dois) banheiros, sendo importante salientar a obrigatoriedade de seguir as normas vigentes para esse tipo de ambiente

Leitos para Internação da Clínica Médica I: Uma enfermaria em um hospital municipal desempenha um papel fundamental na prestação de cuidados de saúde aos pacientes que necessitam de internação, mas não requerem cuidados intensivos. A importância de uma enfermaria está relacionada à capacidade de fornecer um ambiente seguro, confortável e eficiente para a recuperação dos pacientes. Abaixo, descrevo a importância, o mobiliário e os equipamentos necessários para uma enfermaria hospitalar:

- *Importância de uma Enfermária:*

1. Cuidados Médicos e de Enfermagem: As enfermarias são projetadas para oferecer atendimento médico e de enfermagem a pacientes que precisam de monitoramento contínuo, tratamento e cuidados pessoais.

2. Recuperação dos Pacientes: Proporciona um ambiente propício para a recuperação dos pacientes, com supervisão médica próxima e cuidados personalizados.

3. Isolamento e Controle de Infecções: Permite o isolamento de pacientes com doenças contagiosas, ajudando a controlar a propagação de infecções no hospital.

4. Alojamento Temporário: Serve como alojamento temporário para pacientes aguardando cirurgias, procedimentos ou transferência para outros setores.

- *Mobiliário Necessário:*

- a) Leitos Hospitalares: Cada leito deve ser equipado com um leito hospitalar ajustável que permita o conforto do paciente e facilite o trabalho dos profissionais de saúde.

- b) Mesa de Apoio: Uma mesa ao lado de cada leito para colocar objetos pessoais dos pacientes e equipamentos médicos.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

c) Cadeira ou Poltrona: Uma cadeira ou poltrona para visitantes ou acompanhantes.

d) Armários ou Gavetas: Armários ou gavetas para armazenar os pertences pessoais dos pacientes.

e) Mesas de Enfermagem: Mesas de trabalho para enfermeiros e pessoal de apoio, onde podem fazer anotações e preparar medicamentos.

- *Equipamentos Necessários:*

a) Monitor de Sinais Vitais: Equipamento para monitorar a pressão arterial, frequência cardíaca, frequência respiratória e temperatura dos pacientes.

b) Bombas de Infusão: Usadas para administrar medicamentos intravenosos de forma controlada.

c) Ventiladores: Para pacientes que necessitam de suporte respiratório.

d) Aparelho de ECG: Para monitorar a atividade elétrica do coração.

e) Equipamento de Oxigenoterapia: Incluindo cilindros de oxigênio, medidores de oxigênio e máscaras.

f) Aspirador de Secreções: Para a remoção de secreções das vias respiratórias.

g) Suportes para Soro: Para pendurar bolsas de soro.

h) Materiais de Higiene e Limpeza: Como lençóis, cobertores, toalhas, produtos de limpeza e desinfecção.

i) Iluminação Adequada: Iluminação ajustável para atender às necessidades de diferentes procedimentos e atividades.

j) Acessórios para Mobilidade: Como cadeiras de rodas e andadores para pacientes que necessitam de ajuda para se locomover.

k) Computadores com Sistemas de Registro: Para manter registros médicos e de enfermagem eletrônicos e monitorar as informações dos pacientes.

l) Equipamentos de Proteção Individual (EPI): Para proteger o pessoal de saúde e os pacientes, incluindo luvas, máscaras, aventais e óculos de proteção.

m) Comunicação: Telefones ou sistemas de comunicação interna para contato rápido entre a equipe de enfermagem e médicos.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

n) Mobiliário para Visitantes: Cadeiras, mesas e áreas de espera para os familiares e amigos dos pacientes.

A configuração específica de uma enfermaria pode variar dependendo das necessidades do hospital, do tipo de pacientes atendidos e do orçamento disponível. É essencial que a enfermaria seja projetada de forma a garantir o conforto e a segurança dos pacientes, bem como a eficiência na prestação de cuidados de saúde. Além disso, deve estar em conformidade com as regulamentações de saúde e segurança locais e nacionais. Foi planejado 05 (cinco) enfermarias, cada uma com camas e poltronas para acompanhante em cada leito de cada enfermaria, incluindo um banheiro adaptado em cada enfermaria.

Quarto de isolamento: Os quartos de isolamento em um hospital municipal desempenham um papel crítico na prevenção da propagação de infecções contagiosas e na proteção tanto dos pacientes quanto do pessoal de saúde. Esses quartos são projetados para isolar pacientes com doenças infecciosas, como tuberculose, doenças respiratórias contagiosas, infecções por microrganismos multirresistentes, entre outras. Abaixo, descrevo a importância, o mobiliário e os equipamentos necessários para um quarto de isolamento em um hospital municipal:

- *Importância de um Quarto de Isolamento:*

a) **Prevenção da Propagação de Infecções:** O quarto de isolamento ajuda a evitar a disseminação de doenças infecciosas para outros pacientes, visitantes e funcionários do hospital.

b) **Segurança do Paciente e do Trabalhador:** Fornecer um ambiente capaz de garantir a Proteção do Pessoal de Saúde e dos pacientes para cuidar dos pacientes sem o risco de exposição direta a agentes infecciosos.

c) **Cuidados Adequados para Pacientes Infectados:** Garantir que os pacientes com doenças infecciosas recebam cuidados médicos e de enfermagem adequados em um ambiente controlado.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

- *Mobiliário Necessário:*
 - a) Leito Hospitalar: Um leito hospitalar ajustável e de fácil limpeza, preferencialmente com barreiras laterais retráteis para a segurança do paciente.
 - b) Armários de Armazenamento: Armários de fácil limpeza para armazenar equipamentos e suprimentos médicos.
 - c) Lavatório: Um lavatório com torneira acionada por pedal ou sensor, para que os pacientes e a equipe possam manter uma boa higiene das mãos.
 - d) Banheiro Privativo: Alguns quartos de isolamento têm banheiros privativos para os pacientes, o que reduz a necessidade de sair do quarto durante o isolamento.

- *Equipamentos Necessários:*
 - a) Sistema de Ventilação Controlada: Um sistema de ventilação adequado que inclui pressão negativa para evitar a propagação de partículas infecciosas no ar.
 - b) Proteção Individual (EPI): Fornecimento de EPI, como máscaras N95, aventais, luvas e óculos de proteção para o pessoal de saúde.
 - c) Monitor de Sinais Vitais: Equipamento para monitorar a pressão arterial, frequência cardíaca, frequência respiratória e temperatura do paciente.
 - d) Iluminação Adequada: Iluminação regulável para atender às necessidades clínicas, bem como para o conforto do paciente.
 - e) Equipamento de Oxigenoterapia: Para fornecer oxigênio quando necessário.
 - f) Materiais de Higiene e Limpeza: Produtos de limpeza e desinfecção adequados para manter um ambiente limpo e seguro.
 - g) Computador e Sistema de Registro: Um computador ou terminal para manter registros eletrônicos dos pacientes e monitorar as informações vitais.
 - h) Comunicação: Um sistema de comunicação para permitir que o paciente se comunique com a equipe de saúde sem a necessidade de contato direto.
 - i) Monitoramento Remoto: Em alguns casos, sensores de monitoramento remoto podem ser usados para monitorar continuamente os pacientes sem a necessidade de entrada frequente no quarto.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

j) Descarte Seguro de Resíduos: Um sistema adequado para o descarte seguro de resíduos médicos e materiais contaminados.

É importante observar que os quartos de isolamento devem estar em conformidade com regulamentos e diretrizes de controle de infecções locais e nacionais, disto importante salientar da importância de disponibilizar uma antessala destinada a paramentação dos profissionais, e a equipe de saúde deve receber treinamento específico sobre protocolos de isolamento e medidas de segurança. Além disso, a manutenção regular e a limpeza rigorosa desses quartos são essenciais para garantir um ambiente seguro para todos. Estimamos ser necessário 02 (dois) leitos de isolamento, mesa de cabeceira com banheiro e antecâmara.

Sala de urgência e emergência: A implantação de uma sala de urgência e emergência em um hospital é de extrema importância para garantir que os pacientes que necessitam de cuidados médicos imediatos recebam tratamento rápido e adequado. Para estabelecer uma sala de urgência e emergência eficaz, é preciso considerar a importância, requisitos e equipamentos necessários. Aqui estão os principais aspectos a serem considerados:

- *Importância:* Uma sala de urgência e emergência permite que pacientes com condições médicas críticas ou que necessitam de atenção imediata recebam tratamento sem demora, o que pode salvar vidas oferecendo um tratamento variado. Essa sala deve ser equipada para tratar uma ampla gama de emergências, incluindo trauma, problemas cardíacos, acidentes vasculares cerebrais (AVC), intoxicações e outros casos graves. A sala de urgência e emergência é projetada para estabilizar pacientes em situações críticas antes de encaminhá-los para outras áreas do hospital, se necessário.

- *Requisitos para implantação:*

- a) A sala deve ser dimensionada para acomodar uma equipe de profissionais de saúde, equipamentos e pacientes com segurança. Deve ser facilmente acessível, inclusive para ambulâncias.

- b) Deve-se observar que a ventilação eficaz é essencial para a gestão de doenças infecciosas. O controle de temperatura é importante para o conforto do paciente.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

c) Deve haver áreas de isolamento para pacientes com doenças altamente contagiosas.

d) Outro ponto sensível é que a iluminação adequada é essencial para a realização de procedimentos médicos, avaliação de pacientes e registro de informações.

e) Deve haver acesso a todos os materiais e equipamentos necessários para o tratamento de emergências, incluindo medicamentos, dispositivos médicos, suprimentos de primeiros socorros, desfibriladores, ventiladores, monitores, etc.

f) A equipe que trabalha na sala de urgência e emergência deve ser treinada e capacitada para lidar com uma variedade de situações de emergência.

g) Deve haver protocolos e diretrizes claros para o atendimento de pacientes de emergência, que incluem triagem, avaliação, tratamento e encaminhamento.

- *Equipamentos necessários:*

a) Monitores de sinais vitais: Equipamentos para monitorar a pressão arterial, frequência cardíaca, frequência respiratória e saturação de oxigênio.

b) Desfibriladores: Para tratamento de arritmias cardíacas.

c) Ventiladores mecânicos: 03 (três) ventiladores para auxiliar pacientes com dificuldade respiratória.

d) Medicamentos de emergência: Uma variedade de medicamentos para tratar diferentes condições médicas.

e) Suprimentos de primeiros socorros: Como curativos, bandagens, materiais de sutura, entre outros.

f) Camas e macas: Para acomodar os pacientes de forma adequada.

g) Computadores e sistemas de registro eletrônico: Para registrar informações do paciente e acessar históricos médicos.

h) Material de EPI (Equipamento de Proteção Individual): Para a segurança da equipe de saúde.

i) Comunicações: Equipamentos de comunicação para coordenação eficaz com outras áreas do hospital e serviços de emergência externos.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

A implantação de uma sala de urgência e emergência é uma parte crítica do sistema de saúde de qualquer hospital. É fundamental seguir as regulamentações locais e nacionais, bem como as melhores práticas de atendimento em emergências médicas para garantir a segurança e eficácia do atendimento aos pacientes. Além disso, a constante atualização e treinamento da equipe são essenciais para lidar com emergências de forma eficaz.

DML: Um depósito de material de limpeza é um espaço designado para armazenar produtos de limpeza, equipamentos e outros itens relacionados à manutenção da higiene. Pode variar em tamanho dependendo das necessidades do local e da quantidade de produtos de limpeza que precisam ser armazenados. É um local de acesso restrito para a equipe de limpeza e manutenção, garantindo que os produtos sejam utilizados adequadamente e de maneira segura. O objetivo é manter os produtos de limpeza seguros, bem organizados e prontos para uso quando necessário.

- ✓ Os produtos de limpeza muitas vezes contêm substâncias químicas que podem ser perigosas se manuseadas incorretamente. Portanto, o depósito deve ser projetado de forma a garantir um armazenamento seguro e evitar o acesso por pessoas não autorizadas.
- ✓ É importante que o depósito tenha boa ventilação para evitar a acumulação de vapores químicos e odores desagradáveis.
- ✓ A iluminação adequada é essencial para permitir que a equipe veja claramente os produtos e suprimentos armazenados e evite acidentes.
- ✓ O depósito deve ter prateleiras e espaço de armazenamento adequado para manter os produtos organizados. Os produtos químicos devem ser armazenados em prateleiras robustas e em locais que não estejam expostos a temperaturas extremas ou umidade.
- ✓ Deve haver sinalização clara indicando o conteúdo dos produtos de limpeza e as precauções necessárias para o manuseio seguro.
- ✓ Além dos produtos químicos, o depósito pode armazenar equipamentos de limpeza, como vassouras, esfregões, aspiradores de pó, baldes e panos. Esses itens devem estar organizados para fácil acesso.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

- ✓ Produtos químicos líquidos devem ser armazenados em recipientes à prova de vazamentos e em áreas que possam ser facilmente limpas em caso de derramamento.
- ✓ O acesso ao depósito deve ser limitado à equipe autorizada de limpeza e manutenção. Isso ajuda a evitar acidentes e o uso indevido de produtos químicos.
- ✓ É importante ter um sistema de controle de estoque para monitorar os níveis de produtos de limpeza e garantir que haja sempre suprimentos suficientes disponíveis.

Expurgo: Uma sala de expurgo é projetada de forma a permitir a limpeza, desinfecção e esterilização adequadas de equipamentos médicos e outros itens reutilizáveis. Geralmente, a sala de expurgo contém bancadas de trabalho, pias, equipamentos de limpeza, armazenamento adequado para materiais contaminados e uma área para secagem dos itens descontaminados.

- ✓ A sala deve ser projetada de forma a minimizar a contaminação cruzada e facilitar a movimentação eficiente dos materiais. Deve ser de tamanho suficiente para acomodar as atividades de limpeza, desinfecção e secagem.
- ✓ A sala deve ter um sistema de ventilação que assegure a troca regular de ar, minimizando a concentração de partículas e vapores contaminados.
- ✓ As superfícies da sala devem ser feitas de materiais laváveis e resistentes à desinfecção frequente. Pisos, paredes e bancadas devem ser lisos e fáceis de limpar.
- ✓ Deve haver pias adequadas para lavagem inicial dos materiais, com água quente e fria, além de sabão antimicrobiano.
- ✓ É importante ter equipamentos apropriados para a limpeza inicial dos itens, como escovas, detergentes compatíveis com a desinfecção subsequente e equipamentos de enxágue.
- ✓ A sala deve ter áreas de armazenamento segregadas para materiais contaminados e descontaminados. É necessário que haja organização para evitar a mistura acidental.
- ✓ Espaço para a secagem dos materiais deve ser fornecido para evitar o acúmulo de umidade, que pode ser um ambiente propício para o crescimento de microorganismos.
- ✓ Deve haver procedimentos operacionais padrão para a limpeza, desinfecção e esterilização dos materiais. A equipe deve ser treinada para seguir esses procedimentos adequadamente.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

✓ A equipe que trabalha na sala de expurgo deve ser treinada em protocolos de descontaminação, uso adequado de equipamentos de proteção individual (EPIs) e métodos de limpeza apropriados.

✓ A sala de expurgo deve ser regularmente inspecionada, mantida e testada para garantir que os processos de descontaminação estejam ocorrendo conforme o planejado.

Circulação: A área de circulação em um hospital desempenha um papel crucial na garantia de um ambiente seguro, eficiente e organizado para pacientes, visitantes e profissionais de saúde. Essa área compreende os corredores, passagens e espaços de deslocamento dentro do hospital. A área de circulação em um hospital é vital por diversas razões:

- *Fluxo Eficiente:* Uma disposição bem planejada permite o movimento rápido e sem obstruções de pacientes, equipes médicas e visitantes, contribuindo para uma operação hospitalar eficaz.

- *Acessibilidade:* A área de circulação deve ser projetada de maneira a garantir o acesso fácil e seguro para pessoas com mobilidade reduzida, incluindo pacientes em cadeiras de rodas, com andadores e macas.

- *Prevenção de Infecções:* A circulação eficiente ajuda a reduzir o risco de disseminação de infecções, pois minimiza o contato entre pacientes, visitantes e equipes médicas.

- *Emergências:* Corredores amplos e bem organizados permitem a rápida movimentação de equipes de emergência e o transporte de pacientes em situações críticas.

- *Organização e Identificação:* Um design lógico facilita a localização de áreas específicas, como quartos de pacientes, salas de exames e áreas de descanso.

- *Conforto do Paciente:* Corredores bem iluminados e espaçosos contribuem para o bem-estar dos pacientes, reduzindo a sensação de confinamento e ansiedade.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

Uma área de circulação em um hospital inclui:

- Corredores amplos o suficiente para acomodar o fluxo de tráfego, incluindo macas e cadeiras de rodas. Deve haver espaço para passagem segura e manobra.
- Sinalizações claras e visíveis indicando direções, localizações de salas, áreas de atendimento e saídas de emergência.
- Iluminação adequada para garantir uma visibilidade clara e reduzir riscos de quedas e erros.
- Pisos antiderrapantes e resistentes a desgaste para minimizar riscos de escorregões e quedas.
- Áreas de espera próximas a consultórios indiferenciados, utilizado para prescrições e orientações, para exames e áreas de atendimento para pacientes e visitantes.
- Bancos e áreas de descanso estrategicamente localizadas para pacientes, visitantes e equipes médicas.

Os requisitos específicos para a área de circulação de um hospital devem considerar que a área de circulação deve atender às normas de acessibilidade para garantir que todos possam se movimentar com facilidade. Os corredores devem ser largos o suficiente para acomodar tráfego, cadeiras de rodas e macas. Uma largura mínima é geralmente definida por regulamentos e devem permitir acesso rápido às saídas de emergência, conforme exigido por regulamentos.

- a) Altura de tetos adequada para garantir que equipamentos e iluminação sejam instalados sem obstruir o espaço.
- b) Evitar barreiras desnecessárias no meio dos corredores que possam dificultar o movimento.
- c) Sinalização clara e visível indicando direções, saídas de emergência, salas de pacientes e áreas críticas.

Consultório Indiferenciado: necessário duas salas, com lavabos, sendo que uma será para uso multidisciplinar, tais como fisioterapia, fonoaudiologia, psicologia, etc.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

9.5. CLÍNICA MÉDICA II (INTERNAÇÃO FEMININA)

Posto de enfermagem e sala de prescrição: Um posto de enfermagem em um hospital é um local crucial onde os enfermeiros e a equipe de saúde coordenam e prestam cuidados aos pacientes. Portanto, o mobiliário e os equipamentos devem ser escolhidos de forma a garantir a eficiência, a segurança e o conforto para a equipe de enfermagem. Abaixo estão alguns requisitos de mobiliário e equipamentos típicos para um posto de enfermagem em um hospital:

- *Mobiliário:*

- a) Estação de enfermagem: Uma área de trabalho com mesas ou balcões onde os enfermeiros podem acessar os prontuários eletrônicos dos pacientes, documentar cuidados, fazer chamadas telefônicas e realizar outras tarefas administrativas.

- b) Cadeiras e computadores: Cadeiras ergonômicas e computadores para a equipe de enfermagem realizar tarefas de documentação e comunicação.

- c) Armários e armazenamento: Armários para guardar suprimentos médicos, medicações e equipamentos de enfermagem, garantindo que estejam acessíveis e organizados.

- d) Área de descanso: Um espaço com cadeiras e mesas para a equipe de enfermagem descansar durante os intervalos.

- *Equipamentos:*

- a) Computadores e dispositivos móveis: Para acessar os sistemas de prontuário eletrônico, comunicar-se com outros membros da equipe e acessar informações clínicas relevantes.

- b) Telefone: Um telefone para comunicação interna e externa.

- c) Impressora: Para imprimir etiquetas, ordens de medicamentos e outros documentos necessários.

- d) Material de limpeza e desinfecção: Para manter um ambiente limpo e estéril.

- e) Iluminação adequada: Luminárias de teto e de parede que proporcionem iluminação adequada para a leitura de registros médicos e de enfermagem, e a realização de procedimentos.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

Além disso, é importante que o posto de enfermagem seja projetado de forma ergonômica, com mobiliário ajustável em altura para acomodar diferentes membros da equipe de enfermagem e proporcionar um ambiente de trabalho confortável. Também é essencial seguir as regulamentações de saúde e segurança, bem como as diretrizes de controle de infecções ao projetar e equipar um posto de enfermagem em um hospital.

A sala de prescrição, é uma sala separada que deve ser feita de forma independente do posto de enfermagem, mas ter acesso interno ao mesmo.

Sala de Serviços (Sala de preparo de medicamentos): A criação de uma sala de preparo de medicamentos é uma parte crítica da infraestrutura de um hospital e deve seguir padrões rigorosos para garantir a segurança dos pacientes e a qualidade dos medicamentos preparados. Deve-se observar alguns requisitos para implantação desse setor, dentre eles:

- *Design e layout:*

- a) A sala deve ser projetada de forma a permitir uma organização lógica e eficiente das atividades de preparação de medicamentos.

- b) Deve ter espaço suficiente para acomodar todos os equipamentos necessários e permitir a movimentação segura dos profissionais.

- c) Deve ter um layout que minimize a possibilidade de erros na preparação dos medicamentos.

- *Ventilação e controle de temperatura:*

- a) A sala deve ter um sistema de ventilação adequado para garantir a remoção de partículas no ar, como poeira e micro-organismos, que podem contaminar os medicamentos.

- b) A temperatura e a umidade devem ser controladas e monitoradas para garantir que os medicamentos sejam armazenados e preparados sob condições ideais.

- *Iluminação:*

- a) A sala deve ter iluminação adequada para permitir a leitura precisa das etiquetas dos medicamentos e a realização segura das tarefas.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

- *Equipamentos de preparação:*
 - a) Deve haver equipamentos específicos para a preparação de medicamentos, como balanças de precisão, capelas de fluxo laminar, misturadores e diluentes.
 - b) Todos os equipamentos devem ser calibrados regularmente e mantidos em boas condições de funcionamento.
- *Armazenamento e etiquetagem:*
 - a) A sala deve ter espaço de armazenamento dedicado para medicamentos e insumos utilizados na preparação.
 - b) Deve haver um sistema de etiquetagem claro e padronizado para garantir que os medicamentos sejam identificados corretamente.
- *Controle de acesso:*
 - a) O acesso à sala de preparo de medicamentos deve ser restrito apenas a pessoal autorizado.
 - b) Deve haver controle de acesso por meio de cartões, senhas ou outros mecanismos de segurança.
- *Higiene e limpeza:*
 - a) A sala deve ser mantida limpa e higienizada regularmente para evitar a contaminação dos medicamentos.
- *Registros e documentação:*
 - a) Deve haver um sistema de registro e documentação completo para rastrear todas as etapas do processo de preparação de medicamentos.
- *Treinamento:*
 - a) Os profissionais que trabalham na sala de preparo de medicamentos devem receber treinamento adequado em boas práticas de preparação e manipulação de medicamentos.
- *Conformidade regulatória:*
 - a) A sala deve cumprir todas as regulamentações locais, estaduais e nacionais que se aplicam à preparação de medicamentos, incluindo a conformidade com as boas práticas de fabricação (BPF) e outros padrões relevantes.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

Banheiros adaptados: Banheiros adaptados, também conhecidos como banheiros acessíveis ou banheiros para pessoas com deficiência, são espaços especialmente projetados para acomodar as necessidades de pessoas com mobilidade reduzida ou deficiências físicas. Esses banheiros são essenciais para garantir que todas as pessoas tenham acesso igualitário a instalações sanitárias e possam utilizar o banheiro de maneira independente e digna.

Banheiros adaptados são vitais para promover a inclusão e a acessibilidade. Eles desempenham um papel crucial em permitir que pessoas com deficiências físicas, idosos e outras pessoas com mobilidade limitada possam participar plenamente da vida cotidiana. Ter banheiros acessíveis disponíveis em locais públicos, como shopping centers, restaurantes, escritórios e outros espaços, é um passo fundamental para garantir a igualdade de oportunidades e a dignidade de todos os indivíduos.

- ✓ O espaço do banheiro deve ser amplo o suficiente para acomodar uma cadeira de rodas e permitir a movimentação sem restrições.
- ✓ A porta do banheiro deve ser larga o bastante para permitir a entrada de cadeiras de rodas. Portas automáticas podem ser mais convenientes.
- ✓ Barras de apoio devem ser instaladas ao redor do vaso sanitário e ao lado da pia, proporcionando apoio e estabilidade para pessoas que precisam de auxílio para levantar-se ou sentar-se.
- ✓ O vaso sanitário deve estar posicionado a uma altura adequada para transferências de cadeiras de rodas e também pode ter um assento elevado.
- ✓ A pia deve ser acessível para cadeiras de rodas, com espaço suficiente abaixo para acomodar as pernas e uma altura apropriada.
- ✓ Todas as torneiras devem ser adaptadas e de fácil acionamento para PCD.
- ✓ Os ralos devem ser escamoteáveis, que permitam ser fechados para evitar a entrada de insetos.
- ✓ O banheiro deve ter espaço suficiente para manobras de cadeiras de rodas, com piso antiderrapante para segurança.
- ✓ Um sistema de alarme acessível deve ser instalado para pessoas que precisam de assistência adicional.
- ✓ Os materiais usados nas superfícies devem ser duráveis, resistentes à água e fáceis de limpar.
- ✓ O espelho deve ser inclinado para que possa ser visualizado por pessoas que usam cadeiras de rodas.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

Os requisitos específicos podem variar de acordo com as regulamentações locais e as leis de acessibilidade. No entanto, em muitos lugares, os banheiros adaptados devem atender às diretrizes do desenho universal e do acesso para pessoas com deficiência, incluindo as especificações estabelecidas pela Norma ABNT NBR 9050 no Brasil.

Além das características físicas, é fundamental que os banheiros adaptados sejam mantidos limpos, bem sinalizados e de fácil localização dentro dos espaços públicos. A conscientização sobre a importância da acessibilidade e a sensibilização da equipe para atender às necessidades de todas as pessoas também são componentes essenciais de um banheiro adaptado e eficaz. Estimamos ser necessário, para população geral, 02 (dois) banheiros, sendo importante salientar a obrigatoriedade de seguir as normas vigentes para esse tipo de ambiente.

Leitos de internação da clínica médica II: Uma enfermaria em um hospital municipal desempenha um papel fundamental na prestação de cuidados de saúde aos pacientes que necessitam de internação, mas não requerem cuidados intensivos. A importância de uma enfermaria está relacionada à capacidade de fornecer um ambiente seguro, confortável e eficiente para a recuperação dos pacientes. Abaixo, descrevemos a importância, o mobiliário e os equipamentos necessários para uma enfermaria hospitalar:

- *Importância de uma Enfermaria:*

1. Cuidados Médicos e de Enfermagem: As enfermarias são projetadas para oferecer atendimento médico e de enfermagem a pacientes que precisam de monitoramento contínuo, tratamento e cuidados pessoais.

2. Recuperação dos Pacientes: Proporciona um ambiente propício para a recuperação dos pacientes, com supervisão médica próxima e cuidados personalizados.

3. Isolamento e Controle de Infecções: Permite o isolamento de pacientes com doenças contagiosas, ajudando a controlar a propagação de infecções no hospital.

4. Alojamento Temporário: Serve como alojamento temporário para pacientes aguardando cirurgias, procedimentos ou transferência para outros setores.

- *Mobiliário Necessário:*

- a) Leitos Hospitalares: Cada leito hospitalar deve ser equipado e ajustável,



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

permitindo conforto do paciente e facilite o trabalho dos profissionais de saúde.

b) Mesa de Apoio: Uma mesa de cabeceira, ao lado de cada leito para colocar objetos pessoais dos pacientes.

c) Cadeira ou Poltrona: Uma cadeira ou poltrona para visitantes ou acompanhantes.

d) Armários ou Gavetas: Armários ou gavetas para armazenar os pertences pessoais dos pacientes.

e) Mesas de Enfermagem: Mesas de trabalho para enfermeiros e pessoal de apoio, onde podem fazer anotações e preparar medicamentos.

- *Equipamentos Necessários:*

a) Monitor de Sinais Vitais: Equipamento para monitorar a pressão arterial, frequência cardíaca, frequência respiratória e temperatura dos pacientes.

b) Bombas de Infusão: Usadas para administrar medicamentos intravenosos de forma controlada.

c) Ventiladores: Para pacientes que necessitam de suporte respiratório.

d) Aparelho de ECG: Para monitorar a atividade elétrica do coração.

e) Equipamento de Oxigenoterapia: Incluindo cilindros de oxigênio, medidores de oxigênio e máscaras.

f) Aspirador de Secreções: Para a remoção de secreções das vias respiratórias.

g) Suportes para Soro: Para pendurar bolsas de soro.

h) Materiais de Higiene e Limpeza: Como lençóis, cobertores, toalhas, produtos de limpeza e desinfecção.

i) Iluminação Adequada: Iluminação ajustável para atender às necessidades de diferentes procedimentos e atividades.

j) Acessórios para Mobilidade: Como cadeiras de rodas e andadores para pacientes que necessitam de ajuda para se locomover.

k) Computadores e Sistemas de Registro: Para manter registros médicos e de enfermagem, capaz de armazenar e monitorar as informações dos pacientes.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

l) Equipamentos de Proteção Individual (EPI): Para proteger o pessoal de saúde e os pacientes, incluindo luvas, máscaras, aventais e óculos de proteção.

m) Comunicação: Telefones ou sistemas de comunicação interna para contato rápido entre a equipe de enfermagem e médicos.

n) Mobiliário para Visitantes: Cadeiras, mesas e áreas de espera para os familiares e amigos dos pacientes.

A configuração específica de uma enfermaria pode variar dependendo das necessidades do hospital, do tipo de pacientes atendidos e do orçamento disponível. É essencial que a enfermaria seja projetada de forma a garantir o conforto e a segurança dos pacientes, bem como a eficiência na prestação de cuidados de saúde. Além disso, deve estar em conformidade com as regulamentações de saúde e segurança locais e nacionais. Foi planejado 05 (cinco) enfermarias, cada uma com camas e poltronas para acompanhante em cada leito de cada enfermaria, incluindo um banheiro adaptado em cada enfermaria.

Quarto de isolamento: Os quartos de isolamento em um hospital municipal desempenham um papel crítico na prevenção da propagação de infecções contagiosas e na proteção tanto dos pacientes quanto do pessoal de saúde. Esses quartos são projetados para isolar pacientes com doenças infecciosas, como tuberculose, doenças respiratórias contagiosas, infecções por microrganismos multirresistentes, entre outras. Abaixo, descrevo a importância, o mobiliário e os equipamentos necessários para um quarto de isolamento em um hospital municipal:

- *Importância de um Quarto de Isolamento:*

a) Prevenção da Propagação de Infecções: O quarto de isolamento ajuda a evitar a disseminação de doenças infecciosas para outros pacientes, visitantes e funcionários do hospital.

b) Proteção do Pessoal de Saúde/segurança do paciente: Fornecer um ambiente seguro para que os profissionais de saúde possam cuidar dos pacientes sem o risco de exposição direta a agentes infecciosos.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

c) Cuidados Adequados para Pacientes Infectados: Garantir que os pacientes com doenças infecciosas recebam cuidados médicos e de enfermagem adequados em um ambiente controlado.

- *Mobiliário Necessário:*

- a) Leito Hospitalar: Um leito hospitalar ajustável e de fácil limpeza, preferencialmente com barreiras laterais retráteis para a segurança do paciente.

- b) Armários de Armazenamento: Armários de fácil limpeza para armazenar equipamentos e suprimentos médicos.

- c) Lavatório: Um lavatório com torneira acionada por pedal ou sensor, para que os pacientes e a equipe possam manter uma boa higiene das mãos.

- d) Banheiro Privativo: Alguns quartos de isolamento têm banheiros privativos para os pacientes, o que reduz a necessidade de sair do quarto durante o isolamento.

- *Equipamentos Necessários:*

- a) Sistema de Ventilação Controlada: Um sistema de ventilação adequado que inclui pressão negativa para evitar a propagação de partículas infecciosas no ar.

- b) Aparelhos de Proteção Individual (EPI): Fornecimento de EPI, como máscaras N95, aventais, luvas e óculos de proteção para o pessoal de saúde.

- c) Monitor de Sinais Vitais: Equipamento para monitorar a pressão arterial, frequência cardíaca, frequência respiratória e temperatura do paciente.

- d) Iluminação Adequada: Iluminação regulável para atender às necessidades clínicas, bem como para o conforto do paciente.

- e) Equipamento de Oxigenoterapia: Para fornecer oxigênio quando necessário.

- f) Materiais de Higiene e Limpeza: Produtos de limpeza e desinfecção adequados para manter um ambiente limpo e seguro.

- g) Computador e Sistema de Registro: Um computador ou terminal para manter registros eletrônicos dos pacientes e monitorar as informações vitais.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

h) Comunicação: Um sistema de comunicação capaz de permitir que o paciente se comunique com a equipe de saúde sem a necessidade de contato direto.

i) Monitoramento Remoto: Em alguns casos, sensores de monitoramento remoto podem ser usados para monitorar continuamente os pacientes sem a necessidade de entrada frequente no quarto.

j) Descarte Seguro de Resíduos: Um sistema adequado para o descarte seguro de resíduos médicos e materiais contaminados.

É importante observar que os quartos de isolamento devem estar em conformidade com regulamentos e diretrizes de controle de infecções locais e nacionais, dito isto importante salientar da importância de se projetar uma antessala destinada a paramentação dos profissionais, e a equipe de saúde deve receber treinamento específico sobre protocolos de isolamento e medidas de segurança. Além disso, a manutenção regular e a limpeza rigorosa desses quartos são essenciais para garantir um ambiente seguro para todos. Estimamos ser necessário 02 (dois) leitos de isolamento, mesa de cabeceira com banheiro e antecâmara.

Sala de urgência e emergência: A implantação de uma sala de urgência e emergência em um hospital é de extrema importância para garantir que os pacientes que necessitam de cuidados médicos imediatos recebam tratamento rápido e adequado. Para estabelecer uma sala de urgência e emergência eficaz, é preciso considerar a importância, requisitos e equipamentos necessários. Aqui estão os principais aspectos a serem considerados:

- *Importância:* Uma sala de urgência e emergência permite que pacientes com condições médicas críticas ou que necessitam de atenção imediata recebam tratamento sem demora, o que pode salvar vidas oferecendo um tratamento variado. Essa sala deve ser equipada para tratar uma ampla gama de emergências, incluindo trauma, problemas cardíacos, acidentes vasculares cerebrais (AVC), intoxicações e outros casos graves. A sala de urgência e emergência é projetada para estabilizar pacientes em situações críticas antes de encaminhá-los para outras áreas do hospital, se necessário.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

- *Requisitos para implantação:*

- a) A sala deve ser dimensionada para acomodar uma equipe de profissionais de saúde, equipamentos e pacientes com segurança. Deve ser facilmente acessível, inclusive para ambulâncias.

- b) Deve-se observar que a ventilação eficaz é essencial para a gestão de doenças infecciosas. O controle de temperatura é importante para o conforto do paciente.

- c) Deve haver áreas de isolamento para pacientes com doenças altamente contagiosas.

- d) Outro ponto sensível é que a iluminação adequada é essencial para a realização de procedimentos médicos, avaliação de pacientes e registro de informações.

- e) Deve haver acesso a todos os materiais e equipamentos necessários para o tratamento de emergências, incluindo medicamentos, dispositivos médicos, suprimentos de primeiros socorros, desfibriladores, ventiladores, monitores, etc.

- f) A equipe que trabalha na sala de urgência e emergência deve ser treinada e capacitada para lidar com uma variedade de situações de emergência.

- g) Deve haver protocolos e diretrizes claros para o atendimento de pacientes de emergência, que incluem triagem, avaliação, tratamento e encaminhamento.

- *Equipamentos necessários:*

- a) Monitores de sinais vitais: Equipamentos para monitorar a pressão arterial, frequência cardíaca, frequência respiratória e saturação de oxigênio.

- b) Desfibriladores: Para tratamento de arritmias cardíacas.

- c) Ventiladores mecânicos: Para auxiliar pacientes com dificuldade respiratória.

- d) Medicamentos de emergência: Uma variedade de medicamentos para tratar diferentes condições médicas.

- e) Suprimentos de primeiros socorros: Como curativos, bandagens, materiais de sutura, entre outros.

- f) Camas e macas: Para acomodar os pacientes de forma adequada.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

g) Computadores e sistemas de registro eletrônico: Para registrar informações do paciente e acessar históricos médicos.

h) Material de EPI (Equipamento de Proteção Individual): Para a segurança da equipe de saúde.

i) Comunicações: Equipamentos de comunicação para coordenação eficaz com outras áreas do hospital e serviços de emergência externos.

A implantação de uma sala de urgência e emergência é uma parte crítica do sistema de saúde de qualquer hospital. É fundamental seguir as regulamentações locais e nacionais, bem como as melhores práticas de atendimento em emergências médicas para garantir a segurança e eficácia do atendimento aos pacientes. Além disso, a constante atualização e treinamento da equipe são essenciais para lidar com emergências de forma eficaz.

DML: Um depósito de material de limpeza é um espaço designado para armazenar produtos de limpeza, equipamentos e outros itens relacionados à manutenção da higiene. Pode variar em tamanho dependendo das necessidades do local e da quantidade de produtos de limpeza que precisam ser armazenados. É um local de acesso restrito para a equipe de limpeza e manutenção, garantindo que os produtos sejam utilizados adequadamente e de maneira segura. O objetivo é manter os produtos de limpeza seguros, bem organizados e prontos para uso quando necessário.

✓ Os produtos de limpeza muitas vezes contêm substâncias químicas que podem ser perigosas se manuseadas incorretamente. Portanto, o depósito deve ser projetado de forma a garantir um armazenamento seguro e evitar o acesso por pessoas não autorizadas.

✓ É importante que o depósito tenha boa ventilação para evitar a acumulação de vapores químicos e odores desagradáveis.

✓ A iluminação adequada é essencial para permitir que a equipe veja claramente os produtos e suprimentos armazenados e evite acidentes.

✓ O depósito deve ter prateleiras e espaço de armazenamento adequado para manter os produtos organizados. Os produtos químicos devem ser armazenados em prateleiras robustas e em locais que não estejam expostos a temperaturas extremas ou umidade.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

- ✓ Deve haver sinalização clara indicando o conteúdo dos produtos de limpeza e as precauções necessárias para o manuseio seguro.
- ✓ Além dos produtos químicos, o depósito pode armazenar equipamentos de limpeza, como vassouras, esfregões, aspiradores de pó, baldes e panos. Esses itens devem estar organizados para fácil acesso.
- ✓ Produtos químicos líquidos devem ser armazenados em recipientes à prova de vazamentos e em áreas que possam ser facilmente limpas em caso de derramamento.
- ✓ O acesso ao depósito deve ser limitado à equipe autorizada de limpeza e manutenção. Isso ajuda a evitar acidentes e o uso indevido de produtos químicos.
- ✓ É importante ter um sistema de controle de estoque para monitorar os níveis de produtos de limpeza e garantir que haja sempre suprimentos suficientes disponíveis.

Expurgo: Uma sala de expurgo é projetada de forma a permitir a limpeza, desinfecção e esterilização adequadas de equipamentos médicos e outros itens reutilizáveis. Geralmente, a sala de expurgo contém bancadas de trabalho, pias, equipamentos de limpeza, armazenamento adequado para materiais contaminados e uma área para secagem dos itens descontaminados.

- ✓ A sala deve ser projetada de forma a minimizar a contaminação cruzada e facilitar a movimentação eficiente dos materiais. Deve ser de tamanho suficiente para acomodar as atividades de limpeza, desinfecção e secagem.
- ✓ A sala deve ter um sistema de ventilação que assegure a troca regular de ar, minimizando a concentração de partículas e vapores contaminados.
- ✓ As superfícies da sala devem ser feitas de materiais laváveis e resistentes à desinfecção frequente. Pisos, paredes e bancadas devem ser lisos e fáceis de limpar.
- ✓ Deve haver pias adequadas para lavagem inicial dos materiais, com água quente e fria, além de sabão antimicrobiano.
- ✓ É importante ter equipamentos apropriados para a limpeza inicial dos itens, como escovas, detergentes compatíveis com a desinfecção subsequente e equipamentos de enxágue.
- ✓ A sala deve ter áreas de armazenamento segregadas para materiais contaminados e descontaminados. É necessário que haja organização para evitar a mistura acidental.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

- ✓ Espaço para a secagem dos materiais deve ser fornecido para evitar o acúmulo de umidade, que pode ser um ambiente propício para o crescimento de microorganismos.
- ✓ Deve haver procedimentos operacionais padrão para a limpeza, desinfecção e esterilização dos materiais. A equipe deve ser treinada para seguir esses procedimentos adequadamente.
- ✓ A equipe que trabalha na sala de expurgo deve ser treinada em protocolos de descontaminação, uso adequado de equipamentos de proteção individual (EPIs) e métodos de limpeza apropriados.
- ✓ A sala de expurgo deve ser regularmente inspecionada, mantida e testada para garantir que os processos de descontaminação estejam ocorrendo conforme o planejado.

Circulação: A área de circulação em um hospital desempenha um papel crucial na garantia de um ambiente seguro, eficiente e organizado para pacientes, visitantes e profissionais de saúde. Essa área compreende os corredores, passagens e espaços de deslocamento dentro do hospital. A área de circulação em um hospital é vital por diversas razões:

- *Fluxo Eficiente:* Uma disposição bem planejada permite o movimento rápido e sem obstruções de pacientes, equipes médicas e visitantes, contribuindo para uma operação hospitalar eficaz.
- *Acessibilidade:* A área de circulação deve ser projetada de maneira a garantir o acesso fácil e seguro para pessoas com mobilidade reduzida, incluindo pacientes em cadeiras de rodas, com andadores e macas.
- *Prevenção de Infecções:* A circulação eficiente ajuda a reduzir o risco de disseminação de infecções, pois minimiza o contato entre pacientes, visitantes e equipes médicas.
- *Emergências:* Corredores amplos e bem organizados permitem a rápida movimentação de equipes de emergência e o transporte de pacientes em situações críticas.
- *Organização e Identificação:* Um design lógico facilita a localização de áreas específicas, como quartos de pacientes, salas de exames e áreas de descanso.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

- *Conforto do Paciente:* Corredores bem iluminados e espaçosos contribuem para o bem-estar dos pacientes, reduzindo a sensação de confinamento e ansiedade.

Uma área de circulação em um hospital inclui:

- Corredores amplos o suficiente para acomodar o fluxo de tráfego, incluindo macas e cadeiras de rodas. Deve haver espaço para passagem segura e manobra.
- Sinalizações claras e visíveis indicando direções, localizações de salas, áreas de atendimento e saídas de emergência.
- Iluminação adequada para garantir uma visibilidade clara e reduzir riscos de quedas e erros.
- Pisos antiderrapantes e resistentes a desgaste para minimizar riscos de escorregões e quedas.
- Áreas de espera próximas a consultórios indiferenciados para prescrições médicas, exames e áreas de atendimento para pacientes e visitantes.
- Bancos e áreas de descanso estrategicamente localizadas para pacientes, visitantes e equipes médicas.

Os requisitos específicos para a área de circulação de um hospital devem considerar que a área de circulação deve atender às normas de acessibilidade para garantir que todos possam se movimentar com facilidade. Os corredores devem ser largos o suficiente para acomodar tráfego, cadeiras de rodas e macas. Uma largura mínima é geralmente definida por regulamentos e devem permitir acesso rápido às saídas de emergência, conforme exigido por regulamentos.

- a) Altura de tetos adequada para garantir que equipamentos e iluminação sejam instalados sem obstruir o espaço.
- b) Evitar barreiras desnecessárias no meio dos corredores que possam dificultar o movimento.
- c) Sinalização clara e visível indicando direções, saídas de emergência, salas de pacientes e áreas críticas.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE**

Consultório Indiferenciado: necessário duas salas, com lavabos, sendo que uma será para uso multidisciplinar, tais como fisioterapia, fonoaudiologia, psicologia, etc.

9.6. UNIDADE DE CUIDADOS INTERMEDIÁRIOS ADULTO – UCI

Hall: O hall de uma UCI de um hospital é uma área crítica que serve como interface entre a UCI e o restante do hospital. É importante que o mobiliário no hall seja projetado para atender às necessidades dos pacientes, familiares e equipe de saúde, garantindo a eficiência operacional e o conforto.

Aqui estão alguns requisitos típicos de mobiliário para o hall de uma UCI:

- a) *Cadeiras de espera:* Cadeiras confortáveis e resistentes para acomodar familiares e visitantes que aguardam para entrar na UCI e para fornecer um local de descanso.
- b) *Mesas e superfícies de trabalho:* Mesas pequenas ou bancadas para a equipe médica preencher a papelada, fazer chamadas telefônicas e realizar outras tarefas administrativas.
- c) *Painéis informativos:* Quadros de avisos ou painéis eletrônicos para exibir informações sobre os pacientes, como nomes ou números de leito, status do paciente e direções para áreas específicas da UCI.
- d) *Quiosques de registro:* Se houver um sistema de registro ou *check-in*, pode ser útil ter quiosques ou balcões de atendimento onde os visitantes possam se registrar e receber informações sobre as regras e políticas da UCI.
- e) *Iluminação adequada:* Iluminação eficaz para facilitar a leitura de informações e proporcionar um ambiente acolhedor.
- f) *Área de descanso para a equipe:* uma área de descanso para a equipe de saúde com cadeiras, poltronas e mesas pode ser incluída para permitir que a equipe descanse durante os intervalos.
- g) *Mobiliário resistente e fácil de limpar:* Devido à natureza sensível e intensiva da UCI, o mobiliário deve ser construído com materiais que possam ser facilmente limpos e desinfetados para manter um ambiente livre de patógenos.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

h) *Sinalização clara*: Sinais e placas que indiquem claramente a entrada da UCI, áreas de espera e outras informações importantes.

i) *Bancos ou assentos extras*: Às vezes, pode ser necessário fornecer assentos adicionais para acomodar um grande número de visitantes, especialmente em situações de emergência.

É fundamental que o mobiliário no hall da UCI seja projetado com a segurança e a acessibilidade. Também devem seguir as regulamentações de saúde, bem como as diretrizes de controle de infecções, ao escolher e dispor o mobiliário na UCI.

Salas de Descompressão: Uma sala de descompressão em uma UCI de um hospital é um espaço essencial para a equipe de saúde relaxar e recarregar as energias entre os cuidados aos pacientes. É importante que esse ambiente seja confortável e adequado para ajudar a equipe a lidar com o estresse e a pressão associados ao trabalho. Abaixo estão alguns requisitos de mobiliário e equipamentos para uma sala de descompressão em uma UCI:

- *Mobiliário:*

a) Sofás e poltronas: Disponha de sofás e poltronas confortáveis onde a equipe possa sentar, relaxar e descansar durante os intervalos.

b) Mesas de café: Mesas pequenas para apoiar durante os lanches, permitindo que a equipe faça pausas para se alimentar e hidratar.

c) Área de refeições: Se o espaço permitir, uma pequena área com uma mesa e cadeiras pode ser incluída para que a equipe possa fazer refeições juntas.

d) Televisor ou sistema de entretenimento: Um televisor com canais de notícias ou um sistema de entretenimento para proporcionar distração e relaxamento nos intervalos de descanso da equipe.

e) Sistema de som: Um sistema de som discreto com alto-falantes para tocar música suave ou sons relaxantes.

f) Iluminação ajustável: Iluminação que possa ser ajustada para criar uma atmosfera agradável e acolhedora.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

g) Armários e prateleiras: Armários e prateleiras para armazenar itens pessoais da equipe, como casacos, bolsas e livros.

h) Quadros ou murais inspiradores: Decoração que transmita uma sensação de positividade e inspiração.

i) Cortinas ou divisórias: Cortinas ou divisórias móveis para criar áreas de privacidade quando necessário.

- *Equipamentos:*

a) Máquina de café ou chaleira: Para preparar café, chá e outras bebidas quentes.

b) Geladeira ou frigobar: Para armazenar alimentos e bebidas.

c) Micro-ondas: Para aquecer refeições e lanches.

d) Aparelho de som ou sistema de música: Para reproduzir música relaxante.

e) Telefone ou dispositivo de comunicação: Um telefone para chamadas internas e, se necessário, um sistema de comunicação para emergências.

f) Aparelho de ar condicionado ou controle de temperatura: Para manter uma temperatura agradável na sala.

É importante que a sala de descompressão seja um espaço tranquilo e relaxante, onde a equipe possa recarregar as energias. Além disso, deve ser mantida limpa e organizada para proporcionar um ambiente agradável. Para isso é necessário 2 (duas) salas de descompressão.

Unidade de Cuidados Intermediários – UCI: Uma UCI de um hospital é um ambiente crítico onde pacientes gravemente doentes recebem cuidados intensivos e monitoramento constante. Portanto, o mobiliário e os equipamentos na UCI devem ser cuidadosamente selecionados para garantir o mais alto nível de cuidado, segurança e eficiência.

Abaixo estão alguns dos requisitos típicos de mobiliário e equipamentos para uma UCI:



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

- *Mobiliário:*

a) Leitos: Leitos elétricos ajustáveis que permitem mudanças de posição para os pacientes, com sistemas de alarme para detecção de movimentos e queda.

b) Cadeiras e poltronas: Para visitantes em integração família/paciente; para equipe multiprofissional com multiterapia, escuta ativa.

c) Armários e unidades de armazenamento: Para armazenar suprimentos médicos, equipamentos e medicações.

d) Mesas de trabalho: Para a equipe de enfermagem e médicos realizar documentação e preparo para realização de instrumentação de procedimentos menores. (móveis planejados com balcão único, otimizando espaço).

e) Cadeiras e superfícies de trabalho ergonômicas: Para proporcionar conforto à equipe multiprofissional durante longos turnos.

f) Divisórias ou boxes de privacidade: Para garantir a privacidade dos pacientes sempre que necessário.

- *Equipamentos:*

a) Monitores Multiparamétricos (com módulo invasivo e não invasivo): Monitores multiparamétricos que medem continuamente sinais vitais, como frequência cardíaca, pressão arterial, oxigenação sanguínea, pressão arterial invasiva, e outras monitorizações.

b) Ventiladores mecânicos: Para fornecer suporte respiratório a pacientes com tais necessidades, tecnologia dura de essencial necessidade a emergências cardiovasculares e outros agravos.

c) Bombas de infusão medicamentosa: Para administração precisa de medicamentos e fluidos intravenosos.

d) Bombas de infusão Alimentar: Para administração de dieta por cateteres nasoenteral, nasogástrica ou gastrostomia (gtt) por tempo (minuto/hora) pré-determinado, evitando complicações gastro intestinal, otimizando peristaltismo e evitado quadro diarreicos assim como emese alimentar.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

- e) Desfibriladores/Cardioversor: Para situações de parada cardíaca ou arritmias graves.
- f) Aparelho de ECG: Eletrocardiograma é o exame que avalia a atividade elétrica do músculo cardíaco. Um dos principais exames cardiológicos.
- g) Ultrassom portátil: Com o aparelho de ultrassonografia portátil, é possível examinar e diagnosticar — em tempo real de forma rápida: traumatismos de articulações e músculos; entupimento de veias e artérias; inflamações infiltrativas; tumores malignos; hemorragias; e fraturas.
- h) Sistema de gestão de prontuário eletrônico: Para manter registros precisos dos pacientes e tomar decisões informadas de tratamento.

Além disso, a UCI deve ser projetada com atenção à ergonomia e à disposição dos equipamentos para facilitar o acesso e a mobilidade da equipe de saúde, garantindo o cumprimento das regulamentações de controle de infecções e de segurança do paciente. Estimamos ser necessário 10 boxes individuais.

Expurgo: Uma sala de expurgo é projetada de forma a permitir a limpeza, desinfecção e esterilização adequadas de equipamentos médicos e outros itens reutilizáveis. Geralmente, a sala de expurgo contém bancadas de trabalho, pias, equipamentos de limpeza, armazenamento adequado para materiais contaminados e uma área para secagem dos itens descontaminados.

- ✓ A sala deve ser projetada de forma a minimizar a contaminação cruzada e facilitar a movimentação eficiente dos materiais. Deve ser de tamanho suficiente para acomodar as atividades de limpeza, desinfecção e secagem.
- ✓ A sala deve ter um sistema de ventilação que assegure a troca regular de ar, minimizando a concentração de partículas e vapores contaminados.
- ✓ As superfícies da sala devem ser feitas de materiais laváveis e resistentes à desinfecção frequente. Pisos, paredes e bancadas devem ser lisos e fáceis de limpar.
- ✓ Deve haver pias adequadas para lavagem inicial dos materiais, com água quente e fria, além de sabão antimicrobiano.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

- ✓ É importante ter equipamentos apropriados para a limpeza inicial dos itens, como escovas, detergentes compatíveis com a desinfecção subsequente e equipamentos de enxágue.
- ✓ A sala deve ter áreas de armazenamento segregadas para materiais contaminados e descontaminados. É necessário que haja organização para evitar a mistura acidental.
- ✓ Espaço para a secagem dos materiais deve ser fornecido para evitar o acúmulo de umidade, que pode ser um ambiente propício para o crescimento de microorganismos.
- ✓ Deve haver procedimentos operacionais padrão para a limpeza, desinfecção e esterilização dos materiais. A equipe deve ser treinada para seguir esses procedimentos adequadamente.
- ✓ A equipe que trabalha na sala de expurgo deve ser treinada em protocolos de descontaminação, uso adequado de equipamentos de proteção individual (EPIs) e métodos de limpeza apropriados.
- ✓ A sala de expurgo deve ser regularmente inspecionada, mantida e testada para garantir que os processos de descontaminação estejam ocorrendo conforme o planejado.

Posto para Prescrições: Área para elaboração de prescrições médicas e da equipe multidisciplinar. Deve conter mesa, cadeira, computador, telefone e impressora. A localização deve ser próxima ao posto de enfermagem.

Posto de Enfermagem: Um posto de enfermagem em um hospital é um local crucial onde os enfermeiros e a equipe de saúde coordenam e prestam cuidados aos pacientes. Portanto, o mobiliário e os equipamentos devem ser escolhidos de forma a garantir a eficiência, a segurança e o conforto para a equipe de enfermagem. Abaixo estão alguns requisitos de mobiliário e equipamentos típicos para um posto de enfermagem em um hospital:

- *Mobiliário:*

- a) Estação de enfermagem: Uma área de trabalho com mesas ou balcões onde os enfermeiros podem acessar os prontuários eletrônicos dos pacientes, documentar cuidados, fazer chamadas telefônicas e realizar outras tarefas administrativas.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

b) Cadeiras e computadores: Cadeiras ergonômicas e computadores para a equipe de enfermagem realizar tarefas de documentação e comunicação.

c) Armários e armazenamento: Armários para guardar suprimentos médicos, medicações e equipamentos de enfermagem, garantindo que estejam acessíveis e organizados.

d) Área de descanso: Um espaço com cadeiras e mesas para a equipe de enfermagem descansar durante os intervalos.

- *Equipamentos:*

a) Computadores e dispositivos móveis: Para acessar os sistemas de prontuário eletrônico, comunicar-se com outros membros da equipe e acessar informações clínicas relevantes.

b) Telefone: Um telefone para comunicação interna e externa.

c) Impressora: Para imprimir etiquetas, ordens de medicamentos e outros documentos necessários.

d) Material de limpeza e desinfecção: Para manter um ambiente limpo e estéril.

e) Iluminação adequada: Luminárias de teto e de parede que proporcionem iluminação adequada para a leitura de registros médicos e a realização de procedimentos.

Além disso, é importante que o posto de enfermagem seja projetado de forma ergonômica, com mobiliário ajustável em altura para acomodar diferentes membros da equipe de enfermagem e proporcionar um ambiente de trabalho confortável. Também é essencial seguir as regulamentações de saúde e segurança, bem como as diretrizes de controle de infecções ao projetar e equipar um posto de enfermagem em um hospital.

Vestiário feminino: Um vestiário feminino, seja em um ambiente corporativo, educacional, esportivo ou de saúde, deve ser projetado para proporcionar conforto, privacidade e praticidade para as mulheres. Aqui estão os principais requisitos de mobília e equipamentos para um vestiário feminino:



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

- *Mobiliário:*

a) Bancos e/ou banquetas: Forneça bancos ou banquetas onde as mulheres possam sentar para trocar de roupa ou calçar sapatos. Esses bancos devem ser resistentes, de fácil limpeza e confortáveis.

b) Armários ou cabines: Cada mulher deve ter acesso a um espaço de armazenamento pessoal, como armários ou cabines, onde possa guardar roupas e pertences com segurança. Considere a inclusão de armários com fechaduras para maior privacidade e segurança.

c) Espelhos: Espelhos grandes para corpo inteiro.

- *Equipamentos:*

a) Chuveiros: Se o vestiário for usado após atividades esportivas ou acadêmicas, chuveiros individuais ou em grupo podem ser necessários. Certifique-se de que os chuveiros tenham água quente e adequada pressão da água.

b) Vasos sanitários: Deve haver vaso sanitário suficiente para a capacidade do vestiário, com cabines separadas para privacidade.

c) Pias: Pias com torneiras automáticas ou sensores de movimento para lavagem das mãos e cuidados pessoais.

d) Secadores de mãos ou toalhas de papel: Ofereça opções para secagem das mãos após a lavagem.

e) Lixeiras: Coloque lixeiras para descarte adequado de produtos de higiene pessoal e resíduos.

f) Iluminação adequada: Garanta boa iluminação.

g) Ventilação: Um sistema de ventilação eficiente para manter o ar fresco e minimizar odores.

h) Armazenamento para produtos de higiene pessoal: Prateleiras ou armários para acomodar produtos de higiene pessoal, como sabonete, shampoo e condicionador.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

- *Acessórios:*

- a) Ganchos e cabides: Instale ganchos e cabides nas paredes ou dentro das cabines para pendurar roupas e pertences.

- b) Tapetes antiderrapantes: Coloque tapetes antiderrapantes próximos aos chuveiros e pias para evitar escorregões e quedas.

- c) Sinalização: Use sinalização clara para indicar as áreas de vestiário, chuveiros, vasos sanitários e outras instalações.

- d) Produtos de higiene pessoal: Fornecer produtos de higiene pessoal básico, como sabonete e papel higiênico, pode ser uma consideração útil.

Certifique-se de que o vestiário seja projetado de acordo com os regulamentos de segurança e acessibilidade, e mantenha-o limpo e bem conservado para garantir o conforto e a satisfação das usuárias. Além disso, considere incluir *feedback* das mulheres que utilizam o vestiário para melhorar continuamente o espaço conforme necessário.

Vestuário masculino: Um vestiário masculino, seja em um ambiente corporativo, educacional, de saúde, deve ser projetado para proporcionar conforto, privacidade e praticidade para as mulheres. Aqui estão os principais requisitos de mobília e equipamentos para um vestiário masculino:

- *Bancadas e Espelhos:* Bancadas com espaço, além de espelhos para facilitar a preparação.

- *Cabines de Troca:* Cabines individuais para troca de roupas, cada uma com um banco, espaço para pendurar roupas e ganchos para bolsas.

- *Chuveiros:* Áreas de chuveiro privativas com divisórias para garantir a privacidade das usuárias.

- *Vasos Sanitários:* Vaso sanitário individual com portas para maior privacidade.

- *Pias e Área de Lavagem:* Pias com espaço para lavagem das mãos e rosto.

- *Armários ou Armazenamento:* Armários individuais ou prateleiras para guardar pertences pessoais de forma segura.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

- *Privacidade:* Cabines individuais para troca e chuveiros devem ser completamente privativos, com portas e divisórias adequadas.
- *Iluminação Adequada:* Iluminação eficaz para garantir que o espaço esteja bem iluminado.
- *Ventilação:* Ventilação adequada para evitar acúmulo de umidade e odores.
- *Pisos e Superfícies:* Pisos antiderrapantes e superfícies laváveis para facilitar a limpeza.
- *Disponibilidade de Água:* Pias para lavagem das mãos devem estar convenientemente localizadas.
- *Acessibilidade:* Deve atender às normas de acessibilidade para garantir que pessoas com mobilidade reduzida possam utilizar o espaço.
- *Armazenamento Seguro:* Armários ou outras opções de armazenamento para guardar pertences pessoais.
- *Higiene:* Materiais resistentes à umidade e facilmente laváveis para manutenção da higiene.

Certifique-se de que o vestiário seja projetado de acordo com os regulamentos de segurança e acessibilidade, e mantenha-o limpo e bem conservado para garantir o conforto e a satisfação das usuárias. Além disso, considere incluir *feedback* dos homens que utilizam o vestiário para melhorar continuamente o espaço conforme necessário.

Sala de Armazenamento de Instrumentais/Arsenal: Os produtos esterilizados devem ser armazenados em local limpo e seco, sob proteção da luz solar direta e submetidos à manipulação mínima. O armazenamento dos materiais é um dos pontos críticos para manutenção da esterilidade dos mesmos e existem recomendações quanto às condições ambientais na área de guarda.

Dentre elas, são enfatizados os controles da temperatura (T°) e da umidade relativa do ar. Esta sala deve ter prateleiras que permitam a circulação do ar entre os materiais (estante grelhada), deve manter controle de temperatura e de circulação do ar.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

Lavabo: Área para higiene das mãos antes da entrada na UCI, deve ser localizada no hall de entrada do ambiente, deve conter: pia com acionamento da torneira sem contato com as mãos, *dispenser* de sabonete líquido e de álcool gel, porta-papel toalha e lixeira. É necessário 02 (duas) pias.

Sala de Estar: Ambiente para repouso e espera. Necessário ter mobília e equipamentos adequados para esse ambiente (mesa, sofá, cadeiras, televisor etc).

DML: Um depósito de material de limpeza é um espaço designado para armazenar produtos de limpeza, equipamentos e outros itens relacionados à manutenção da higiene. Pode variar em tamanho dependendo das necessidades do local e da quantidade de produtos de limpeza que precisam ser armazenados. É um local de acesso restrito para a equipe de limpeza e manutenção, garantindo que os produtos sejam utilizados adequadamente e de maneira segura. O objetivo é manter os produtos de limpeza seguros, bem organizados e prontos para uso quando necessário.

- ✓ Os produtos de limpeza muitas vezes contêm substâncias químicas que podem ser perigosas se manuseadas incorretamente. Portanto, o depósito deve ser projetado de forma a garantir um armazenamento seguro e evitar o acesso por pessoas não autorizadas.

- ✓ É importante que o depósito tenha boa ventilação para evitar a acumulação de vapores químicos e odores desagradáveis.

- ✓ A iluminação adequada é essencial para permitir que a equipe veja claramente os produtos e suprimentos armazenados e evite acidentes.

- ✓ O depósito deve ter prateleiras e espaço de armazenamento adequado para manter os produtos organizados. Os produtos químicos devem ser armazenados em prateleiras robustas e em locais que não estejam expostos a temperaturas extremas ou umidade.

- ✓ Deve haver sinalização clara indicando o conteúdo dos produtos de limpeza e as precauções necessárias para o manuseio seguro.

- ✓ Além dos produtos químicos, o depósito pode armazenar equipamentos de limpeza, como vassouras, esfregões, aspiradores de pó, baldes e panos. Esses itens devem estar organizados para fácil acesso.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

- ✓ Produtos químicos líquidos devem ser armazenados em recipientes à prova de vazamentos e em áreas que possam ser facilmente limpas em caso de derramamento.
- ✓ O acesso ao depósito deve ser limitado à equipe autorizada de limpeza e manutenção. Isso ajuda a evitar acidentes e o uso indevido de produtos químicos.
- ✓ É importante ter um sistema de controle de estoque para monitorar os níveis de produtos de limpeza e garantir que haja sempre suprimentos suficientes disponíveis.

Circulação: A área de circulação em um hospital desempenha um papel crucial na garantia de um ambiente seguro, eficiente e organizado para pacientes, visitantes e profissionais de saúde. Essa área compreende os corredores, passagens e espaços de deslocamento dentro do hospital. A área de circulação em um hospital é vital por diversas razões:

- *Fluxo Eficiente:* Uma disposição bem planejada permite o movimento rápido e sem obstruções de pacientes, equipes médicas e visitantes, contribuindo para uma operação hospitalar eficaz.
- *Acessibilidade:* A área de circulação deve ser projetada de maneira a garantir o acesso fácil e seguro para pessoas com mobilidade reduzida, incluindo pacientes em cadeiras de rodas, com andadores e macas.
- *Prevenção de Infecções:* A circulação eficiente ajuda a reduzir o risco de disseminação de infecções, pois minimiza o contato entre pacientes, visitantes e equipes médicas.
- *Emergências:* Corredores amplos e bem organizados permitem a rápida movimentação de equipes de emergência e o transporte de pacientes em situações críticas.
- *Organização e Identificação:* Um design lógico facilita a localização de áreas específicas, como quartos de pacientes, salas de exames e áreas de descanso.
- *Conforto do Paciente:* Corredores bem iluminados e espaçosos contribuem para o bem-estar dos pacientes, reduzindo a sensação de confinamento e ansiedade.

Uma área de circulação em um hospital inclui:



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

- Corredores amplos o suficiente para acomodar o fluxo de tráfego, incluindo macas e cadeiras de rodas. Deve haver espaço para passagem segura e manobra.
- Sinalizações claras e visíveis indicando direções, localizações de salas, áreas de atendimento e saídas de emergência.
- Iluminação adequada para garantir uma visibilidade clara e reduzir riscos de quedas e erros.
- Pisos antiderrapantes e resistentes a desgaste para minimizar riscos de escorregões e quedas.
- Áreas de espera próximas a consultórios, exames e áreas de atendimento para pacientes e visitantes.
- Bancos e áreas de descanso estrategicamente localizadas para pacientes, visitantes e equipes médicas.

Os requisitos específicos para a área de circulação de um hospital devem considerar que a área de circulação deve atender às normas de acessibilidade para garantir que todos possam se movimentar com facilidade. Os corredores devem ser largos o suficiente para acomodar tráfego, cadeiras de rodas e macas. Uma largura mínima é geralmente definida por regulamentos e devem permitir acesso rápido às saídas de emergência, conforme exigido por regulamentos.

- a) Altura de tetos adequada para garantir que equipamentos e iluminação sejam instalados sem obstruir o espaço.
- b) Evitar barreiras desnecessárias no meio dos corredores que possam dificultar o movimento.
- c) Sinalização clara e visível indicando direções, saídas de emergência, salas de pacientes e áreas críticas.

Sala para pré-lavagem de instrumentos: Sala tipo expurgo, onde seja possível realizar pré-lavagem dos itens (instrumentais, cânulas, etc) com retirada de matéria orgânica e posterior encaminhamento à CME. Para as salas de recepção de materiais e desinfecção de materiais.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE**

Guarda de Roupas Privativa: Espaço para guarda de rouparia limpa, pode ser alocado junto a outro ambiente.

Sala de Alimentação: Copa para os funcionários. Capacidade para 05 (cinco) pessoas simultâneas.

Sala Round Discussão Multiprofissional: Sala de reunião, capacidade para 08 (oito) a 10 (dez) pessoas. Com mesa de reunião, cadeiras, computador, projetor, fone, *webcam*, etc.

Repouso Técnicos em Enfermagem: Sala de descanso com poltronas, capacidade para 04 (quatro) pessoas.

Repouso Médico e Enfermeiro: Sala de descanso com poltronas, capacidade para 08 pessoas.

Guarda de materiais de tecnologia (ventiladores mecânicos monitores e outros): Sala para guarda temporária de aparelhos que não demandem uso constante da assistência ao paciente.

9.7. ATRIBUIÇÃO: PRESTAÇÃO DE ATENDIMENTO DE APOIO AO DIAGNÓSTICO E TERAPIA

9.7.1. ATIVIDADES

a) *Patologia clínica:* (o Hospital utilizará o LACEN Municipal – criar acesso físico ao HM preferencialmente coberto).

b) *Imagenologia:* (Área Física Total)

b.1) Proceder à consulta e exame clínico de pacientes;

b.2) Preparar o paciente;

b.3) Assegurar a execução de procedimentos pré-anestésicos e realizar procedimentos anestésicos;

b.4) Proceder a lavagem cirúrgica das mãos;

b.5) Realizar exames diagnósticos e intervenções terapêuticas:

- Por meio da radiologia através dos resultados de estudos fluoroscópicos ou radiográficos;

- Por meio da radiologia cardiovascular, usualmente recorrendo a catéteres e injeções de contraste. Executam-se também procedimentos terapêuticos como angioplastia, drenagens e embolizações terapêuticas;

- Por meio da tomografia – através do emprego de radiações ionizantes;



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

- Por meio da ultrassonografia – através dos resultados dos estudos ultrassonográficos;

- Por meio de endoscopia digestiva e respiratória;
- Por outros meios;

b.6) Elaborar relatórios médico e de enfermagem e registro dos procedimentos realizados;

b.7) Proporcionar cuidados pós-anestésicos e pós procedimentos;

b.8) Assegurar atendimento de emergência;

b.9) Realizar o processamento da imagem;

b.10) Interpretar as imagens e emitir laudo dos exames realizados;

b.11) Guardar e preparar chapas, filmes e contrastes;

b.12) Zelar pela proteção e segurança de pacientes e operadores; e,

b.13) Assegurar o processamento do material biológico coletado nas endoscopias.

c) *Métodos gráficos:*

c.1) Preparar o paciente;

c.2) Realizar os exames que são representados por traçados gráficos aplicados em papel ou em filmes especiais, tais como: eletrocardiograma, ecocardiograma, ergometria, fonocardiograma, vetocardiograma, eletroencefalograma, potenciais evocados, etc.; e,

c.3) Emitir laudo dos exames realizados.

d) *Realização de procedimentos cirúrgicos e endoscópicos:*

d.1) Recepcionar e transferir pacientes;

d.2) Assegurar a execução dos procedimentos pré-anestésicos e executar procedimentos anestésicos no paciente;

d.3) Proceder a lavagem cirúrgica e antissepsia das mãos;

d.4) Executar cirurgias e endoscopias em regime de rotina ou em situações de emergência;

d.5) Realizar endoscopias que requeiram supervisão de médico anestesista;

d.6) Realizar relatórios médicos e de enfermagem e registro das cirurgias e endoscopias realizadas;

d.7) Proporcionar cuidados pós-anestésicos;

d.8) Garantir o apoio diagnóstico necessário; e,

d.9) Retirar e manter órgãos para transplante



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

A prestação de atendimento de apoio ao diagnóstico e terapia é crucial para garantir a precisão dos diagnósticos médicos, o desenvolvimento de planos de tratamento eficazes e a melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Essa forma de atendimento envolve uma variedade de testes, exames, procedimentos e intervenções que fornecem informações valiosas aos profissionais de saúde para tomada de decisões informadas. Aqui estão alguns pontos que destacam a importância desse tipo de atendimento:

- *Diagnóstico Preciso:* Os testes e exames de apoio ao diagnóstico permitem aos profissionais de saúde identificar com precisão a causa subjacente dos sintomas do paciente, o que é fundamental para iniciar o tratamento correto.
- *Planejamento de Tratamento:* Com base nos resultados dos testes, os profissionais de saúde podem desenvolver planos de tratamento personalizados que abordem as necessidades individuais de cada paciente.
- *Acompanhamento da Progressão:* Testes de acompanhamento, como exames de imagem e análises de laboratório, permitem que os médicos monitorem a progressão da doença e avaliem a eficácia do tratamento.
- *Identificação Precoce de Doenças:* Muitas doenças têm melhores prognósticos quando identificadas precocemente. Exames de triagem e testes de diagnóstico são essenciais para a detecção precoce.
- *Prevenção de Complicações:* Identificar problemas de saúde antes que eles se agravem permite que a equipe médica tome medidas preventivas para evitar complicações.
- *Escolha Adequada de Terapias:* Resultados de testes auxiliam os médicos a selecionar a terapia mais adequada, seja medicamentosa, cirúrgica ou outras formas de tratamento.
- *Acompanhamento de Doenças Crônicas:* Pacientes com doenças crônicas, como diabetes ou hipertensão, podem se beneficiar do acompanhamento regular para ajustes em seus planos de tratamento.
- *Avaliação de Riscos de Saúde:* Testes de rastreamento ajudam a avaliar os riscos à saúde, permitindo a implementação de intervenções preventivas.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

- *Personalização do Cuidado:* Os resultados dos testes permitem que os profissionais de saúde personalizem o atendimento, levando em consideração as características únicas de cada paciente.
- *Economia de Recursos:* A detecção precoce e a escolha adequada de tratamentos podem reduzir os custos a longo prazo ao prevenir complicações graves.
- *Inovação Médica:* O avanço da tecnologia de diagnóstico e terapia impulsiona a inovação médica, permitindo tratamentos mais eficazes e menos invasivos.
- *Educação do Paciente:* O atendimento de apoio ao diagnóstico e terapia fornece informações educativas aos pacientes, capacitando-os a entenderem melhor sua saúde e tomar decisões informadas.

Em resumo, a prestação de atendimento de apoio ao diagnóstico e terapia é essencial para fornecer uma base sólida para diagnósticos precisos, planejamento de tratamentos eficazes e acompanhamento da progressão da saúde dos pacientes. Isso resulta em melhores resultados de saúde, prevenção de complicações e melhoria da qualidade de vida.

9.8. CENTRO CIRÚRGICO

Hall: Um hall de centro cirúrgico é uma área crucial em um ambiente hospitalar, pois é um espaço de transição entre áreas de preparação e as salas cirúrgicas. Aqui estão alguns requisitos comuns para projetar um hall eficiente e funcional em um centro cirúrgico:

- *Limpeza e Higiene:* Deve ser fácil de limpar e manter higiênico, já que a higiene é fundamental em um ambiente cirúrgico. Possuir superfícies lisas, resistentes a produtos químicos de limpeza e materiais não porosos são preferidos.
- *Controle de Acesso:* O acesso deve ser restrito apenas a pessoal autorizado, como médicos, enfermeiros e equipe cirúrgica. Medidas de segurança, como controle de entrada por meio de cartões ou sistemas biométricos são fundamentais.
- *Iluminação Adequada:* Iluminação brilhante e uniforme para facilitar a visibilidade e a realização de procedimentos de esterilização.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

- *Ventilação e Fluxo de Ar:* Sistema de ventilação eficiente para manter o ar limpo e controlar a temperatura. Deve haver também a prevenção da acumulação de ar viciado ou contaminado.
- *Sinalização Clara:* Sinalização direcional e informativa para orientar a equipe de forma eficaz. Os sinais devem ser claros identificando as áreas restritas, zonas limpas e sujas.
- *Armazenamento Adequado:* Áreas designadas para armazenamento de equipamentos e suprimentos médicos próximos ao hall. Possuir armários ou prateleiras para guardar itens esterilizados e outros materiais.
- *Comunicação:* Meios de comunicação eficazes, como telefones ou sistemas de intercomunicação, para que a equipe possa se comunicar com outras áreas do hospital.
- *Conectividade e Tecnologia:* Tomadas elétricas e acesso a recursos de TI para equipamentos médicos e sistemas eletrônicos. Além de integração com sistemas de registro eletrônico de saúde (EHR) para acesso rápido a informações relevantes.
- *Mobiliário:* Bancos ou áreas de espera para equipe médica e familiares de pacientes, além de mesas ou áreas de trabalho para a equipe médica completar a documentação e preparação.
- *Isolamento Acústico:* Redução do ruído externo para manter um ambiente calmo e tranquilo.
- *Design Ergonômico:* Planejamento de layout que facilite o fluxo de trabalho da equipe cirúrgica e minimize o movimento desnecessário.

Salas cirúrgicas: As salas cirúrgicas são ambientes críticos e altamente regulamentados, projetados para garantir a segurança dos pacientes e a eficiência dos procedimentos cirúrgicos. Aqui estão alguns requisitos e normas comuns para uma sala cirúrgica:

- *Esterilização e Controle de Infecções:*
 - a) Superfícies facilmente limpas e resistentes a produtos químicos para garantir a esterilização.
 - b) Sistemas de fluxo laminar de ar para minimizar a contaminação do ar.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

- *Layout Funcional:*
 - a) Espaço suficiente para permitir a circulação da equipe cirúrgica e o posicionamento adequado de equipamentos.
 - b) Zonas designadas para diferentes funções, como áreas estéreis e áreas não estéreis.

- *Iluminação Adequada:*
 - a) Iluminação cirúrgica intensa, regulável e sem sombras para melhorar a visibilidade.
 - b) Luzes de teto e lâmpadas cirúrgicas ajustáveis.

- *Ventilação e Controle de Temperatura:*
 - a) Sistema de ventilação de ar eficaz para manter o ar limpo e controlar a temperatura.
 - b) Monitoramento da temperatura e umidade para conforto e segurança dos pacientes.

- *Equipamentos e Instrumentos:*
 - a) Equipamentos médicos essenciais, como monitores, máquinas de anestesia e mesas cirúrgicas.
 - b) Armazenamento adequado para instrumentos cirúrgicos e materiais estéreis.

- *Pisos e Revestimentos:*
 - a) Pisos antiestáticos, não porosos e de fácil limpeza.
 - b) Paredes revestidas com materiais resistentes a manchas e fáceis de limpar.

- *Tomadas e Conectividade:*
 - a) Tomadas elétricas e pontos de conexão para equipamentos médicos e dispositivos eletrônicos.
 - b) Integração com sistemas de TI e monitoramento.

- *Monitoramento e Segurança:*
 - a) Sistemas de monitoramento de pressão do ar e níveis de umidade para manter o ambiente estéril.
 - b) Sistema de segurança contra incêndios e procedimentos de evacuação claros.

- *Acessibilidade:*
 - a) Acesso fácil e seguro para pacientes em macas ou cadeiras de rodas.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

- b) Elevadores adequados para transferência de pacientes em macas.
- *Normas Regulatórias e Acreditação:*
 - a) Adesão a regulamentações locais e nacionais de saúde.
 - b) Conformidade com padrões de acreditação hospitalar, como JCI, CAP, entre outros.
- *Isolamento Acústico:*
 - a) Isolamento acústico para reduzir o ruído externo e interno, criando um ambiente calmo e focado.
- *Sinalização Adequada:*
 - a) Sinais claros para indicar saídas de emergência, áreas estéreis e restrições de acesso.
- *Design Ergonômico:*
 - a) Layout e disposição que facilitem o fluxo de trabalho da equipe cirúrgica, minimizando movimentos desnecessários.

Salientamos que é necessário ter uma antessala em relação às salas cirúrgicas destinada para paramentação dos profissionais que realizarão as cirurgias.

É crucial envolver profissionais de design hospitalar, engenheiros e regulamentadores locais ao projetar e construir salas cirúrgicas para garantir que elas atendam aos padrões mais atualizados e proporcionem um ambiente seguro e eficiente para procedimentos cirúrgicos.

Sala de Recuperação Pós-Anestésica – SRPA: A Sala de Recuperação Pós-Anestésica (RPA) é um ambiente especialmente projetado para o cuidado de pacientes que acabaram de passar por uma cirurgia e que estão se recuperando da anestesia. O principal objetivo da SRPA é monitorar e tratar possíveis complicações que possam surgir no pós-operatório imediato, como dor, náusea, vômitos e problemas respiratórios.

Além disso, a SRPA permite que os pacientes sejam avaliados quanto ao seu estado de saúde geral, garantindo que eles estejam aptos a voltar para o quarto ou receber alta hospitalar com segurança.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

A equipe da Sala de Recuperação Pós-Anestésica é composta por técnicos de enfermagem, enfermeiros e médicos anesthesiologists e outros profissionais de saúde treinados em cuidados pós-operatórios, que trabalham em conjunto para garantir a recuperação adequada e rápida dos pacientes.

Deve permitir recuperação de 04 (quatro) pacientes, com equipamentos necessários ao monitoramento, espaço para guarda de materiais e armários, mesa para profissional e no mínimo 02 (duas) poltronas para acompanhantes.

Expurgo: Uma sala de expurgo é projetada de forma a permitir a limpeza, desinfecção e esterilização adequadas de equipamentos médicos e outros itens reutilizáveis. Geralmente, a sala de expurgo contém bancadas de trabalho, pias, equipamentos de limpeza, armazenamento adequado para materiais contaminados e uma área para secagem dos itens descontaminados.

✓ A sala deve ser projetada de forma a minimizar a contaminação cruzada e facilitar a movimentação eficiente dos materiais. Deve ser de tamanho suficiente para acomodar as atividades de limpeza, desinfecção e secagem.

✓ A sala deve ter um sistema de ventilação que assegure a troca regular de ar, minimizando a concentração de partículas e vapores contaminados.

✓ As superfícies da sala devem ser feitas de materiais laváveis e resistentes à desinfecção frequente. Pisos, paredes e bancadas devem ser lisos e fáceis de limpar.

✓ Deve haver pias adequadas para lavagem inicial dos materiais, com água quente e fria, além de sabão antimicrobiano.

✓ É importante ter equipamentos apropriados para a limpeza inicial dos itens, como escovas, detergentes compatíveis com a desinfecção subsequente e equipamentos de enxágue.

✓ A sala deve ter áreas de armazenamento segregadas para materiais contaminados e descontaminados. É necessário que haja organização para evitar a mistura acidental.

✓ Espaço para a secagem dos materiais deve ser fornecido para evitar o acúmulo de umidade, que pode ser um ambiente propício para o crescimento de microorganismos.

✓ Deve haver procedimentos operacionais padrão para a limpeza, desinfecção e esterilização dos materiais. A equipe deve ser treinada para seguir esses procedimentos adequadamente.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

✓ A equipe que trabalha na sala de expurgo deve ser treinada em protocolos de descontaminação, uso adequado de equipamentos de proteção individual (EPIs) e métodos de limpeza apropriados.

✓ A sala de expurgo deve ser regularmente inspecionada, mantida e testada para garantir que os processos de descontaminação estejam ocorrendo conforme o planejado.

Posto para Prescrições: Área para elaboração de prescrições médicas e da equipe multidisciplinar. Deve conter mesa, cadeira, computador, telefone e impressora. A localização deve ser próxima ao posto de enfermagem.

Posto de Enfermagem: Um posto de enfermagem em um hospital é um local crucial onde os enfermeiros e a equipe de saúde coordenam e prestam cuidados aos pacientes. Portanto, o mobiliário e os equipamentos devem ser escolhidos de forma a garantir a eficiência, a segurança e o conforto para a equipe de enfermagem. Abaixo estão alguns requisitos de mobiliário e equipamentos típicos para um posto de enfermagem em um hospital:

- *Mobiliário:*

- a) Estação de enfermagem: Uma área de trabalho com mesas ou balcões onde os enfermeiros podem acessar os prontuários eletrônicos dos pacientes, documentar cuidados, fazer chamadas telefônicas e realizar outras tarefas administrativas.

- b) Cadeiras e computadores: Cadeiras ergonômicas e computadores para a equipe de enfermagem realizar tarefas de documentação e comunicação.

- c) Armários e armazenamento: Armários para guardar suprimentos médicos, medicações e equipamentos de enfermagem, garantindo que estejam acessíveis e organizados.

- d) Área de descanso: Um espaço com cadeiras e mesas para a equipe de enfermagem descansar durante os intervalos.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

- *Equipamentos:*
 - a) Computadores e dispositivos móveis: Para acessar os sistemas de prontuário eletrônico, comunicar-se com outros membros da equipe e acessar informações clínicas relevantes.
 - b) Telefone: Um telefone para comunicação interna e externa.
 - c) Impressora: Para imprimir etiquetas, ordens de medicamentos e outros documentos necessários.
 - d) Material de limpeza e desinfecção: Para manter um ambiente limpo e estéril.
 - e) Iluminação adequada: Luminárias de teto e de parede que proporcionem iluminação adequada para a leitura de registros médicos e a realização de procedimentos.

Além disso, é importante que o posto de enfermagem seja projetado de forma ergonômica, com mobiliário ajustável em altura para acomodar diferentes membros da equipe de enfermagem e proporcionar um ambiente de trabalho confortável. Também é essencial seguir as regulamentações de saúde e segurança, bem como as diretrizes de controle de infecções ao projetar e equipar um posto de enfermagem em um hospital.

Vestuário feminino: Um vestiário feminino, seja em um ambiente corporativo, educacional, esportivo ou de saúde, deve ser projetado para proporcionar conforto, privacidade e praticidade para as mulheres. Aqui estão os principais requisitos de mobília e equipamentos para um vestiário feminino:

- *Mobiliário:*
 - a) Bancos e/ou banquetas: Forneça bancos ou banquetas onde as mulheres possam sentar para trocar de roupa ou calçar sapatos. Esses bancos devem ser resistentes, de fácil limpeza e confortáveis.
 - b) Armários ou cabines: Cada mulher deve ter acesso a um espaço de armazenamento pessoal, como armários ou cabines, onde possa guardar roupas e pertences com segurança. Considere a inclusão de armários com fechaduras para maior privacidade e segurança.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

c) Espelhos de corpo inteiro: Espelhos grandes que permitam que se veja todo o corpo, facilitando a troca de roupas.

• *Equipamentos:*

a) Chuveiros: Se o vestiário for usado após atividades esportivas ou acadêmicas, chuveiros individuais ou em grupo podem ser necessários. Certifique-se de que os chuveiros tenham água quente e adequada pressão da água.

b) Vasos sanitários: Deve haver vaso sanitário suficiente para a capacidade do vestiário, com cabines separadas para privacidade.

c) Pias: Pias com torneiras automáticas ou sensores de movimento para lavagem das mãos e cuidados pessoais.

d) Secadores de mãos ou toalhas de papel: Ofereça opções para secagem das mãos após a lavagem.

e) Lixeiras: Coloque lixeiras para descarte adequado de produtos de higiene pessoal e resíduos.

f) Iluminação adequada: Garanta que boa iluminação.

g) Ventilação: Um sistema de ventilação eficiente para manter o ar fresco e minimizar odores.

h) Armazenamento para produtos de higiene pessoal: Prateleiras ou armários para acomodar produtos de higiene pessoal, como sabonete, shampoo e condicionador.

• *Acessórios:*

a) Ganchos e cabides: Instale ganchos e cabides nas paredes ou dentro das cabines para pendurar roupas e pertences.

b) Tapetes antiderrapantes: Coloque tapetes antiderrapantes próximos aos chuveiros e pias para evitar escorregões e quedas.

c) Sinalização: Use sinalização clara para indicar as áreas de vestiário, chuveiros, vasos sanitários e outras instalações.

d) Produtos de higiene pessoal: Fornecer produtos de higiene pessoal básico, como sabonete e papel higiênico, pode ser uma consideração útil.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

Certifique-se de que o vestiário seja projetado de acordo com os regulamentos de segurança e acessibilidade, e mantenha-o limpo e bem conservado para garantir o conforto e a satisfação das usuárias. Além disso, considere incluir *feedback* das mulheres que utilizam o vestiário para melhorar continuamente o espaço conforme necessário.

Vestiário masculino: Um vestiário masculino, seja em um ambiente corporativo, educacional, esportivo ou de saúde, deve ser projetado para proporcionar conforto, privacidade e praticidade para as mulheres. Aqui estão os principais requisitos de mobília e equipamentos para um vestiário masculino:

- *Bancadas e Espelhos:* Bancadas com espaço, além de espelhos bem iluminados para facilitar a preparação.
- *Cabines de Troca:* Cabines individuais para troca de roupas, cada uma com um banco, espaço para pendurar roupas e ganchos para bolsas.
- *Chuveiros:* Áreas de chuveiro privativas com divisórias para garantir a privacidade das usuárias.
- *Vasos Sanitários:* Vaso sanitário individual com portas para maior privacidade.
- *Pias e Área de Lavagem:* Pias com espaço para lavagem das mãos e rosto.
- *Armários ou Armazenamento:* Armários individuais ou prateleiras para guardar pertences pessoais de forma segura.
- *Privacidade:* Cabines individuais para troca e chuveiros devem ser completamente privativos, com portas e divisórias adequadas.
- *Iluminação Adequada:* Iluminação eficaz para garantir que o espaço esteja bem iluminado.
- *Ventilação:* Ventilação adequada para evitar acúmulo de umidade e odores.
- *Pisos e Superfícies:* Pisos antiderrapantes e superfícies laváveis para facilitar a limpeza.
- *Disponibilidade de Água:* Pias para lavagem das mãos devem estar convenientemente localizadas.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

- *Acessibilidade:* Deve atender às normas de acessibilidade para garantir que pessoas com mobilidade reduzida possam utilizar o espaço.
- *Armazenamento Seguro:* Armários ou outras opções de armazenamento para guardar pertences pessoais.
- *Higiene:* Materiais resistentes à umidade e facilmente laváveis para manutenção da higiene.

Certifique-se de que o vestiário seja projetado de acordo com os regulamentos de segurança e acessibilidade, e mantenha-o limpo e bem conservado para garantir o conforto e a satisfação das usuárias. Além disso, considere incluir *feedback* dos homens que utilizam o vestiário para melhorar continuamente o espaço conforme necessário.

Central de Abastecimento Farmacêutico – CAF: A central de abastecimento farmacêutico de um hospital é um componente crítico para garantir o fornecimento eficiente e seguro de medicamentos e suprimentos médicos. Nesse caso, essa central é para abastecer e dar apoio ao centro cirúrgico do hospital.

Abaixo estão os requisitos e equipamentos essenciais para uma central de abastecimento farmacêutico:

- *Instalações e Espaço:*
 - a) Um espaço físico adequado para armazenamento, controle de estoque e distribuição de medicamentos e suprimentos.
 - b) Áreas separadas para armazenar medicamentos controlados e não controlados, bem como materiais médicos, com no mínimo três ambientes;
- *Equipe Qualificada:*
 - a) Farmacêuticos e técnicos de farmácia treinados e licenciados para gerenciar e distribuir medicamentos.
 - b) Pessoal administrativo para manter registros e gerenciar o fluxo de trabalho.
- *Software de Gerenciamento de Estoque:*
 - a) Um sistema de gerenciamento de estoque farmacêutico para rastrear o inventário, datas de validade, volumes de pedidos e outros dados relevantes.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

b) Integração com o sistema de informações do hospital para monitorar as necessidades de medicamentos.

- *Sistema de Etiquetagem e Codificação:*

a) Etiquetas de códigos de barras para identificar e rastrear medicamentos e suprimentos.

b) Leitores de códigos de barras para verificar a precisão durante a dispensação.

- *Equipamentos de Armazenamento:*

a) Prateleiras ajustáveis, estantes e armários de armazenamento projetados para acomodar diferentes tamanhos de produtos.

b) Refrigeradores e freezers para armazenar medicamentos que requerem refrigeração.

c) Ambientes com controle de temperatura e umidade para manter a integridade dos produtos.

- *Embalagens e Contêineres Adequados:*

a) Recipientes e embalagens apropriados para armazenar e transportar medicamentos e suprimentos de forma segura.

b) Recipientes à prova de luz e umidade, quando necessário.

- *Sala de Distribuição:*

a) Adequado para bancadas, espaço para carrinhos, bandejas ou caixas apropriadas para distribuir medicamentos para os departamentos do hospital.

b) Sistemas de transporte interno para eficiente distribuição de suprimentos.

- *Medidas de Segurança:*

a) Acesso restrito e medidas de segurança, como câmeras de vigilância, para evitar roubos e garantir a integridade dos produtos.

b) Protocolos de segurança para medicamentos controlados e substâncias perigosas.

- *Sala para Controle de Qualidade:*

a) Área específica para verificação de qualidade e inspeção de produtos antes da distribuição;



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

b) Sistema com Protocolos de monitoramento de datas de validade e condições de armazenamento.

- *Políticas e Procedimentos:*

a) Desenvolvimento de políticas e procedimentos operacionais padrão (POPs) para garantir a gestão segura e eficaz do estoque farmacêutico.

b) Documentação completa e registros precisos de todas as transações.

- *Regulamentações e Licenças:*

a) Cumprimento de todas as regulamentações locais, estaduais e nacionais relacionadas à farmácia e controle de substâncias.

b) Licenças necessárias para operar como uma central de abastecimento farmacêutico.

- *Treinamento e Educação Continuada:*

a) Sala para desenvolvimento de Programas de Treinamento para equipe da farmácia de atualização constante sobre novos medicamentos e procedimentos.

Uma central de abastecimento farmacêutico eficaz é fundamental para garantir que os pacientes recebam os medicamentos e suprimentos de que necessitam, de forma segura e oportuna. Garantir a conformidade com regulamentos e padrões de qualidade é uma prioridade.

Sala de Armazenamento de Instrumentais/Arsenal: Os produtos esterilizados devem ser armazenados em local limpo e seco, sob proteção da luz solar direta e submetidos à manipulação mínima. O armazenamento dos materiais é um dos pontos críticos para manutenção da esterilidade dos mesmos e existem recomendações quanto às condições ambientais na área de guarda.

Dentre elas, são enfatizados os controles da temperatura (T°) e da umidade relativa do ar. Esta sala deve ter prateleiras que permitam a circulação do ar entre os materiais (estante grelhada), deve manter controle de temperatura e de circulação do ar.

Lavabo: Área para higiene das mãos antes da entrada na UCI, deve ser localizada no hall de entrada do ambiente, deve conter: pia com acionamento da torneira sem contato com



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

as mãos, *dispenser* de sabonete líquido e de álcool gel, porta-papel toalha e lixeira.

Sala de Estar: Ambiente para repouso e espera. Necessário ter mobília e equipamentos adequados para esse ambiente (mesa, sofanete, cadeiras, televisor etc).

Repouso: Local de recuperação dos funcionários que trabalham por um período longo, garantindo que os funcionários estejam bem descansados. Este ambiente deve ter 3 (três) camas para o repouso.

DML: Um depósito de material de limpeza é um espaço designado para armazenar produtos de limpeza, equipamentos e outros itens relacionados à manutenção da higiene. Pode variar em tamanho dependendo das necessidades do local e da quantidade de produtos de limpeza que precisam ser armazenados. É um local de acesso restrito para a equipe de limpeza e manutenção, garantindo que os produtos sejam utilizados adequadamente e de maneira segura. O objetivo é manter os produtos de limpeza seguros, bem organizados e prontos para uso quando necessário.

- ✓ Os produtos de limpeza muitas vezes contêm substâncias químicas que podem ser perigosas se manuseadas incorretamente. Portanto, o depósito deve ser projetado de forma a garantir um armazenamento seguro e evitar o acesso por pessoas não autorizadas.

- ✓ É importante que o depósito tenha boa ventilação para evitar a acumulação de vapores químicos e odores desagradáveis.

- ✓ A iluminação adequada é essencial para permitir que a equipe veja claramente os produtos e suprimentos armazenados e evite acidentes.

- ✓ O depósito deve ter prateleiras e espaço de armazenamento adequado para manter os produtos organizados. Os produtos químicos devem ser armazenados em prateleiras robustas e em locais que não estejam expostos a temperaturas extremas ou umidade.

- ✓ Deve haver sinalização clara indicando o conteúdo dos produtos de limpeza e as precauções necessárias para o manuseio seguro.

- ✓ Além dos produtos químicos, o depósito pode armazenar equipamentos de limpeza, como vassouras, esfregões, aspiradores de pó, baldes e panos. Esses itens devem estar organizados para fácil acesso.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

- ✓ Produtos químicos líquidos devem ser armazenados em recipientes à prova de vazamentos e em áreas que possam ser facilmente limpas em caso de derramamento.
- ✓ O acesso ao depósito deve ser limitado à equipe autorizada de limpeza e manutenção. Isso ajuda a evitar acidentes e o uso indevido de produtos químicos.
- ✓ É importante ter um sistema de controle de estoque para monitorar os níveis de produtos de limpeza e garantir que haja sempre suprimentos suficientes disponíveis.

Agência Transfusional – 2º pavimento: A criação de uma agência transfusional em um hospital requer atenção a vários requisitos e aquisições de equipamentos específicos para garantir a segurança e eficiência no armazenamento e realização de testes pré transfusionais dos internos.

- *Espaço e instalações:*

- a) Espaço adequado para a agência transfusional (para 02 [duas] câmaras para concentrados/hemocomponentes), devendo localizada em ponto estratégico, que sirva de atendimento ao centro cirúrgico e as alas de internação. As áreas são distintas para diferentes atividades, como Estoque de Bolsas distribuídas pelo Hemocentro Regional e sala para o técnico.

É fundamental que a agência transfusional esteja em conformidade com as normas de segurança e qualidade para garantir a segurança dos pacientes que recebem transfusões de sangue.

Circulação: A área de circulação em um hospital desempenha um papel crucial na garantia de um ambiente seguro, eficiente e organizado para pacientes, visitantes e profissionais de saúde. Essa área compreende os corredores, passagens e espaços de deslocamento dentro do hospital. A área de circulação em um hospital é vital por diversas razões:

- *Fluxo Eficiente:* Uma disposição bem planejada permite o movimento rápido e sem obstruções de pacientes, equipes médicas e visitantes, contribuindo para uma operação hospitalar eficaz.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

- *Acessibilidade:* A área de circulação deve ser projetada de maneira a garantir o acesso fácil e seguro para pessoas com mobilidade reduzida, incluindo pacientes em cadeiras de rodas, com andadores e macas.
- *Prevenção de Infecções:* A circulação eficiente ajuda a reduzir o risco de disseminação de infecções, pois minimiza o contato entre pacientes, visitantes e equipes médicas.
- *Emergências:* Corredores amplos e bem organizados permitem a rápida movimentação de equipes de emergência e o transporte de pacientes em situações críticas.
- *Organização e Identificação:* Um design lógico facilita a localização de áreas específicas, como quartos de pacientes, salas de exames e áreas de descanso.
- *Conforto do Paciente:* Corredores bem iluminados e espaçosos contribuem para o bem-estar dos pacientes, reduzindo a sensação de confinamento e ansiedade.

Uma área de circulação em um hospital inclui:

- Corredores amplos o suficiente para acomodar o fluxo de tráfego, incluindo macas e cadeiras de rodas. Deve haver espaço para passagem segura e manobra.
- Sinalizações claras e visíveis indicando direções, localizações de salas, áreas de atendimento e saídas de emergência.
- Iluminação adequada para garantir uma visibilidade clara e reduzir riscos de quedas e erros.
- Pisos antiderrapantes e resistentes a desgaste para minimizar riscos de escorregões e quedas.
- Áreas de espera próximas a consultórios, exames e áreas de atendimento para pacientes e visitantes.
- Bancos e áreas de descanso estrategicamente localizadas para pacientes, visitantes e equipes médicas.

Os requisitos específicos para a área de circulação de um hospital devem considerar que a área de circulação deve atender às normas de acessibilidade para garantir que todos



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

possam se movimentar com facilidade. Os corredores devem ser largos o suficiente para acomodar tráfego, cadeiras de rodas e macas. Uma largura mínima é geralmente definida por regulamentos e devem permitir acesso rápido às saídas de emergência, conforme exigido por regulamentos.

- a) Altura de tetos adequada para garantir que equipamentos e iluminação sejam instalados sem obstruir o espaço.
- b) Evitar barreiras desnecessárias no meio dos corredores que possam dificultar o movimento.
- c) Sinalização clara e visível indicando direções, saídas de emergência, salas de pacientes e áreas críticas.

9.9. APOIO DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

Sala de Raios-X: O dimensionamento das salas de exames de Raios-X convencionais ou telecomandados, devem obedecer também a distância mínima de 1,5 m de qualquer parede da sala ou barreira de proteção ao ponto de emissão de radiação do equipamento, observando-se sempre os deslocamentos máximos permitidos pelo mesmo.

- Área de comando 4,0 m com dimensão mínima;
- Área para registro de pacientes;
- Sala de espera de pacientes e acompanhantes;
- Sanitários para pacientes;
- Vestiários de pacientes;
- Laboratório de processamento de chapas ou filmes;
- Arquivo de chapas e filmes;
- Sala de utilidades;
- Sala de estar para funcionários.

Sala de Tomografia: 01(uma) sala de tomografia acompanhada de 01 (uma) área de comando mínimo de 6 m, 01 (uma) sala de indução e recuperação de anestesia com distância entre leito (s) igual à 0,8 m e entre leito(s) e paredes, exceto cabeceira, igual à 0,6 m e com espaço suficiente para manobra da maca junto ao pé dessa, 01 (uma) sala de componentes



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

técnicos (computadores e etc), 01 (uma) sala de laudos de no mínimo 6 m², 01 (uma) sala de troca de roupa. O setor deve conter fornecimento de gases e oxigênio.

Sala de Ultrassonografia: 01 (uma) sala para realização de exames de ultrassonografia com 01 (um) banheiro.

Setor de Endoscopia: 01 (uma) sala diferenciada com no mínimo 7,5 m², 01 (uma) área de para limpeza e desinfecção de endoscópios, 01 (uma) Sala de recuperação, 01 (um) banheiro.

Sala de Eletrocardiograma: 01 (uma) sala para realização de exames de eletrocardiograma.

Sala de interpretação e laudos: 01 (uma) sala para interpretação e laudos com 6,0 m.

Sala de preparo do paciente: Sala destinada ao preparo do paciente para realização do exame de tomografia como punção venosa para administração do contraste e orientações.

Sala de indução e recuperação anestésica: Sala com capacidade para 02 (dois) leitos a fim de realizar indução anestésica ou manter o paciente em recuperação da anestesia após realização dos exames de endoscopia, tomografia ou Raios-X.

Repouso: Local de recuperação dos funcionários que trabalham por um período longo, garantindo que os funcionários estejam bem descansados. Este ambiente deve ter capacidade para 02 (dois) profissionais.

Sala de Estar: Ambiente para repouso e espera. Necessário ter mobília e equipamentos adequados para esse ambiente (mesa, sofanete, cadeiras, televisor etc).

Circulação: A área de circulação em um hospital desempenha um papel crucial na garantia de um ambiente seguro, eficiente e organizado para pacientes, visitantes e profissionais de saúde. Essa área compreende os corredores, passagens e espaços de deslocamento dentro do hospital. A área de circulação em um hospital é vital por diversas razões:

- *Fluxo Eficiente:* Uma disposição bem planejada permite o movimento rápido e sem obstruções de pacientes, equipes médicas e visitantes, contribuindo para uma operação hospitalar eficaz.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

- *Acessibilidade:* A área de circulação deve ser projetada de maneira a garantir o acesso fácil e seguro para pessoas com mobilidade reduzida, incluindo pacientes em cadeiras de rodas, com andadores e macas.
- *Prevenção de Infecções:* A circulação eficiente ajuda a reduzir o risco de disseminação de infecções, pois minimiza o contato entre pacientes, visitantes e equipes médicas.
- *Emergências:* Corredores amplos e bem organizados permitem a rápida movimentação de equipes de emergência e o transporte de pacientes em situações críticas.
- *Organização e Identificação:* Um design lógico facilita a localização de áreas específicas, como quartos de pacientes, salas de exames e áreas de descanso.
- *Conforto do Paciente:* Corredores bem iluminados e espaçosos contribuem para o bem-estar dos pacientes, reduzindo a sensação de confinamento e ansiedade.

Uma área de circulação em um hospital inclui:

- Corredores amplos o suficiente para acomodar o fluxo de tráfego, incluindo macas e cadeiras de rodas. Deve haver espaço para passagem segura e manobra.
- Sinalizações claras e visíveis indicando direções, localizações de salas, áreas de atendimento e saídas de emergência.
- Iluminação adequada para garantir uma visibilidade clara e reduzir riscos de quedas e erros.
- Pisos antiderrapantes e resistentes a desgaste para minimizar riscos de escorregões e quedas.
- Áreas de espera próximas a consultórios, exames e áreas de atendimento para pacientes e visitantes.
- Bancos e áreas de descanso estrategicamente localizadas para pacientes, visitantes e equipes médicas.

Os requisitos específicos para a área de circulação de um hospital devem considerar que a área de circulação deve atender às normas de acessibilidade para garantir que todos



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

possam se movimentar com facilidade. Os corredores devem ser largos o suficiente para acomodar tráfego, cadeiras de rodas e macas. Uma largura mínima é geralmente definida por regulamentos e devem permitir acesso rápido às saídas de emergência, conforme exigido por regulamentos.

- a) Altura de tetos adequada para garantir que equipamentos e iluminação sejam instalados sem obstruir o espaço.
- b) Evitar barreiras desnecessárias no meio dos corredores que possam dificultar o movimento.
- c) Sinalização clara e visível indicando direções, saídas de emergência, salas de pacientes e áreas críticas.

DML: Um depósito de material de limpeza é um espaço designado para armazenar produtos de limpeza, equipamentos e outros itens relacionados à manutenção da higiene. Pode variar em tamanho dependendo das necessidades do local e da quantidade de produtos de limpeza que precisam ser armazenados. É um local de acesso restrito para a equipe de limpeza e manutenção, garantindo que os produtos sejam utilizados adequadamente e de maneira segura. O objetivo é manter os produtos de limpeza seguros, bem organizados e prontos para uso quando necessário.

- ✓ Os produtos de limpeza muitas vezes contêm substâncias químicas que podem ser perigosas se manuseadas incorretamente. Portanto, o depósito deve ser projetado de forma a garantir um armazenamento seguro e evitar o acesso por pessoas não autorizadas.
- ✓ É importante que o depósito tenha boa ventilação para evitar a acumulação de vapores químicos e odores desagradáveis.
- ✓ A iluminação adequada é essencial para permitir que a equipe veja claramente os produtos e suprimentos armazenados e evite acidentes.
- ✓ O depósito deve ter prateleiras e espaço de armazenamento adequado para manter os produtos organizados. Os produtos químicos devem ser armazenados em prateleiras robustas e em locais que não estejam expostos a temperaturas extremas ou umidade.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

- ✓ Deve haver sinalização clara indicando o conteúdo dos produtos de limpeza e as precauções necessárias para o manuseio seguro.
- ✓ Além dos produtos químicos, o depósito pode armazenar equipamentos de limpeza, como vassouras, esfregões, aspiradores de pó, baldes e panos. Esses itens devem estar organizados para fácil acesso.
- ✓ Produtos químicos líquidos devem ser armazenados em recipientes à prova de vazamentos e em áreas que possam ser facilmente limpas em caso de derramamento.
- ✓ O acesso ao depósito deve ser limitado à equipe autorizada de limpeza e manutenção. Isso ajuda a evitar acidentes e o uso indevido de produtos químicos.
- ✓ É importante ter um sistema de controle de estoque para monitorar os níveis de produtos de limpeza e garantir que haja sempre suprimentos suficientes disponíveis.

Setor	Ambiente	Quantidade
Raios-X	Sala de Exame	01
	Sala de comando	01
	Banheiro/vestiário	01
Tomografia	Sala de exame	01
	Sala de comando	01
	Vestiário	01
Endoscopia	Sala de exame	01
	Área de limpeza e desinfecção do endoscópio	01
	Banheiro	01
Recuperação	Sala de recuperação do paciente com 02 (dois) leitos	01
Preparação	Sala de preparo do paciente com punção venosa e orientações	01
Laudo	Sala de laudo	01
Eletrocardiograma	Sala para realização de eletro	01



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

Ultrassonografia	Sala de realização do exame	01
	Banheiro	01
Sala de Repouso	Sala para repouso para 03 (três) profissionais	01
Sala de Estar	Sala de estar para equipe multidisciplinar para 05 (cinco) profissionais	01
Utilidades	Sala destinada a armazenamento de materiais diversos	01
DML	Sala para materiais de limpeza	01

9.10. APOIO DIAGNÓSTICO ANÁLISES CLÍNICAS

A realização dos exames será executada no Laboratório Central Municipal que fica prédio ao lado do Hospital Municipal, logo é necessário no Hospital ter acesso interno ao laboratório, evitando que o profissional transite em via pública com material biológico.

Com sala para coleta de exames: com estrutura de bancada, pia, espaço para poltrona, mesa de apoio, armários para materiais.

DML: Um depósito de material de limpeza é um espaço designado para armazenar produtos de limpeza, equipamentos e outros itens relacionados à manutenção da higiene. Pode variar em tamanho dependendo das necessidades do local e da quantidade de produtos de limpeza que precisam ser armazenados. É um local de acesso restrito para a equipe de limpeza e manutenção, garantindo que os produtos sejam utilizados adequadamente e de maneira segura. O objetivo é manter os produtos de limpeza seguros, bem organizados e prontos para uso quando necessário.

✓ Os produtos de limpeza muitas vezes contêm substâncias químicas que podem ser perigosas se manuseadas incorretamente. Portanto, o depósito deve ser projetado de forma a garantir um armazenamento seguro e evitar o acesso por pessoas não autorizadas.

✓ É importante que o depósito tenha boa ventilação para evitar a acumulação de vapores químicos e odores desagradáveis.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

- ✓ A iluminação adequada é essencial para permitir que a equipe veja claramente os produtos e suprimentos armazenados e evite acidentes.
- ✓ O depósito deve ter prateleiras e espaço de armazenamento adequado para manter os produtos organizados. Os produtos químicos devem ser armazenados em prateleiras robustas e em locais que não estejam expostos a temperaturas extremas ou umidade.
- ✓ Deve haver sinalização clara indicando o conteúdo dos produtos de limpeza e as precauções necessárias para o manuseio seguro.
- ✓ Além dos produtos químicos, o depósito pode armazenar equipamentos de limpeza, como vassouras, esfregões, aspiradores de pó, baldes e panos. Esses itens devem estar organizados para fácil acesso.
- ✓ Produtos químicos líquidos devem ser armazenados em recipientes à prova de vazamentos e em áreas que possam ser facilmente limpas em caso de derramamento.
- ✓ O acesso ao depósito deve ser limitado à equipe autorizada de limpeza e manutenção. Isso ajuda a evitar acidentes e o uso indevido de produtos químicos.
- ✓ É importante ter um sistema de controle de estoque para monitorar os níveis de produtos de limpeza e garantir que haja sempre suprimentos suficientes disponíveis.

Circulação: A área de circulação em um hospital desempenha um papel crucial na garantia de um ambiente seguro, eficiente e organizado para pacientes, visitantes e profissionais de saúde. Essa área compreende os corredores, passagens e espaços de deslocamento dentro do hospital. A área de circulação em um hospital é vital por diversas razões:

- *Fluxo Eficiente:* Uma disposição bem planejada permite o movimento rápido e sem obstruções de pacientes, equipes médicas e visitantes, contribuindo para uma operação hospitalar eficaz.
- *Acessibilidade:* A área de circulação deve ser projetada de maneira a garantir o acesso fácil e seguro para pessoas com mobilidade reduzida, incluindo pacientes em cadeiras de rodas, com andadores e macas.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

- *Prevenção de Infecções:* A circulação eficiente ajuda a reduzir o risco de disseminação de infecções, pois minimiza o contato entre pacientes, visitantes e equipes médicas.
- *Emergências:* Corredores amplos e bem organizados permitem a rápida movimentação de equipes de emergência e o transporte de pacientes em situações críticas.
- *Organização e Identificação:* Um design lógico facilita a localização de áreas específicas, como quartos de pacientes, salas de exames e áreas de descanso.
- *Conforto do Paciente:* Corredores bem iluminados e espaçosos contribuem para o bem-estar dos pacientes, reduzindo a sensação de confinamento e ansiedade.

Uma área de circulação em um hospital inclui:

- Corredores amplos o suficiente para acomodar o fluxo de tráfego, incluindo macas e cadeiras de rodas. Deve haver espaço para passagem segura e manobra.
- Sinalizações claras e visíveis indicando direções, localizações de salas, áreas de atendimento e saídas de emergência.
- Iluminação adequada para garantir uma visibilidade clara e reduzir riscos de quedas e erros.
- Pisos antiderrapantes e resistentes a desgaste para minimizar riscos de escorregões e quedas.
- Áreas de espera próximas a consultórios, exames e áreas de atendimento para pacientes e visitantes.
- Bancos e áreas de descanso estrategicamente localizadas para pacientes, visitantes e equipes médicas.

Os requisitos específicos para a área de circulação de um hospital devem considerar que a área de circulação deve atender às normas de acessibilidade para garantir que todos possam se movimentar com facilidade. Os corredores devem ser largos o suficiente para acomodar tráfego, cadeiras de rodas e macas. Uma largura mínima é geralmente definida por



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

regulamentos e devem permitir acesso rápido às saídas de emergência, conforme exigido por regulamentos.

- a) Altura de tetos adequada para garantir que equipamentos e iluminação sejam instalados sem obstruir o espaço.
- b) Evitar barreiras desnecessárias no meio dos corredores que possam dificultar o movimento.
- c) Sinalização clara e visível indicando direções, saídas de emergência, salas de pacientes e áreas críticas.

10. PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE APOIO TÉCNICO

10.1. ATIVIDADES

- a) *Proporcionar condições de assistência alimentar a indivíduos enfermos e sadios.*

Obs.: Alguns estabelecimentos proporcionam condições de alimentação a público visitante.

- a.1) Receber, selecionar e controlar alimentos, fórmulas, preparações e utensílios;
- a.2) Armazenar alimentos, fórmulas, preparações e utensílios;
- a.3) Distribuir alimentos e utensílios para preparo;
- a.4) Fazer o preparo dos alimentos e fórmulas;
- a.5) Fazer a cocção das dietas normais, desjejuns e lanches;
- a.6) Fazer a cocção das dietas especiais;
- a.7) Fazer o preparo de fórmulas lácteas e não lácteas;
- a.8) Fazer a manipulação das nutrições enterais;
- a.9) Fazer o porcionamento das dietas normais;
- a.10) Fazer o porcionamento das dietas especiais;
- a.11) Fazer o envase, rotulagem e esterilização das fórmulas lácteas e não lácteas;
- a.12) Fazer o envase e rotulagem das nutrições enterais;
- a.13) Distribuir as dietas normais e especiais;
- a.14) Distribuir as fórmulas lácteas e não lácteas;
- a.15) Distribuir as nutrições enterais;
- a.16) Distribuir alimentação e oferecer condições de refeição aos pacientes, funcionários, alunos e público;
- a.17) Distribuir alimentação específica e individualizada aos pacientes;
- a.18) Higienizar e guardar os utensílios da área de preparo;



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

a.19) Receber, higienizar e guardar utensílios dos pacientes além de descontaminar e esterilizar os utensílios provenientes de quartos de isolamento;

a.20) Receber, higienizar e guardar as louças, bandeja e talheres dos funcionários, alunos e público;

a.21) Receber, higienizar e guardar os carrinhos;

a.22) Receber, higienizar e esterilizar mamadeiras e demais utensílios utilizados; e,

a.23) Receber, higienizar e esterilizar os recipientes das nutrições enterais.

b) Proporcionar assistência farmacêutica:

b.1) Receber e inspecionar produtos farmacêuticos;

b.2) Armazenar e controlar produtos farmacêuticos;

b.3) Distribuir produtos farmacêuticos;

b.4) Dispensar medicamentos;

b.5) Manipular, fracionar e reconstituir medicamentos;

b.6) Preparar e conservar misturas endovenosas (medicamentos);

b.7) Preparar nutrições parenterais;

b.8) Diluir quimioterápicos;

b.9) Diluir germicidas;

b.10) Realizar controle de qualidade; e,

b.11) Prestar informações sobre produtos farmacêuticos.

c) Proporcionar condições de esterilização de material médico, de enfermagem, laboratorial, cirúrgico e roupas:

c.1) Receber, desinfetar e separar os materiais;

c.2) Lavar os materiais;

c.3) Receber as roupas vindas da lavanderia;

c.4) Preparar os materiais e roupas (em pacotes);

c.5) Esterilizar os materiais e roupas, através dos métodos físicos (calor úmido, calor seco e ionização) e/ou químico (líquido e gás), proporcionando condições de aeração dos produtos esterilizados a gás;

c.6) Fazer o controle microbiológico e de validade dos produtos esterilizados;

c.7) Armazenar os materiais e roupas esterilizadas;

c.8) Distribuir os materiais e roupas esterilizadas; e,

c.9) Zelar pela proteção e segurança dos operadores.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

10.2. SERVIÇO DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

Refeitório: Um refeitório de hospital desempenha um papel importante na oferta de refeições adequadas e seguras para pacientes, funcionários e visitantes, estima-se a circulação simultânea de aproximadamente 60 pessoas. Para atender a esse propósito de forma eficaz, existem vários requisitos que devem ser considerados no projeto e operação de um refeitório hospitalar:

- *Higiene Alimentar:* A higiene é fundamental em um ambiente hospitalar. O refeitório deve seguir rigorosos padrões de higiene e segurança alimentar para evitar a contaminação de alimentos.
- *Localização Estratégica:* O refeitório deve estar convenientemente localizado para atender às necessidades de pacientes, funcionários e visitantes. Geralmente, está localizado próximo às áreas de internação e de trabalho.
- *Acesso para Pessoas com Mobilidade Reduzida:* Deve ser acessível a todas as pessoas, incluindo aquelas com mobilidade reduzida, com rampas e elevadores adequados.
- *Espaço e Capacidade Adequados:* Deve ser dimensionado para acomodar o número esperado de usuários, sem superlotação.
- *Layout Funcional:* O layout deve permitir uma circulação eficiente de pessoas, com áreas de preparação de alimentos bem definidas e fluxo de pessoas organizado.
- *Áreas de Preparação e Armazenamento de Alimentos:* Deve haver áreas de preparação e armazenamento de alimentos adequadas, com equipamentos de cozinha modernos e seguros.
- *Controle de Temperatura:* Os alimentos devem ser armazenados e servidos a temperaturas adequadas para garantir a segurança alimentar.
- *Padrões Nutricionais:* As refeições servidas devem atender aos padrões nutricionais apropriados, especialmente para pacientes que têm necessidades dietéticas específicas.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

- *Opções Dietéticas Variadas:* Deve haver opções dietéticas variadas para atender às necessidades dos pacientes, incluindo dietas restritas, vegetarianas, veganas, sem glúten, entre outras.
- *Controle de Porções:* As porções devem ser controladas para evitar desperdício e garantir que os pacientes recebam as quantidades corretas de alimentos de acordo com suas dietas prescritas.
- *Cardápio Balanceado:* O cardápio deve ser planejado de forma a oferecer uma variedade de alimentos saudáveis e equilibrados.
- *Limpeza e Manutenção:* O refeitório deve ser mantido limpo e em boas condições de funcionamento o tempo todo.
- *Segurança dos Alimentos:* Deve haver medidas de segurança alimentar, como o monitoramento das temperaturas dos alimentos e a implementação de boas práticas de manipulação de alimentos.
- *Atendimento Especializado:* Pode ser necessário oferecer serviços de atendimento especializado, como dietistas ou nutricionistas, para atender às necessidades específicas dos pacientes.
- *Horários Flexíveis:* O refeitório pode precisar oferecer horários flexíveis de refeição para acomodar as necessidades dos pacientes e funcionários.
- *Área de Refeição Agradável:* Deve haver uma área de refeição agradável e confortável para que as pessoas possam desfrutar de suas refeições.
- *Atendimento a Restrições Orçamentárias:* É importante gerenciar os custos de operação do refeitório de forma eficiente, especialmente em hospitais públicos sujeitos a restrições orçamentárias.

É importante que o projeto e a operação do refeitório hospitalar atendam às normas e regulamentos locais e nacionais de saúde, bem como às diretrizes de segurança alimentar. Além disso, a colaboração com profissionais de nutrição e dietética é fundamental para garantir que as necessidades dos pacientes sejam atendidas de forma adequada. Estimamos



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

um refeitório com 20 (vinte) mesas, cada mesa possuindo 04 (quatro) cadeiras, e um espaço para a higienização das mãos.

Sala de preparo de alimentação: A sala de preparo de alimentos em um hospital desempenha um papel crítico na garantia da segurança alimentar dos pacientes, funcionários e visitantes. Ela deve ser projetada e operada de acordo com padrões rigorosos para evitar contaminação dos alimentos e garantir a qualidade nutricional das refeições. Aqui estão alguns requisitos importantes para uma sala de preparo de alimentos em um hospital:

- *Higiene Alimentar e Segurança Alimentar:* A sala deve seguir padrões estritos de higiene e segurança alimentar para evitar a contaminação dos alimentos. Isso inclui a implementação de boas práticas de manipulação de alimentos, como lavagem frequente das mãos, uso de roupas e utensílios limpos e apropriados, controle de temperatura dos alimentos, e monitoramento constante da segurança alimentar.

- *Localização Adequada:* Deve estar localizada de forma estratégica, de modo a facilitar o transporte de alimentos para as áreas de atendimento e refeitórios, minimizando a exposição a riscos de contaminação.

- *Layout Funcional:* O *layout* da sala deve ser projetado para otimizar o fluxo de trabalho e minimizar cruzamentos entre áreas sujas e limpas. Isso envolve separar áreas de preparação de alimentos crus e cozidos.

- *Equipamentos Adequados:* A sala deve estar equipada com utensílios, máquinas e equipamentos de cozinha adequados para a preparação segura e eficiente de alimentos, como fogões, fornos, geladeiras, freezers, bancadas de preparação e pias de lavagem.

- *Áreas de Armazenamento Seguro:* Deve haver áreas de armazenamento adequadas para ingredientes e alimentos prontos, com controle rigoroso de prazos de validade e rotação de estoque.

É fundamental que a sala de preparo de alimentos em um hospital cumpra todas as regulamentações locais e nacionais de saúde e segurança alimentar. Além disso, é aconselhável consultar especialistas em nutrição e segurança alimentar ao projetar e operar a sala de preparo de alimentos.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

Sala da Nutricionista: Sala para prescrição e análise de dietas e cardápios. Deve possuir estrutura administrativa com computador, impressora, mesa, cadeira, armários, etc.

Cozinha Industrial: Uma cozinha industrial em um hospital desempenha um papel fundamental na preparação de refeições seguras e nutritivas para pacientes, funcionários e visitantes. Aqui estão alguns requisitos e equipamentos essenciais para uma cozinha industrial hospitalar:

- *Requisitos Gerais:*

- a) **Higiene e Segurança Alimentar:** A cozinha deve cumprir rigorosos padrões de higiene e segurança alimentar para evitar a contaminação dos alimentos e garantir a segurança dos pacientes. Isso inclui a implementação de boas práticas de manipulação de alimentos, treinamento do pessoal e monitoramento constante da segurança alimentar.

- b) **Licenciamento e Regulamentações:** A cozinha deve operar de acordo com as regulamentações locais e nacionais de saúde e segurança alimentar. Isso pode incluir inspeções regulares e licenciamento adequado.

- c) **Layout Funcional:** O *layout* da cozinha deve ser projetado para otimizar o fluxo de trabalho e minimizar o cruzamento entre áreas sujas e limpas. Isso envolve a separação de áreas de preparação de alimentos crus e cozidos.

- *Equipamentos Essenciais:*

- a) **Fogões e Fornos Industriais:** Equipamentos de cozimento robustos para preparar grandes quantidades de alimentos.

- b) **Fritadeiras Industriais:** Para fritar alimentos, se necessário.

- c) **Chapas e Grelhadores:** Usados para grelhar, cozinhar carnes e vegetais.

- d) **Fornos de Convecção:** Para assar pães, bolos e outros produtos assados.

- e) **Máquinas de Cozimento a Vapor:** Usadas para cozinhar alimentos no vapor, mantendo a umidade e os nutrientes.

- f) **Geladeiras e Freezers Comerciais:** Para armazenar alimentos perecíveis a temperaturas seguras.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

- g) Bancadas de Preparação: Superfícies de trabalho higiênicas e espaçosas para preparar alimentos.
- h) Pias de Lavagem: Pias grandes e de aço inoxidável para lavar utensílios e ingredientes.
- i) Equipamentos de Lavagem de Louça Industrial: Máquinas de lavar louça para limpar utensílios e equipamentos de cozinha de forma eficiente.
- j) Exaustão e Ventilação: Um sistema de exaustão eficiente é crucial para remover vapores e odores, mantendo um ambiente de trabalho confortável e seguro.
- k) Sistemas de Filtragem de Gordura: Para manter o sistema de exaustão limpo e evitar incêndios.
- l) Equipamentos de Processamento de Alimentos: Isso inclui cortadoras, fatiadoras, misturadoras e processadores de alimentos para preparar ingredientes.
- m) Balanças Industriais: Para medir com precisão os ingredientes e porções.
- n) Fornos de Micro-ondas: Usados para aquecer refeições ou ingredientes rapidamente.
- o) Equipamentos de Regeneração de Alimentos: Usados para aquecer refeições pré preparadas com qualidade próxima da recém-cozida.
- p) Utensílios de Cozinha: Panelas, frigideiras, talheres, tábuas de corte, entre outros.
- q) Equipamentos de Segurança: Isso inclui sistemas de supressão de incêndio e sistemas de alarme de incêndio.
- r) Equipamentos de Refrigeração para Alimentos: Para manter alimentos resfriados durante o transporte para as unidades de atendimento.
- s) Armários aquecidos: Para manter os alimentos quentes antes de serem servidos.
- t) Sistemas de Monitoramento de Temperatura: Para garantir que os alimentos sejam armazenados e servidos em temperaturas seguras.
- u) Sistemas de Extração de Fumaça: Para lidar com fumaça e odores provenientes dos equipamentos de cozinha.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

v) Equipamentos de Proteção Individual (EPIs): Fornecer equipamentos de proteção, como luvas e aventais, para o pessoal de cozinha.

É fundamental que a cozinha cumpra todas as regulamentações locais e nacionais de saúde e segurança alimentar e que o pessoal seja devidamente treinado em boas práticas de manipulação de alimentos e segurança alimentar. Além disso, consulte especialistas em nutrição e gestão de alimentos para garantir a qualidade e a eficiência da cozinha hospitalar.

Lactário: Um lactário, também conhecido como banco de leite humano, é uma instalação especializada em hospitais e centros de saúde que coleta, processa, armazena e distribui leite materno doado para bebês prematuros ou que necessitam de cuidados especiais. Para operar um lactário de forma eficaz e segura, é necessário atender a requisitos específicos e contar com equipamentos adequados. Aqui estão os principais requisitos e equipamentos necessários em um lactário:

- *Requisitos Essenciais:*

a) Conformidade Legal e Regulamentação: Cumprir todas as regulamentações locais e nacionais relacionadas à operação de um lactário, incluindo licenciamento e certificação.

b) Pessoal Qualificado: Contar com pessoal qualificado, incluindo técnicos em nutrição ou enfermagem especializados em aleitamento materno e nutricionistas.

c) Procedimentos Operacionais Padrão (POP): Desenvolver e manter procedimentos operacionais padrão detalhados para todas as atividades do lactário.

d) Coleta Ética de Leite Materno: Garantir que a coleta de leite materno seja realizada eticamente, com consentimento informado das doadoras e respeitando os princípios éticos.

e) Armazenamento Seguro: Implementar um sistema de armazenamento seguro para o leite materno doado, seguindo diretrizes específicas de segurança alimentar.

f) Rastreabilidade: Implementar um sistema de rastreabilidade para garantir o controle rigoroso da origem e do destino do leite doado.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

- *Equipamentos Essenciais:*
 - a) Bancadas de Trabalho: Superfícies de trabalho higiênicas para preparação e processamento do leite materno.
 - b) Refrigeradores e Freezers: Para armazenar o leite materno a temperaturas adequadas, incluindo unidades de refrigeração e congelamento específicas para leite humano.
 - c) Equipamentos de Esterilização: Autoclave ou outros equipamentos de esterilização para garantir a higiene de recipientes e utensílios.
 - d) Bomba de Extração de Leite: Bombas de extração de leite elétricas ou manuais para coletar o leite das doadoras.
 - e) Recipientes de Armazenamento: Recipientes de armazenamento de leite materno, como frascos de vidro ou plástico, com tampas herméticas.
 - f) Balanças Precisas: Para medir com precisão a quantidade de leite doado.
 - g) Rotulagem e Etiquetagem: Equipamento para rotular e etiquetar recipientes de leite materno com informações detalhadas, como data e hora da coleta.
 - h) Pastas e Software de Registro: Para manter registros detalhados das doações, incluindo informações sobre doadoras, data e quantidade de leite doado.
 - i) Equipamento de Processamento Térmico: Se necessário, equipamento para pasteurização do leite materno de acordo com as diretrizes estabelecidas.
 - j) Sistema de Descongelamento Controlado: Para descongelar o leite materno de maneira controlada antes da distribuição.
 - k) Equipamento de Transporte: Para garantir que o leite materno seja transportado de forma segura e com temperatura controlada, se necessário.
 - l) Equipamento de Distribuição: Se o lactário também distribuir leite materno, é necessário equipamento adequado, como frascos esterilizados e sistemas de transporte seguros.
 - m) Equipamento de Limpeza: Equipamento de limpeza industrial para lavagem de recipientes e utensílios.
 - n) Equipamentos de Proteção Individual (EPIs): Para garantir a segurança do pessoal que trabalha na coleta, processamento e distribuição do leite materno.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

Além disso, é importante manter uma equipe de profissionais de saúde bem treinados e especializados em aleitamento materno e segurança alimentar para garantir que todas as atividades do lactário sejam realizadas com qualidade e segurança.

A preparação e distribuição das dietas enterais e paraenterais também serão realizadas no lactário, seguindo todas as normas vigentes que garantam a qualidade.

Almoxarifado da cozinha: Área destinada à guarda de materiais e insumos destinados ao uso da cozinha. Necessário ter dois ambientes sendo divididos em almoxarifado para produtos secos e outros para produtos refrigerados “molhados”.

Circulação: A área de circulação em um hospital desempenha um papel crucial na garantia de um ambiente seguro, eficiente e organizado para pacientes, visitantes e profissionais de saúde. Essa área compreende os corredores, passagens e espaços de deslocamento dentro do hospital. A área de circulação em um hospital é vital por diversas razões:

- *Fluxo Eficiente:* Uma disposição bem planejada permite o movimento rápido e sem obstruções de pacientes, equipes médicas e visitantes, contribuindo para uma operação hospitalar eficaz.
- *Acessibilidade:* A área de circulação deve ser projetada de maneira a garantir o acesso fácil e seguro para pessoas com mobilidade reduzida, incluindo pacientes em cadeiras de rodas, com andadores e macas.
- *Prevenção de Infecções:* A circulação eficiente ajuda a reduzir o risco de disseminação de infecções, pois minimiza o contato entre pacientes, visitantes e equipes médicas.
- *Emergências:* Corredores amplos e bem organizados permitem a rápida movimentação de equipes de emergência e o transporte de pacientes em situações críticas.
- *Organização e Identificação:* Um design lógico facilita a localização de áreas específicas, como quartos de pacientes, salas de exames e áreas de descanso.
- *Conforto do Paciente:* Corredores bem iluminados e espaçosos contribuem para o bem-estar dos pacientes, reduzindo a sensação de confinamento e ansiedade.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

Uma área de circulação em um hospital inclui:

- Corredores amplos o suficiente para acomodar o fluxo de tráfego, incluindo macas e cadeiras de rodas. Deve haver espaço para passagem segura e manobra.
- Sinalizações claras e visíveis indicando direções, localizações de salas, áreas de atendimento e saídas de emergência.
- Iluminação adequada para garantir uma visibilidade clara e reduzir riscos de quedas e erros.
- Pisos antiderrapantes e resistentes a desgaste para minimizar riscos de escorregões e quedas.
- Áreas de espera próximas a consultórios, exames e áreas de atendimento para pacientes e visitantes.
- Bancos e áreas de descanso estrategicamente localizadas para pacientes, visitantes e equipes médicas.

Os requisitos específicos para a área de circulação de um hospital devem considerar que a área de circulação deve atender às normas de acessibilidade para garantir que todos possam se movimentar com facilidade. Os corredores devem ser largos o suficiente para acomodar tráfego, cadeiras de rodas e macas. Uma largura mínima é geralmente definida por regulamentos e devem permitir acesso rápido às saídas de emergência, conforme exigido por regulamentos.

- a) Altura de tetos adequada para garantir que equipamentos e iluminação sejam instalados sem obstruir o espaço.
- b) Evitar barreiras desnecessárias no meio dos corredores que possam dificultar o movimento.
- c) Sinalização clara e visível indicando direções, saídas de emergência, salas de pacientes e áreas críticas.

Considerando as particularidades estimamos ser necessário uma área de aproximadamente 15 m² para ser destinada à circulação de pessoas.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

10.3. SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

Central de Abastecimento Farmacêutico: A central de abastecimento farmacêutico de um hospital é um componente crítico para garantir o fornecimento eficiente e seguro de medicamentos e suprimentos médicos. Abaixo estão os requisitos e equipamentos essenciais para uma central de abastecimento farmacêutico:

- *Instalações e Espaço:*
 - a) Um espaço físico adequado para armazenamento, controle de estoque e distribuição de medicamentos e suprimentos.
 - b) Áreas separadas para armazenar medicamentos controlados e não controlados, bem como materiais médicos.
- *Equipe Qualificada:*
 - a) Farmacêuticos e técnicos de farmácia treinados e licenciados para gerenciar e distribuir medicamentos.
 - b) Pessoal administrativo para manter registros e gerenciar o fluxo de trabalho.
- *Software de Gerenciamento de Estoque:*
 - a) Um sistema de gerenciamento de estoque farmacêutico para rastrear o inventário, datas de validade, volumes de pedidos e outros dados relevantes.
 - b) Integração com o sistema de informações do hospital para monitorar as necessidades de medicamentos.
- *Sistema de Etiquetagem e Codificação:*
 - a) Etiquetas de códigos de barras para identificar e rastrear medicamentos e suprimentos.
 - b) Leitores de códigos de barras para verificar a precisão durante a dispensação.
- *Equipamentos de Armazenamento:*
 - a) Prateleiras ajustáveis, estantes e armários de armazenamento projetados para acomodar diferentes tamanhos de produtos.
 - b) Refrigeradores e freezers para armazenar medicamentos que requerem refrigeração.
 - c) Ambientes com controle de temperatura e umidade para manter a integridade dos produtos.
- *Embalagens e Contêineres Adequados:*
 - a) Recipientes e embalagens apropriados para armazenar e transportar medicamentos e suprimentos de forma segura.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

- b) Recipientes à prova de luz e umidade, quando necessário.
- *Sistema de Distribuição:*
 - a) Carrinhos, bandejas ou caixas apropriadas para distribuir medicamentos para os departamentos do hospital.
 - b) Sistemas de transporte interno para eficiente distribuição de suprimentos.
- *Medidas de Segurança:*
 - a) Acesso restrito e medidas de segurança, como câmeras de vigilância, para evitar roubos e garantir a integridade dos produtos.
 - b) Protocolos de segurança para medicamentos controlados e substâncias perigosas.
- *Controle de Qualidade:*
 - a) Área para verificação de qualidade e inspeção de produtos antes da distribuição.
 - b) Protocolos de monitoramento de datas de validade e condições de armazenamento.
- *Políticas e Procedimentos:*
 - a) Desenvolvimento de políticas e procedimentos operacionais padrão (POPs) para garantir a gestão segura e eficaz do estoque farmacêutico.
 - b) Documentação completa e registros precisos de todas as transações.
- *Regulamentações e Licenças:*
 - a) Cumprimento de todas as regulamentações locais, estaduais e nacionais relacionadas à farmácia e controle de substâncias.
 - b) Licenças necessárias para operar como uma central de abastecimento farmacêutico.
- *Treinamento e Educação Continuada:*
 - a) Programas de treinamento para a equipe de farmácia e atualização constante sobre novos medicamentos e procedimentos.

Uma central de abastecimento farmacêutico eficaz é fundamental para garantir que os pacientes recebam os medicamentos e suprimentos de que necessitam, de forma segura e oportuna. Garantir a conformidade com regulamentos e padrões de qualidade é uma prioridade.

Sala de Diluição de Medicamentos: Uma sala de diluição de medicamentos em um hospital é um ambiente crítico onde medicamentos intravenosos são preparados com precisão para a administração aos pacientes. Garantir a segurança e a precisão nesse processo é



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

essencial para a saúde dos pacientes. Abaixo estão os requisitos e equipamentos essenciais para uma sala de diluição de medicamentos:

- *Instalações e Espaço:*
 - a) Espaço dedicado à preparação de medicamentos, separado de outras atividades clínicas.
 - b) Áreas limpas e bem iluminadas.
 - c) Paredes laváveis e pisos de fácil limpeza para manter a higiene.
- *Equipamento de Proteção Individual (EPI):*
 - a) Máscaras, aventais, luvas e óculos de proteção para a equipe que prepara os medicamentos.
 - b) Áreas de lavagem e descarte de EPIs usados.
- *Fluxo Unidirecional e Zonas de Preparação:*
 - a) Organização do espaço em zonas distintas para preparação, verificação e rotulagem de medicamentos.
 - b) Fluxo unidirecional que evita a contaminação cruzada.
- *Software de Gerenciamento de Medicamentos:*
 - a) Sistema de gerenciamento de medicamentos para rastrear estoque, datas de validade e registros de preparação.
 - b) Integração com o sistema de informação do hospital para verificação de prescrições.
- *Equipamentos de Diluição:*
 - a) Balanças de precisão para medição precisa de ingredientes ativos e diluentes.
 - b) Bombas de infusão para controlar a taxa de administração intravenosa.
 - c) Sistemas de filtragem para remover partículas e impurezas dos medicamentos.
- *Equipamentos de Estabilização:*
 - a) Misturadores e agitadores para garantir que os ingredientes se misturem uniformemente.
 - b) Equipamentos de estabilização de temperatura e pressão para manter a qualidade dos medicamentos.
- *Medicamentos e Insumos:*
 - a) Estoque de medicamentos e diluentes de alta qualidade.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

- b) Produtos para limpeza e desinfecção da área de preparação.
- *Normas de Higiene e Limpeza:*
 - a) Protocolos de limpeza rigorosos para garantir que a sala esteja livre de contaminantes.
 - b) Superfícies fáceis de limpar e desinfetar.
 - *Documentação e Rastreamento:*
 - a) Registros detalhados de cada preparação, incluindo identificação do preparador, data e hora, prescrição e outros dados relevantes.
 - b) Verificação por um segundo profissional antes da administração.
 - *Treinamento e Educação Continuada:*
 - a) Treinamento regular para a equipe de preparação de medicamentos, abordando procedimentos de segurança e precisão.
 - *Cumprimento de Regulamentações e Normas:*
 - a) Garantir que a sala de diluição de medicamentos esteja em conformidade com regulamentações locais, estaduais e nacionais.
 - *Procedimentos de Contingência:*
 - a) Protocolos de ação em caso de incidentes ou erros na preparação de medicamentos.
 - *Acesso Controlado:*
 - a) Restrição de acesso à sala de diluição para evitar a entrada de pessoal não autorizado.

A sala de diluição de medicamentos é um elo crucial na cadeia de administração de medicamentos em um hospital. A precisão, higiene e segurança nesse ambiente são fundamentais para a qualidade do cuidado ao paciente. Portanto, é vital seguir as melhores práticas e regulamentações aplicáveis para garantir a segurança e eficácia do processo.

Sala de Distribuição de Medicamentos: A sala de distribuição de medicamentos em um hospital desempenha um papel fundamental na administração eficaz e segura de medicamentos aos pacientes. Para garantir a segurança e eficiência desse processo, é necessário atender a diversos requisitos e contar com equipamentos apropriados. Abaixo estão



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

os principais requisitos e equipamentos para uma sala de distribuição de medicamentos em um hospital:

- *Requisitos Gerais:*

- a) Espaço Adequado: A sala de distribuição deve ser suficientemente espaçosa para acomodar a equipe e o estoque de medicamentos de forma organizada.

- b) Controle de Acesso: Acesso restrito à sala para evitar a entrada de pessoas não autorizadas.

- c) Controle de Temperatura e Umidade: Manutenção de condições ambientais adequadas para preservar a integridade dos medicamentos.

- d) Iluminação Adequada: Iluminação apropriada para a leitura de rótulos e verificação de medicamentos.

- e) Higiene: Superfícies de fácil limpeza e protocolos de limpeza regular para manter o ambiente livre de contaminantes.

- *Equipamentos e Suprimentos:*

- a) Software de Gerenciamento de Medicamentos: Sistema informatizado para rastrear o estoque, verificar prescrições e registros de dispensação.

- b) Armários de Armazenamento: Armários seguros com áreas específicas para armazenar medicamentos controlados e não controlados.

- c) Prateleiras e Estantes: Para a organização eficiente do estoque de medicamentos.

- d) Carrinhos de Distribuição: Para transportar medicamentos até os setores e enfermarias.

- e) Sistemas de Embalagem e Rotulagem: Equipamentos para embalar e rotular medicamentos que serão distribuídos aos pacientes.

- f) Sistemas de Contagem e Dosagem: Dispositivos para contar comprimidos e dosar líquidos com precisão.

- g) Impressoras de Etiquetas: Para imprimir etiquetas de medicamentos com informações como nome do paciente, data de nascimento, data da dispensação, etc.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

- *Requisitos de Segurança:*
 - a) Controle de Acesso: Sistemas de controle de acesso, como fechaduras eletrônicas, para garantir que apenas pessoal autorizado entre na sala.
 - b) Monitoramento de Vídeo: Câmeras de segurança para monitorar a sala e as atividades de dispensação.
 - c) Registro e Autenticação: Um sistema de registro e autenticação de todos os funcionários que acessam a sala e dispensam medicamentos.

- *Documentação e Registro:*
 - a) Registros Detalhados: Documentação precisa de todas as atividades, incluindo data, hora, medicamentos dispensados, nome do paciente e do profissional responsável.
 - b) Verificação Dupla: Protocolo de verificação dupla para garantir a precisão das dispensações.
 - c) Protocolos de Segurança: Procedimentos de segurança em caso de erro na dispensação ou de medicamentos vencidos.

- *Treinamento:*
 - a) Treinamento da Equipe: Treinamento regular e atualização para a equipe responsável pela distribuição de medicamentos, incluindo procedimentos de segurança.

- *Conformidade Regulatória:*
 - a) Cumprimento de Regulamentações: Garantir que a sala de distribuição de medicamentos esteja em conformidade com as regulamentações locais, estaduais e nacionais relacionadas à farmácia e segurança do paciente.

É importante que a sala de distribuição de medicamentos seja organizada e operada de forma eficaz para garantir a segurança dos pacientes e a precisão na administração de medicamentos. A conformidade com regulamentações e a adoção de melhores práticas são fundamentais nesse contexto.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

Sala de Medicamentos Termolábeis: Uma sala de medicamentos termolábeis em um hospital é projetada para armazenar medicamentos que são sensíveis à temperatura, como vacinas, soros, alguns antibióticos e outros produtos farmacêuticos que devem ser mantidos em temperaturas específicas para manter sua eficácia. Para garantir a integridade desses produtos, é necessário atender a requisitos específicos e contar com equipamentos adequados. Abaixo estão os principais requisitos e equipamentos para uma sala de medicamentos termolábeis:

- *Requisitos Gerais:*

- a) Espaço Adequado: A sala deve ser projetada para abrigar os medicamentos termolábeis e garantir que as condições ambientais sejam controladas.

- b) Controle de Acesso: Acesso restrito à sala para evitar a entrada de pessoas não autorizadas.

- c) Registro de Temperatura e Umidade: Sistemas de monitoramento contínuo de temperatura e umidade para garantir que as condições sejam mantidas dentro das faixas recomendadas.

- d) Iluminação adequada: Iluminação apropriada que não gera calor excessivo.

- e) Higiene: Superfícies fáceis de limpar e protocolos de limpeza regular para manter o ambiente livre de contaminantes.

- *Equipamentos e Suprimentos:*

- a) Refrigeradores e Freezers: Equipamentos com controle preciso de temperatura para armazenar medicamentos termolábeis em faixas específicas de temperatura, como 2°C a 8°C para refrigeradores e -20°C a -80°C para freezers.

- b) Alarmes de Temperatura: Sistemas de alarme que alertam a equipe em caso de desvio da temperatura aceitável.

- c) Registro de Temperatura Contínuo: Registros de temperatura contínuos, como gráficos registradores, para documentar as condições de armazenamento.

- d) Sistema de Backup: Fontes de energia de backup, como geradores, para garantir o funcionamento dos equipamentos em caso de falta de energia.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

- *Requisitos de Segurança:*
 - a) Controle de Acesso: Sistemas de controle de acesso, como fechaduras eletrônicas, para garantir que apenas pessoal autorizado entre na sala.
 - b) Monitoramento de Vídeo: Câmeras de segurança para monitorar a sala e as atividades de acesso.
 - c) Registro de Acesso: Sistema de registro de todas as entradas na sala.

- *Documentação e Registro:*
 - a) Registros Detalhados: Documentação precisa de todas as atividades na sala, incluindo data, hora, temperatura registrada, medicamentos armazenados, ações tomadas em caso de desvios de temperatura, etc.

- *Treinamento:*
 - a) Treinamento da Equipe: Treinamento regular da equipe responsável pela sala de medicamentos termolábeis, abordando procedimentos de segurança e manuseio adequado.

- *Conformidade Regulatória:*
 - a) Cumprimento de Regulamentações: Garantir que a sala de medicamentos termolábeis esteja em conformidade com as regulamentações locais, estaduais e nacionais relacionadas à farmácia e segurança do paciente.
 - b) Revisões e Auditorias: Realizar revisões regulares e auditorias para garantir a conformidade com regulamentações e padrões de qualidade.

As salas de medicamentos termolábeis desempenham um papel crítico na administração segura de medicamentos sensíveis à temperatura. A temperatura precisa ser mantida dentro das faixas recomendadas para garantir a eficácia e segurança dos medicamentos. Portanto, o controle de temperatura e a documentação adequada são fundamentais.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

Circulação: A área de circulação em um hospital desempenha um papel crucial na garantia de um ambiente seguro, eficiente e organizado para pacientes, visitantes e profissionais de saúde. Essa área compreende os corredores, passagens e espaços de deslocamento dentro do hospital. A área de circulação em um hospital é vital por diversas razões:

- *Fluxo Eficiente:* Uma disposição bem planejada permite o movimento rápido e sem obstruções de pacientes, equipes médicas e visitantes, contribuindo para uma operação hospitalar eficaz.
- *Acessibilidade:* A área de circulação deve ser projetada de maneira a garantir o acesso fácil e seguro para pessoas com mobilidade reduzida, incluindo pacientes em cadeiras de rodas, com andadores e macas.
- *Prevenção de Infecções:* A circulação eficiente ajuda a reduzir o risco de disseminação de infecções, pois minimiza o contato entre pacientes, visitantes e equipes médicas.
- *Emergências:* Corredores amplos e bem organizados permitem a rápida movimentação de equipes de emergência e o transporte de pacientes em situações críticas.
- *Organização e Identificação:* Um design lógico facilita a localização de áreas específicas, como quartos de pacientes, salas de exames e áreas de descanso.
- *Conforto do Paciente:* Corredores bem iluminados e espaçosos contribuem para o bem-estar dos pacientes, reduzindo a sensação de confinamento e ansiedade.

Uma área de circulação em um hospital inclui:

- Corredores amplos o suficiente para acomodar o fluxo de tráfego, incluindo macas e cadeiras de rodas. Deve haver espaço para passagem segura e manobra.
- Sinalizações claras e visíveis indicando direções, localizações de salas, áreas de atendimento e saídas de emergência.
- Iluminação adequada para garantir uma visibilidade clara e reduzir riscos de quedas e erros.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

- Pisos antiderrapantes e resistentes a desgaste para minimizar riscos de escorregões e quedas.
- Áreas de espera próximas a consultórios, exames e áreas de atendimento para pacientes e visitantes.
- Bancos e áreas de descanso estrategicamente localizadas para pacientes, visitantes e equipes médicas.

Os requisitos específicos para a área de circulação de um hospital devem considerar que a área de circulação deve atender às normas de acessibilidade para garantir que todos possam se movimentar com facilidade. Os corredores devem ser largos o suficiente para acomodar tráfego, cadeiras de rodas e macas. Uma largura mínima é geralmente definida por regulamentos e devem permitir acesso rápido às saídas de emergência, conforme exigido por regulamentos.

- a) Altura de tetos adequada para garantir que equipamentos e iluminação sejam instalados sem obstruir o espaço.
- b) Evitar barreiras desnecessárias no meio dos corredores que possam dificultar o movimento.
- c) Sinalização clara e visível indicando direções, saídas de emergência, salas de pacientes e áreas críticas.

10.4. CENTRAL DE MATERIAL ESTERILIZADO – CME

A Central de Material Esterilizado (CME) é um componente fundamental em qualquer hospital ou centro de saúde. Sua importância está relacionada à garantia de que os instrumentos médicos, equipamentos e materiais utilizados em procedimentos clínicos estejam esterilizados, seguros e prontos para uso. Aqui estão algumas das razões pelas quais a CME é crucial em um hospital:

Prevenção de infecções: A esterilização adequada dos instrumentos médicos é essencial para prevenir infecções hospitalares, que podem ser graves e até fatais para os pacientes. Uma CME eficiente garante que os materiais sejam esterilizados de acordo com os



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

padrões de segurança.

Qualidade dos cuidados de saúde: A esterilização inadequada de instrumentos médicos pode comprometer a qualidade dos cuidados de saúde. A CME assegura que os equipamentos estejam prontos e seguros para uso, ajudando os profissionais de saúde a oferecer tratamentos eficazes.

➤ Conformidade com regulamentações: A maioria dos órgãos reguladores de saúde exige que os hospitais tenham uma CME para cumprir padrões e regulamentações de segurança. Não cumprir essas regulamentações pode resultar em penalidades legais e problemas de licenciamento.

➤ Economia de recursos: Manter uma CME eficiente pode economizar recursos, pois evita a necessidade de descartar instrumentos médicos após cada uso. A esterilização permite que esses materiais sejam reutilizados com segurança, reduzindo custos operacionais.

➤ Gestão de riscos: Uma CME bem gerenciada contribui para a gestão de riscos em um ambiente hospitalar. Ela ajuda a minimizar o risco de exposição a patógenos e a manter a segurança dos pacientes e da equipe médica.

➤ Continuidade dos serviços: A Central de Material Esterilizado é essencial para garantir a continuidade dos serviços médicos. Quando os instrumentos estão prontos para uso, os procedimentos médicos podem ser realizados sem interrupções.

➤ Garantia de qualidade: A CME é responsável por manter registros e documentação rigorosa sobre o processo de esterilização, garantindo a rastreabilidade e a qualidade dos materiais esterilizados.

➤ Atendimento ao paciente: A confiança dos pacientes na qualidade e segurança dos cuidados de saúde prestados em um hospital é crucial. Uma CME bem gerenciada contribui para a confiança do paciente e para a reputação da instituição.

Em resumo, a Central de Material Esterilizado é um elemento essencial para a segurança, qualidade e eficiência dos serviços de saúde em um hospital. Ela desempenha um papel crítico na prevenção de infecções, no cumprimento das regulamentações de saúde e na garantia da qualidade dos cuidados prestados aos pacientes. Portanto, sua importância não



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

pode ser subestimada.

Área de Recepção de Material Sujo: Área destinada à recepção e guarda de material sujo para posterior lavagem e esterilização.

Setor de Lavagem e Preparo: Área destinada a lavagem e preparo dos materiais médico-hospitalares.

Setor de armazenamento e Distribuição: Sala para armazenamento e distribuição de materiais lavados e esterilizados.

Área para Autoclave: Área destinada para alocar equipamento (autoclave) de desinfecção e esterilização.

Expurgo CME: Uma sala de expurgo é projetada de forma a permitir a limpeza, desinfecção e esterilização adequadas de equipamentos médicos e outros itens reutilizáveis. Geralmente, a sala de expurgo contém bancadas de trabalho, pias, equipamentos de limpeza, armazenamento adequado para materiais contaminados e uma área para secagem dos itens descontaminados.

- ✓ A sala deve ser projetada de forma a minimizar a contaminação cruzada e facilitar a movimentação eficiente dos materiais. Deve ser de tamanho suficiente para acomodar as atividades de limpeza, desinfecção e secagem.

- ✓ A sala deve ter um sistema de ventilação que assegure a troca regular de ar, minimizando a concentração de partículas e vapores contaminados.

- ✓ As superfícies da sala devem ser feitas de materiais laváveis e resistentes à desinfecção frequente. Pisos, paredes e bancadas devem ser lisos e fáceis de limpar.

- ✓ Deve haver pias adequadas para lavagem inicial dos materiais, com água quente e fria, além de sabão antimicrobiano.

- ✓ É importante ter equipamentos apropriados para a limpeza inicial dos itens, como escovas, detergentes compatíveis com a desinfecção subsequente e equipamentos de enxágue.

- ✓ A sala deve ter áreas de armazenamento segregadas para materiais contaminados e descontaminados. É necessário que haja organização para evitar a mistura acidental.

- ✓ Espaço para a secagem dos materiais deve ser fornecido para evitar o acúmulo de umidade, que pode ser um ambiente propício para o crescimento de microorganismos.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

✓ Deve haver procedimentos operacionais padrão para a limpeza, desinfecção e esterilização dos materiais. A equipe deve ser treinada para seguir esses procedimentos adequadamente.

✓ A equipe que trabalha na sala de expurgo deve ser treinada em protocolos de descontaminação, uso adequado de equipamentos de proteção individual (EPIs) e métodos de limpeza apropriados.

✓ A sala de expurgo deve ser regularmente inspecionada, mantida e testada para garantir que os processos de descontaminação estejam ocorrendo conforme o planejado.

DML: Um depósito de material de limpeza é um espaço designado para armazenar produtos de limpeza, equipamentos e outros itens relacionados à manutenção da higiene. Pode variar em tamanho dependendo das necessidades do local e da quantidade de produtos de limpeza que precisam ser armazenados. É um local de acesso restrito para a equipe de limpeza e manutenção, garantindo que os produtos sejam utilizados adequadamente e de maneira segura. O objetivo é manter os produtos de limpeza seguros, bem organizados e prontos para uso quando necessário.

✓ Os produtos de limpeza muitas vezes contêm substâncias químicas que podem ser perigosas se manuseadas incorretamente. Portanto, o depósito deve ser projetado de forma a garantir um armazenamento seguro e evitar o acesso por pessoas não autorizadas.

✓ É importante que o depósito tenha boa ventilação para evitar a acumulação de vapores químicos e odores desagradáveis.

✓ A iluminação adequada é essencial para permitir que a equipe veja claramente os produtos e suprimentos armazenados e evite acidentes.

✓ O depósito deve ter prateleiras e espaço de armazenamento adequado para manter os produtos organizados. Os produtos químicos devem ser armazenados em prateleiras robustas e em locais que não estejam expostos a temperaturas extremas ou umidade.

✓ Deve haver sinalização clara indicando o conteúdo dos produtos de limpeza e as precauções necessárias para o manuseio seguro.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

- ✓ Além dos produtos químicos, o depósito pode armazenar equipamentos de limpeza, como vassouras, esfregões, aspiradores de pó, baldes e panos. Esses itens devem estar organizados para fácil acesso.
- ✓ Produtos químicos líquidos devem ser armazenados em recipientes à prova de vazamentos e em áreas que possam ser facilmente limpas em caso de derramamento.
- ✓ O acesso ao depósito deve ser limitado à equipe autorizada de limpeza e manutenção. Isso ajuda a evitar acidentes e o uso indevido de produtos químicos.
- ✓ É importante ter um sistema de controle de estoque para monitorar os níveis de produtos de limpeza e garantir que haja sempre suprimentos suficientes disponíveis.

11. PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE APOIO LOGÍSTICO

11.1. ATIVIDADES

- a) *Proporcionar condições de lavagem das roupas usadas:*
 - a.1) Coletar e acondicionar roupa suja a ser encaminhada para a lavanderia (externa ao EAS ou não);
 - a.2) Receber, pesar a roupa e classificar conforme norma;
 - a.3) Separar e preparar (dobragem, etc.) a roupa lavada;
 - a.4) Armazenar as roupas lavadas;
 - a.5) Separar e preparar os pacotes da roupa a ser esterilizada;
 - a.6) Distribuir a roupa lavada;
 - a.7) Zelar pela segurança dos operadores; e,
 - a.8) Limpar e desinfetar o ambiente e os equipamentos.
- b) *Executar serviços de armazenagem de materiais e equipamentos:*
 - b.1) Receber, inspecionar e registrar os materiais e equipamentos;
 - b.2) Armazenar os materiais e equipamentos por categoria e tipo; e,
 - b.3) Distribuir os materiais e equipamentos.
- c) *Proporcionar condições técnicas para revelação, impressão e guarda de chapas e filmes.*
- d) *Executar a manutenção do estabelecimento:*
 - d.1) Receber e inspecionar equipamentos, mobiliário e utensílios;



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

d.2) Executar a manutenção predial (obras civis e serviços de alvenaria, hidráulica, mecânica, elétrica, carpintaria, marcenaria, serralharia, jardinagem, serviços de chaveiro);

d.3) Executar a manutenção dos equipamentos de saúde: assistenciais, de apoio, de infraestrutura e gerais, mobiliário e utensílios (serviços de mecânica, eletrônica, eletromecânica, ótica, gasotécnica, usinagem, refrigeração, serralharia, pintura, marcenaria e estofaria);

d.4) Guardar e distribuir os equipamentos, mobiliário e utensílios; e,

d.5) Alienar bens inservíveis.

e) *Proporcionar condições de guarda, conservação e retirada de cadáveres.*

f) *Proporcionar condições de conforto e higiene aos:*

f.1) Paciente: recepção, espera, guarda de pertences, recreação, troca de roupa e higiene pessoal;

f.2) Funcionário e alunos: descanso, guarda de pertences, troca de roupa e higiene pessoal;

f.3) Público: espera, guarda de pertences e higiene pessoal.

g) *Zelar pela limpeza e higiene do edifício, instalações e áreas externas e materiais e instrumentais e equipamentos assistenciais, bem como pelo gerenciamento de resíduos sólidos.*

h) *Proporcionar condições de segurança e vigilância do edifício, instalações e áreas externas.*

i) *Proporcionar condições de infraestrutura predial:*

i.1) De produção:

- Abastecimento de água;
- Alimentação energética;
- Geração de energia;
- Geração de vapor; e,
- Geração de água e ar frio.

i.2) De distribuição ou coleta:

- Efluentes;
- Resíduos sólidos;
- Resíduos radioativos.

i.3) Reservação, lançamento ou tratamento:

- Água;
- Gases combustíveis (GLP e outros);



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

- Óleo combustível;
- Gases medicinais;
- Esgoto; e,
- Resíduos sólidos.

Salas destinadas às empresas terceirizadas: Ambientes destinadas para apoio às empresas que prestarão serviço ao Hospital Municipal, sendo:

- Uma sala para contratada de limpeza;
- Uma sala para contratada de serviço de lavanderia;
- Uma sala para contratada de segurança;
- Uma sala para contratada fornecimento de alimentação;
- Uma sala para contratada de serviço de esterilização de materiais.

Área para Tanque Criogênico: Área destinada para alocação de um tanque criogênico (Nitrogênio Líquido) para uso do hospital.

Central de Gases: Área destinada a alocação de uma central de armazenamento e distribuição de gases medicinais, com tamanho e proporção suficiente para atender de forma satisfatória um hospital como mínimo 100 (cem) leitos.

Abrigo para Lixo Hospitalar: Área destinada ao armazenamento temporário de resíduos, hospitalar, comum, recicláveis, químicos, até a retirada final.

Grupo Gerador: Um abrigo para alojar um grupo gerador, que deverá ser suficiente para manter o serviço hospitalar em funcionamento em caso de interrupção do fornecimento de energia elétrica.

Caixa d'água: Necessário ter dois reservatórios e distribuição de água para o estabelecimento em tamanho e volume que seja suficiente para suprir a necessidade diária do hospital.

Cisterna: Sistema de armazenamento de água com sistema de bombeamento para as caixas d'água.

Depósito: Sala destinada ao armazenamento e guarda de materiais e equipamentos destinados à manutenção geral.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

Necrotério: Ambiente destinado ao acolhimento dos óbitos ocorridos nas áreas de internação do Hospital Municipal, a respectiva guarda dos mesmos, bem como a liberação aos responsáveis pelos serviços funerários. Necessário ter morgue com mínimo de câmaras mortuárias, sala administrativa para atendimento dos familiares e empresas funerárias e sanitários.

Capela: Ambiente destinado a devoção e espiritualidade de pacientes, familiares e funcionários para 10 (dez) pessoas.

Área de Jardinagem: Fica sob a responsabilidade dos profissionais que executarão o projeto definir.

Área para ambulâncias: Espaço destinado para entrada e saída de veículo de socorro (ambulâncias), necessário ter também área destinada ao estacionamento de, pelo menos, duas ambulâncias.

Garagem para veículos oficiais: Área reservada para estacionamento de veículos oficiais, dois veículos.

Garagem para servidores: Área destinada para estacionamento de veículos, carros e motos, dos funcionários do hospital, com o mínimo de 50 (cinquenta) vagas.

Estacionamento para usuários: Espaço destinado ao uso dos acompanhantes/familiares. Quantidade de mínimas vagas a ser definida conforme legislação vigente.

Estação de Tratamento de Esgoto: Necessário ter estação de tratamento do esgoto produzido pelo hospital.

Combate a Incêndios: É importante salientar que na concepção do projeto é crucial que seja elaborado projeto moderno de proteção e combate a incêndios, bem como prever a instalação de sistema de som/comunicação via alto-falantes em toda a área do hospital.



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE**

12. PROFISSIONAIS QUE COMPORÃO EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

A equipe será composta por médico clínico geral, anestesista, pediatra, cirurgião geral, biomédicos, bioquímicos, farmacêuticos, enfermeiros, nutricionista, técnico de enfermagem, técnico de laboratório, administrador hospitalar, técnico administrativo, dentre outros.

13. POPULAÇÃO E GRUPO ETÁRIOS ATENDIDOS

Público-alvo para atendimento no futuro hospital, são pessoas de ambos os sexos e de todas as faixas etárias com encaminhamento das unidades de pronto atendimento e UPA's.

14. NÍVEL DE BIOSSEGURANÇA

Os hospitais podem ter diferentes níveis de biossegurança, dependendo dos tipos de pacientes que atendem e dos procedimentos realizados. A biossegurança é uma série de medidas adotadas para proteger a saúde dos profissionais de saúde, dos pacientes e do público em geral contra riscos biológicos, químicos e físicos.

Os níveis de biossegurança geralmente seguem uma classificação de acordo com a gravidade e a periculosidade dos patógenos que estão sendo manipulados no ambiente hospitalar. A Organização Mundial da Saúde (OMS) e outras agências de saúde costumam utilizar uma classificação que varia de nível 1 a nível 4:

1. *Nível de Biossegurança 1 (NB-1)*: Aplica-se a laboratórios e unidades de saúde que manipulam patógenos de baixo risco para o ser humano e que normalmente não causam doenças graves. Exemplos incluem cepas inofensivas de bactérias e fungos.

2. *Nível de Biossegurança 2 (NB-2)*: Engloba laboratórios e unidades de saúde que trabalham com patógenos que podem causar doenças em seres humanos, mas para as quais existem medidas de prevenção e tratamento disponíveis. É o nível de biossegurança comum para hospitais que lidam com pacientes com doenças infecciosas comuns, como a gripe e a tuberculose.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

3. *Nível de Biossegurança 3 (NB-3)*: Está relacionado a laboratórios e unidades de saúde que manipulam patógenos que podem ser transmitidos por via aérea e causar doenças graves. É o nível de biossegurança necessário para o tratamento de doenças altamente contagiosas, como a tuberculose multirresistente, o vírus da SARS (Síndrome Respiratória Aguda Grave) e certas cepas de bactérias.

4. *Nível de Biossegurança 4 (NB-4)*: É o mais alto nível de biossegurança e se aplica a laboratórios e unidades de saúde que trabalham com patógenos altamente perigosos e para os quais não há vacinas ou tratamentos disponíveis. Esses patógenos podem causar doenças fatais e representam um risco significativo à saúde pública. Exemplos incluem o vírus Ebola e o vírus da varíola.

É importante ressaltar que os hospitais podem ter diferentes áreas designadas para cada nível de biossegurança, dependendo do tipo de tratamento e dos pacientes que atendem. A classificação de biossegurança é essencial para garantir que os profissionais de saúde sigam as medidas apropriadas de prevenção e controle de infecções, protegendo a si mesmos e aos pacientes.

Existem cinco grandes áreas da biossegurança. Elas são prevenção, organização, emergência, treinamento e manutenção. Já os princípios gerais da biossegurança envolvem:

- Análise de riscos;
- Uso de equipamentos de segurança;
- Técnicas e práticas de laboratório;
- Estrutura física dos ambientes de trabalho;
- Descarte apropriado de resíduos;
- Gestão administrativa dos locais de trabalho em saúde.

Levando em consideração esses princípios, deve haver uma avaliação individual de cada ambiente de trabalho, com o levantamento dos riscos a que os profissionais estão expostos nas práticas de suas atividades. Considere:

- Procedimentos que são realizados;



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

- Agentes biológicos que são manipulados;
- Insumos utilizados;
- Qualificação técnica da equipe e até mesmo a infraestrutura física utilizada.

A maior parte dos acidentes de trabalho ocorridos com profissionais da saúde são causados por ferimentos com agulhas ou outros materiais perfurocortantes, ou pelo contato direto com sangue e outros insumos contaminados. Por isso, se faz necessário o uso de EPI's.

Além disso, é importante que o descarte dos materiais biológicos e químicos, que apresentam alta periculosidade, tanto para a população, quanto para o meio ambiente, seja feito de forma correta, a fim de eliminar os riscos para o ambiente e de proliferação de agentes patogênicos em profissionais de saúde e pacientes.

Os prestadores de serviços médicos estão expostos a um grande número de bactérias e outros tipos de agentes biológicos, e o uso de jalecos e outros equipamentos médicos em locais fora do ambiente de trabalho pode levar patógenos resistentes para fora da clínica, aumentando os riscos de propagação de doenças.

Assim, o estabelecimento de saúde precisa assegurar aos profissionais:

- Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) e Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC's) adequados às tarefas executadas, como luvas, máscaras, jalecos e aventais;
- Treinamento a respeito do manuseio e descarte de materiais como seringas, agulhas, remédios, insumos com materiais biológicos, etc;
- Treinamento para lidar com situações de risco;
- Orientação a respeito do uso dos equipamentos fora do ambiente laboral;
- Orientação sobre não abraçar pessoas ou carregar crianças utilizando os equipamentos de trabalho;
- Orientação sobre a importância da higiene pessoal, em especial da higienização correta das mãos.
- Geralmente o nível de biossegurança (NB) é proporcional à classe de risco do agente (classe de risco 2 – NB-2), porém, certos procedimentos ou protocolos experimentais



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE**

podem exigir um maior ou menor grau de contenção. Assim sendo, o nível de biossegurança deverá ser definido conforme o ambiente ambulatorial.

15. GRAU DE RISCO

O “grau de risco” de um hospital refere-se a uma classificação ou categorização que avalia o nível de risco associado às atividades e serviços oferecidos por esse hospital. Essa classificação é importante para identificar o potencial de riscos à saúde e segurança dos pacientes, funcionários e visitantes, bem como para orientar a alocação de recursos e o desenvolvimento de protocolos de segurança.

Os hospitais são avaliados com base em vários critérios para determinar seu grau de risco. Alguns dos fatores considerados podem incluir:

1. *Complexidade dos Serviços:* As complexidades de serviços hospitalares são diversos que vai de médio a alta complexidade, com tratamentos especializados e/ou procedimentos invasivos, que geralmente são classificados em graus de risco mais elevados, devido aos maiores desafios associados a essas atividades. A complexidade do hospital proposto é de média complexidade – tipo 1.

2. *Número de Pacientes:* A quantidade de pacientes atendidos pelo hospital, incluindo pacientes em situações de emergência, influencia a classificação de risco. Hospitais que recebem um grande volume de pacientes podem enfrentar desafios adicionais na gestão e no atendimento.

3. *Infraestrutura e Equipamentos:* A disponibilidade de equipamentos médicos avançados, instalações adequadas e recursos tecnológicos é considerada na avaliação do grau de risco. Hospitais com infraestrutura deficiente ou equipamentos obsoletos podem ter um grau de risco mais alto.

4. *Treinamento da Equipe:* A qualificação e treinamento da equipe médica e de enfermagem são fatores cruciais. Hospitais com equipes altamente treinadas e experientes tendem a ter um grau de risco menor.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

5. *Histórico de Segurança:* Incidentes anteriores, como erros médicos graves, infecções hospitalares ou outras questões de segurança que afetaram pacientes ou funcionários, também podem influenciar a classificação de risco.

6. *Protocolos e Políticas de Segurança:* A existência e a eficácia dos protocolos e políticas de segurança do hospital, incluindo procedimentos de prevenção de infecções, gerenciamento de riscos e resposta a emergências, são levadas em consideração.

A classificação de grau de risco pode variar de acordo com as regulamentações e padrões locais, regionais ou nacionais de saúde. Geralmente, os hospitais são classificados em diferentes níveis de risco, como baixo, médio, alto ou crítico. Essa classificação auxilia na alocação de recursos, no planejamento de contingência e na adoção de medidas preventivas para garantir a segurança dos pacientes e a qualidade dos serviços médicos prestados.

CONSIDERAÇÕES

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define hospital como um organizador de caráter médico-social, que deve garantir assistência médica, tanto curativa como preventiva, para a população, além de ser um centro de medicina e pesquisa. O hospital é o local onde se fazem as maiores intervenções de saúde nos indivíduos com situação de agravo à saúde, de média e alta complexidade.

Podemos considerar que atualmente os hospitais são resultados de um processo histórico/evolutivo, o qual foi formado por meio de um longo período de estudos, experiências, aprimoramentos, conquistas científicas, sociais e históricas, bem como a busca constante por conhecimento e excelência em inúmeros aspectos da medicina. O hospital é um elemento de organização de caráter médico-social, cuja função consiste em assegurar assistência médica completa, curativa e preventiva à determinada população.

Os hospitais municipais fazem parte do sistema de saúde, tendo papel fundamental na rede de atenção às urgências (RAU) como ordenadora da continuidade de atendimento às urgências e emergências, lastimavelmente Porto Velho é uma capital que ainda não possui



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

Hospital Municipal, mesmo sendo a capital brasileira com a maior área territorial, e o mais populoso município fronteiriço do Brasil.

A rede de saúde do município de Porto Velho, encontra-se insuficiente para a demanda da população, ademais no contexto de leitos para internação e para implementar uma ação estratégica visando a melhoria da assistência à saúde, a gestão municipal busca que o presente hospital descrito, atenda a demanda hospitalar especializada em clínica médica e pediátrica, contendo no mínimo 100 (cem) leitos de internação, adulto e pediátrico.

Em síntese a gestão municipal incumbida na responsabilidade para com a saúde dos seus munícipes, apresenta o presente descritivo que tem como resultado esperado com a criação do hospital, proporcionar à população assistência médica integral, oferecendo saúde com qualidade, incluindo atendimento de internação com resolutividade de planos terapêuticos de áreas clínicas e pediátricas e cirurgias de média complexidade, capacitações aos profissionais de saúde, proporcionando campo para formação de especialistas com residência multiprofissional, médica, podendo no futuro vir ao encontro de políticas de incentivo ao programa CAPES como campo de estágio apoiando pesquisas e cursos de pós-graduação *stricto sensu* Mestrados e Doutorados, a fim de ser um hospital, com diretrizes voltada a prática baseada em evidências o qual a essência será recuperar a saúde da população em geral, com o que há de melhor em evidências científicas e tecnológicas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional do Meio Ambiente. **Resolução CONAMA nº 5 de 5 de agosto de 1993** – Dispõe sobre o gerenciamento de resíduos sólidos gerados nos portos, aeroportos, terminais ferroviários e rodoviários (revogadas as disposições que tratam de resíduos sólidos oriundos de serviços de saúde pela Resolução nº 358/05). Disponível em: <http://conama.mma.gov.br/?option=com_sisconama&task=arquivo.download&id=130>. Acesso em: 13 de outubro de 2023.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

_____. Ministério da Saúde. **Resolução – RDC n.º 50 de 21 de fevereiro de 2002** – Dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2002/res0050_21_02_2002.html>. Acesso em: 13 de outubro de 2023.

_____. Conselho Nacional do Meio Ambiente. **Resolução 358 de 29 de abril de 2005** – Dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos dos serviços de saúde e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.ibama.gov.br/sophia/cnia/legislacao/MMA/RE0358-290405.PDF>>. Acesso em: 13 de outubro de 2023.

_____. Ministério da Saúde. **Resolução n.º 7 de 24 de fevereiro de 2010** – Dispõe sobre os requisitos mínimos para funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva e dá outras providências. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/res0007_24_02_2010.html>. Acesso em: 13 de outubro de 2023.

_____. Ministério da Saúde. **Portaria n.º 2.395 de 11 de Outubro de 2011** – Organiza o Componente Hospitalar de Atenção às Urgências. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2395_11_10_2011.html>. Acesso em: 13 de outubro de 2023.

_____. Ministério da Saúde. **Portaria n.º 3.390 de 30 de dezembro de 2013** – Institui a Política Nacional de Atenção Hospitalar (PNHOSP) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), estabelecendo-se as diretrizes para a organização do componente hospitalar da Rede de Atenção à Saúde (RAS). Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt3390_30_12_2013.html>. Acesso em: 13 de outubro de 2023.

_____. Ministério da Saúde. **Portaria n.º 354 de 10 de março de 2014** – Publica a proposta de Projeto de Resolução “Boas Práticas para Organização e Funcionamento de Serviços de Urgência e Emergência”. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt0354_10_03_2014.html>. Acesso em: 13 de outubro de 2023.

_____. Ministério da Saúde. **Portaria n.º 825 de 25 de abril de 2016** – Redefine a Atenção Domiciliar no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e atualiza as equipes habilitadas. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2016/prt0825_25_04_2016.html>. Acesso em: 13 de outubro de 2023.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

_____. Ministério da Saúde. **Portaria nº 10 de 3 de janeiro de 2017** – Redefine as diretrizes de modelo assistencial e financiamento de UPA 24 h de Pronto Atendimento como Componente da Rede de Atenção às Urgências, no âmbito do Sistema Único de Saúde. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0010_03_01_2017.html>. Acesso em: 13 de outubro de 2023.

_____. Associação Brasileira de Normas Técnicas. **ABNT NBR 9050** – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Disponível em: <<https://www.normas.com.br/autorizar/visualizacao-nbr/5807/identificar/visitante>>. Acesso em: 13 de outubro de 2023.

Prefeitura de Porto Velho. Secretaria Municipal de Saúde de Porto Velho-RO. **Plano Municipal de Saúde 2022-2025**. Disponível em: <[https://semusa.portovelho.ro.gov.br/uploads/editor/files/PLANO_MUNICIPAL_SAUDE_2022_2025_vFinal%20\(2\).pdf](https://semusa.portovelho.ro.gov.br/uploads/editor/files/PLANO_MUNICIPAL_SAUDE_2022_2025_vFinal%20(2).pdf)>. Acesso em: 13 de outubro de 2023.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE PORTO VELHO/SEMUSA
CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE PORTO VELHO – CMSPV



RESOLUÇÃO Nº 65/2024/CMSPV/SEMUSA DE 23 DE MAIO DE 2024.

Homologa a **RESOLUÇÃO Nº18/2024/CMSPV/SEMUSA, AD REFERENDUM DE 25 DE ABRIL DE 2024**, que aprova em **Ad Referendum** a proposta de Emenda Parlamentar Federal nº 91115524002, objetivo de construção do Hospital Municipal de Porto Velho – RO, no endereço: Rua Venezuela, Lote 1734, Quadra 049, Setor 05 – Bairro Embratel, Porto Velho – RO, no valor de R\$ 104.998.800,00.

A Presidente do Conselho Municipal de Saúde de Porto Velho – CMSPV, no uso de suas competências e atribuições conferidas pela Lei Complementar Municipal nº. 642, de 26 de dezembro de 2016;

O Plenário do Conselho Municipal de Saúde de Porto Velho no uso de suas competências e atribuições conferidas pela Lei Complementar Municipal no. 642, de 26 de dezembro de 2016, que dispõem sobre as competências do Conselho Municipal de Saúde de Porto Velho – CMSPV;

Considerando o que dispõe inciso VI, artigo 4o da Lei no 8.142 de 28 de dezembro de 1990;

Considerando o que dispõe os incisos I, XIII, XVIII do art. 1o da Lei Complementar Municipal no 642 de 26 de dezembro de 2016;

Considerando o que dispõe o art 1º, os incisos V, VIII, XV, XIX, XXVII, XXXV, XLVI, LIV, LV do art 3º; § 2o do art. 11; e incisos V, X, XVIII do Regimento Interno do Conselho Municipal de Saúde aprovado na Reunião Ordinária de 31 de agosto de 2017;

Considerando como referência a LEI FEDERAL Nº 9.069, DE 29 DE JUNHO DE 1995. Art 8º nos § 1º O Conselho deliberará mediante resoluções, por maioria de votos, cabendo ao Presidente a prerrogativa de deliberar, nos casos de urgência e relevante interesse, *ad referendum* dos demais membros e § 2º Quando deliberar *ad referendum* do Conselho, o Presidente submeterá a decisão ao colegiado na primeira reunião que se seguir àquela deliberação.

Considerando a 4ª Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Saúde de Porto Velho – CMSPV, realizada no dia 23 de maio de 2024, onde a plenária do conselho aprovou esta Resolução supracitada.

RESOLVE:

Homologar a **RESOLUÇÃO Nº18/2024/CMSPV/SEMUSA, AD REFERENDUM DE 25 DE ABRIL DE 2024**, que aprova em **Ad Referendum** a proposta de Emenda Parlamentar Federal nº 91115524002 com o objetivo de construção do Hospital Municipal de Porto Velho – RO, no endereço: Rua Venezuela, Lote 1734, Quadra 049, Setor 05, Bairro Embratel, Porto Velho-RO, no valor de 104.998.800,00 (cento e quatro milhões, novecentos e noventa e oito mil e oitocentos reais).

Porto Velho,/RO 23 de maio de 2024.

Raimunda Denise Limeira Souza
Presidente do Conselho Municipal de Saúde de Porto Velho – CMSPV

Eliana Pasini
Secretária Municipal de Saúde de Porto Velho – SEMUSA



Assinado por **Raimunda Denise Limeira Souza** - Presidente - Em: 17/06/2024, 10:16:37



Assinado por **Eliana Pasini** - Secretária Municipal da Saúde - Em: 14/06/2024, 16:55:05